

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

DESENVOLVIMENTO AH x AUTO-IMAGEM	ALENCAR (1986). Psicologia e Educação do Superdotado. Pg. 001.	1984 ALENCAR	Que tipo de aluno cada criança gostaria de ser, e que na sua opinião os professores mais gostariam de ter em sala de aula.	A amostra foram alunos de 3ª e 4ª séries.	Apresentado uma relação de 10 alunos hipotéticos que diferem entre si em alguns aspectos importantes observou-se: - o que cada criança mais almejava era ser o aluno mais inteligente da escola. - assim como cada criança achava que os professores desejavam que seus alunos fossem o mais inteligente da escola.
DESENVOLVIMENTO AH x AMBIENTE FAMILIAR x ESCOLA	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 042.	1997 SUBHI	Estudo na Jordânia de identificação do bem-dotado por critérios múltiplos.	Amostra com 25 escolas com 4.583 alunos de 3ª série (8/9 anos de idade), dos quais 217 (4,74%) foram identificados por uma ampla rede de avaliação, usando testes de inteligência, criatividade, desempenho, habilidades matemáticas e compromisso com a tarefa (todos traduzidos do inglês para o árabe), bem como indicação dos colegas, pais, professores e auto-indicação.	Os professores, como foi verificado, deixaram de indicar 50 alunos com QI acima de 130, que era o ponto determinado como limite. Os alunos de QI mais elevado foram os que menos empregaram auto-indicação. Na indicação pelos pares havia mais meninos do que meninas, mesmo quando elas apresentavam QIs igualmente altos.
DESENVOLVIMENTO AH x AMBIENTE FAMILIAR x INFLUÊNCIA CULTURAL	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 044.	1990 JOHNSON e LEWMAN	Estudo nos Estados Unidos sobre indicação pelos pais de crianças bem-dotadas .	Amostra de crianças na faixa de 4 a 6 anos do sexo feminino e masculino onde os pais faziam a primeira indicação, que era então confirmada pelos professores.	A incidência de duas indicações de meninos para cada menina, fato curiosamente estável mesmo no âmbito internacional, ocorre invariavelmente quando pais, e de um modo geral professores, recomendam crianças como bem-dotadas sem uso de instrumento ou medidas objetivas. Essa é a proporção encontrada por esses pesquisadores nos Estados Unidos, onde pais indicavam crianças na faixa de 4 a 6 anos de idade.
DESENVOLVIMENTO AH x AMBIENTE FAMILIAR x AMIGOS	FLEITH (2007). Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Pg. 107.	1990 MANTURZEWSKA	A importância da família no desenvolvimento de músicos profissionais.	Amostra de músicos profissionais de variadas idades.	Os músicos declararam que durante todos os estágios do seu desenvolvimento, receberam apoio de alguém significativo que acreditava em seu talento, os compreendia, aceitava suas idéias musicais e os confortava nos momentos mais estressantes.
DESENVOLVIMENTO AH x AMBIENTE FAMILIAR x ESCOLA	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 153.	1993 CSIKSZENTMIHALYI et al.	Estudo longitudinal de 4 anos sobre o apoio social ao bem-dotado.	Amostra de adolescentes talentosos americanos.	Os autores verificaram que, ao aprender enfrentar tarefas difíceis, quanto mais forte o apoio social recebido, mais desenvolvidas as habilidades do aluno, de modo geral, sendo a escola menos influente como fonte de apoio do que a família.

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>DESENVOLVIMENTO AH x AMBIENTE FAMILIAR x INFLUÊNCIA CULTURAL</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 038.</p>	<p>1990 BERRY</p>	<p>Estudo sobre a influência das atitudes presentes na família, e na cultura no desempenho de alto nível.</p>	<p>Amostra entre laureados com o Prêmio Nobel.</p>	<p>Encontrou diferenças geográficas e religiosas altamente significantes entre os laureados com o Prêmio Nobel: proporcionalmente à população, os judeus eram representados em proporções muito maiores que outros povos, em certas áreas até 50 vezes ou mais. Zuckerman (1997) sugere que, como 75% dos judeus premiados são de origem sócio-econômica baixa, não poderia ser influência de classe social privilegiada que produziu esta superioridade, mas, ao contrário, o que está de acordo também com outras pesquisas, foi a influência cultural do impulso ao sucesso, presente na família. De fato, na vida adulta, os mais bem-sucedidos na amostra de Terman eram diferenciáveis, não pelo QI, nem pelo desempenho escolar na infância, mas sim, pela cultura familiar, notavelmente a atitude da família quanto a visar sucesso (Holahan e Sears, 1995)."</p>
<p>DESENVOLVIMENTO AH x ANSIEDADE x ESTRESSE</p>	<p>FLEITH (2007). Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Pg. 110.</p>	<p>1983 HAMMAN e SOBAJE</p>	<p>Estudo sobre a influência da ansiedade na performance.</p>	<p>Amostra de músicos.</p>	<p>Os autores concluíram que a <i>performance</i> em condições elevadas de estresse e ansiedade-estado tendia a ser qualitativamente superior àquela empreendida em situações de baixo estresse, com estudantes (participantes da pesquisa) mais experientes que exibiam uma <i>performance</i> ainda melhor.</p>
<p>DESENVOLVIMENTO AH x AUTOESTIMA</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 086.</p>	<p>1993 KENER</p>	<p>Estudo em Israel sobre problemas emocionais de bem-dotados.</p>	<p>Amostra de alguns estudos sobre bem-dotados.</p>	<p>Os estudos mostraram que meninos e meninas de uma escola especial para bem-dotados, ao nível intermediário, tinham auto-estima significativamente mais alta, em comparação com alunos de capacidade média, de origem semelhante.</p>
<p>DESENVOLVIMENTO AH x AUTOESTIMA</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 086.</p>	<p>1996 ZORMAN</p>	<p>Estudo em Israel sobre problemas emocionais de bem-dotados.</p>	<p>Amostra de alguns estudos sobre bem-dotados.</p>	<p>Os estudos mostraram que meninos e meninas de uma escola especial para bem-dotados, ao nível intermediário, tinham auto-estima significativamente mais alta, em comparação com alunos de capacidade média, de origem semelhante.</p>
<p>DESENVOLVIMENTO AH x BATERIA AVALIAÇÃO</p>	<p>ZAIA (2012)</p>	<p>2012 ZAIA, Priscila <i>et alli</i>.</p>	<p>O objetivo deste estudo foi desenvolver estudos de busca por evidências de validade de uma bateria para avaliação da superdotação, em desenvolvimento.</p>	<p>Para isso, 131 estudantes da região sudeste do país, estudantes de 4o (n=68) e 5o ano (n=63) do Ensino Fundamental responderam ao instrumento bateria, sendo 64 do sexo feminino e 67 do masculino, com idades entre 8 e 12 anos (média = 9,38; DP= 0,77).</p>	<p>O primeiro fator, considerado criativo, agrupou a pontuação nos dez estímulos de criatividade figural, ao passo que o segundo fator, considerado cognitivo, agrupou as quatro medidas de raciocínio além da criatividade verbal avaliada por meio das metáforas. Tais medidas ao se agruparem em dois fatores revelaram congruência do teste com uma das vertentes defendidas na literatura científica, de que os construtos podem ser considerados distintos, embora relacionados. Isso porque, ainda que se faça notar a diferenciação entre os construtos criatividade e inteligência, a correlação entre eles mostrou-se alta (r= -0,42).</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

DESENVOLVIMENTO AH x CLASSE HOMOGENEA	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 097.	1997 GALLAGHER <i>et al.</i>	Survey americana questionando alunos talentosos e seus desafios em sala de aula.	Amostra de 871 alunos academicamente talentosos, identificados por QI e notas escolares nos diversos níveis de escolarização.	Eles responderam que encontravam desafios somente nas aulas de matemática e nas aulas especiais para bem-dotados. Esses pesquisadores também citam evidências (pg. 132) da ausência de ensino diferenciado nas escolas americanas regulares.
DESENVOLVIMENTO AH x CLASSE HOMOGENEA	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 096-097.	1991 FELDHUSEN e KROLL	Estudo na América sobre a atitude de crianças bem-dotadas na escola.	Amostra de 227 crianças bem-dotadas (identificadas por testes de QI), comparadas com um grupo de controle aleatório de 226 crianças.	Embora os bem-dotados comumente tenham começado na escola com atitudes positivas, eles mais freqüentemente reclamaram de tédio, quase sempre por falta de desafio apropriado.
DESENVOLVIMENTO AH x COGNIÇÃO x EMOÇÃO	SILVA CUNHA (2011). Emoção e cognição no desenvolvimento de alunos com Altas Habilidades/Superdotados	Ana Maria da Silva Cunha	O artigo tem como objetivo apresentar os resultados de um processo investigativo que buscou analisar, compreender e interpretar as implicações dos aspectos emocionais e cognitivos no desenvolvimento de alunos superdotados, a partir dos discursos e vivências cotidianas deles, além de descobrir o lugar da emoção no desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades.	Os mesmos foram coletados através da realização de entrevista semi-estruturada e da aplicação de dois questionários, o primeiro com perguntas abertas e o segundo com perguntas de múltipla escolha, direcionados aos 21 alunos acompanhados pelo Projeto Caminhos no período de 2007 – 2009.	Assim, o que se percebeu neste estudo foi que os superdotados investigados estão com o seu emocional e autoconceito abalados, e que a emoção encontra-se em um lugar secundário à cognição em sua faceta conteudista e não como ação humana.
DESENVOLVIMENTO AH x CRIATIVIDADE x PROBLEMAS EMOCIONAIS	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 054.	1996 - 1998 BABAIEVA	Estudo em Moscou sobre as maneiras de como superar barreiras psicológicas ao próprio desenvolvimento.	Amostra de 31 crianças de 6 a 7 anos, identificadas como "não bem-dotadas" pelos professores, e por testes convencionais. O progresso dessas crianças em um sistema de Educação especialmente planejado, foi comparado com dois grupos de controle: um de crianças identificadas como bem-dotadas, em um programa de Educação especial; e outro de crianças "não bem-dotadas", em uma sala de aula regular.	Ao final do primeiro ano, o QI médio no grupo aumentou de 10 pontos, especialmente no QI verbal. Também aumentou a criatividade, e foram verificados menos problemas emocionais. Depois de 6 anos, de acordo com o relatório da pesquisa, as medidas de capacidade do grupo experimental eram iguais às do grupo de crianças identificadas como bem-dotadas, e ultrapassavam consideravelmente as do grupo de crianças "não bem-dotadas" que permaneceram na classe regular.

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>DESENVOLVIMENTO AH x DESENVOLVIMENTO FISICO x AJUSTE SOCIAL</p>	<p>ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 176.</p>	<p>1922 - 1965 TERMAN</p>	<p>Estudo com indivíduos superdotados identificados através do teste de QI durante a sua infância.</p>	<p>Amostra de 1528 indivíduos acompanhados desde sua infância e por várias décadas. O QI médio era de 150, tinham status socioeconômico médio, e muito dos sujeitos tinham sido também apontados pelos professores para compor a referida amostra.</p>	<p>Observou que contrario a idéia prevalente na metade do presente século, os superdotados apresentavam, além de uma inteligência superior, um desenvolvimento físico mais acelerado, eram mais ajustados socialmente e mais estáveis do ponto de vista psicológico. Ressalte-se que pesquisas com QI extremamente elevado, por exemplo maiores do que 180, aponta para problema de ajustamento e dificuldades emocionais, que são menores em QI na faixa de 130 a 170.</p>
<p>DESENVOLVIMENTO AH x DESENVOLVIMENTO FISICO x AJUSTE SOCIAL</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 014.</p>	<p>1965 TERMAN</p>	<p>Estudo longitudinal de superdotados identificados pelo teste de QI.</p>	<p>Amostra de 1528 indivíduos superdotados identificados e acompanhados ao longo de várias décadas.</p>	<p>Terman chamou atenção para o fato de que, contrário à idéia prevalente na primeira metade do presente século, os superdotados apresentavam, além de uma inteligência superior, um desenvolvimento físico mais acelerado, eram mais ajustados socialmente e mais estáveis do ponto de vista psicológico. Entretanto, a sua amostra tinha um QI médio de 150, eram todos de <i>status</i> socioeconômico médio, e muitos de seus sujeitos tinham sido também apontados pelos professores para compor a referida amostra.</p>
<p>DESENVOLVIMENTO AH x DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM EM SUPERDOTADO</p>	<p>ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 191.</p>	<p>1991 BAUM <i>et al.</i></p>	<p>Dois estudos de caso de Superdotado com Distúrbio de Aprendizagem (SDA).</p>	<p>Um era Jimmy, garoto de nove anos de idade, que foi dado como mentalmente retardado na pré-escola, tinha baixa concentração, se distraía com tudo e com todos, com freqüência se queixava de dor de cabeça e de estomago para não ir a escola. O outro era Neil, aluno do ensino médio, que começou a ter dificuldades em acompanhar a turma desde a 4ª série, era descrito como preguiçoso. Seus colegas o viam como palhaço da classe, e ele próprio se percebia como desajeitado.</p>	<p>"Jimmy": ao ser testado na 1ª série obteve uma pontuação de 134 no WIC-R Wechsler Intelligent Scale for Children, Revised), o que caracterizava uma habilidade intelectual acima da média. Na 4ª série Jimmy resolveu que ia ser pesquisador e fez um projeto sobre a necessidade do uso de capacete para bicicleta; montou seus dados com ajuda de pessoa especializado, levando seu projeto para o departamento de polícia. "Neil": a avaliação mostrou que Neil apresentava DA que se manifestava na organização escrita e de realizar tarefas seqüenciais de álgebra e matemática; mas que também era um adolescente bastante sensível, perceptivo e criativo, com alta inteligência. Suas preocupações eram de interesse mais global e transigiam os interesses de seus pares. Por exemplo, munido de sua câmera fotográfica buscava captar as diversas disposições de humor das pessoas. Seus ensaios fotográficos lhe valeram prêmios em competições de fotógrafos amadores. Aprendeu sozinho a tocar piano e violão, passando horas tocando para o seu divertimento.</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

DESENVOLVIMENTO AH x FAMILIA x PROBLEMAS EMOCIONAIS	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 088.	1995b ZHA	Relatório de um estudo de 15 anos, feito na China sobre a influência da família no desempenho de bem-dotados.	Amostra com 115 crianças de QI extremamente alto.	O estudo mostra uma forte influência da provisão proporcionada pela família no desempenho intelectual e desenvolvimento emocional. Nesse estudo, as crianças foram identificadas pelos pais (dois meninos para cada menina), e confirmados como bem-dotados por um psicólogo. Todos os anos os pais respondiam a um questionário, e eram entrevistados várias vezes. Os pais tomaram suas responsabilidades futuras muito seriamente, estudando "como ser pai". À medida em que os pequenos iam aprendendo a falar, os pais sempre ensinavam a leitura, e algumas crianças até aprenderam a escrever ao mesmo tempo. Aos três anos de idade muitas crianças eram capazes de reconhecer 2.000 caracteres do alfabeto chinês e aos 4 muitos deles, não somente liam bem, como também escreviam composições e poesias. Porém essas "crianças de estufa" mostravam dificuldade e falta de capacidade nas relações sociais, e os pais tiveram que fazer mais cursos sobre como ajudar seus filhos a ter alguma convivência no grupo social.
DESENVOLVIMENTO AH x FAMILIA x DEDICAÇÃO	ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 210.	1992 GOLDSMITH	Examinou o desenvolvimento estilístico de uma criança chinesa considerada prodígio.	Criança chinesa do sexo feminino que teve sua produção analisada em distintos períodos até os 17 anos.	Podê-se constatar uma intensa dedicação as suas atividades artísticas, a par de um ambiente familiar e apoio parental altamente favorável à manutenção e expressão do talento.
DESENVOLVIMENTO AH x FAMILIA x DEDICAÇÃO	ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 210.	1992 GOLOMB	Examinou o desenvolvimento gráfico de uma criança que se desatacava na área de artes visuais.	Uma criança que teve a análise do registro regular de seus desenhos ao longo de vários anos.	Podê-se constatar uma intensa dedicação as suas atividades artísticas, a par de um ambiente familiar e apoio parental altamente favorável à manutenção e expressão do talento.
DESENVOLVIMENTO AH x FAMILIA x DEDICAÇÃO	ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 210.	1992 ZIMMERMAN	Estudo de caso do desenvolvimento gráfico de um estudante de arte altamente talentoso.	O estudante teve sua produção analisada dos 3 aos 20 anos.	Podê-se constatar uma intensa dedicação as suas atividades artísticas, a par de um ambiente familiar e apoio parental altamente favorável à manutenção e expressão do talento.
DESENVOLVIMENTO AH x FAMÍLIA x PROFESSORES x MEIO AMBIENTE	ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 095.	1996 FREMAN	Estudou as influências biológicas e sociais no desenvolvimento do alto desempenho.	Amostra de indivíduos que se destacaram por suas realizações.	Observou a importância do ambiente, especialmente o apoio dos pais e o estímulo de professores como relevantes na formação de indivíduos que alcançaram níveis altos de desempenho e realização.
DESENVOLVIMENTO AH x FAMÍLIA x PROFESSORES x MEIO AMBIENTE	ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 095.	1996 MATYUSKIN	Estudou sobre as condições de desenvolvimento da criatividade científica e artística. IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DO MEIO AMBIENTE.	Amostra de cientistas e músicos.	Observou a importância do ambiente, especialmente o apoio dos pais e o estímulo de professores como relevantes na formação de indivíduos que alcançaram níveis altos de desempenho e realização. Também foi lembrado a influência da família e de professores na sua escolha profissional e no desenvolvimento de suas competências e habilidades.

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

DESENVOLVIMENTO AH x FAMÍLIA x PROFESSORES x MEIO AMBIENTE	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 074.	1993 CSIKSZENTMIHALYI et al.	Estudo com adolescentes talentosos americanos.	Amostra longitudinal de 4 anos.	Verificou que ao aprender enfrentar tarefas difíceis, quanto mais forte o apoio social recebido, mais desenvolvidas são as habilidades do aluno, embora a escola tenha mostrado ser menos influente, como fonte de apoio, do que a família.
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 081 = 097.	1979 GUENTHER	Estudo descritivo de adolescentes bem-dotados em Minas Gerais - Brasil.	Amostra de 32 adolescentes bem dotados.	Guenther observa como as meninas aprendem a se disciplinar intencionalmente para gastar mais tempo do que precisam ao fazer tarefas escolares: escrevem devagar, fazendo letras muito redondinhas, pingando os ii com uma "gotinha", e cortando os tt com uma "cobrinha", usando desnecessariamente cores variadas para separar títulos ou outras partes do trabalho. Os meninos ocupam-se menos através dessas estratégias, a não ser aqueles que parecem ser considerados "bem comportados" em sala de aula.
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 080.	1993 BENBOW e LUBINSKI	Estudo americano sobre jovens precoces em matemática.	Amostra de estudantes de matemática.	Descobriram que, embora as meninas bem-dotadas apresentassem desempenho significativamente melhor nos testes estandarizados, em aritmética (cálculo mental), e operações, eram muito menos bem-sucedidos em resolução de problemas complexos, em níveis elevados de raciocínio, e também menos freqüentemente se dedicavam a estudar matemática em níveis avançados. Mesmo reconhecendo os efeitos de influências culturais, os pesquisadores concluíram que existe uma predisposição matemática genética a favor dos rapazes, embora os números das Inglaterra rejeitem essa idéia.
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 082.	1996 HELLER?	Estudo de revisão internacional sobre diferenças de gênero.	Amostra de alunos altamente capazes em matemática e ciências naturais.	Segundo Heller (1996) não encontrou nenhuma evidência confiável de que meninas são inerentemente menos capazes do que meninos nessas áreas. Assim sendo, uma vez que existem capacidades similares, meninos e meninas podem constituir grupo de controle experimental um para o outro, para balancear o poder dos efeitos de socialização, provavelmente melhor avaliados no desenvolver das carreiras profissionais.
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x CAPACIDADE GERAL	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 081.	1999 CEDET (Centro Para Desenvolvimento do Potencial e Talento) - Lavras - MG.	Estudo de gênero em alunos bem-dotados.	Amostra de 423 crianças de 7 a 15 anos.	O estudo aponta que 47% são meninos e 53% são meninas, e essa proporção permanece estável no transcurso da 1ª a 8ª séries. Quanto ao tipo de talento sinalizado, os meninos se sobressaem ligeiramente na área de talento científico-matemático (58% meninos e 42% meninas), e as meninas em criatividade e capacidade geral.

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x CRIATIVIDADE x CRENÇA NO SUCESSO	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 143.	1995 HELLER e HANY?	Estudo comparativo de 3 anos sobre criatividade na área técnica, envolvendo alemães e chineses.	Amostra de jovens de adolescentes altamente capazes.	Revelou que, inicialmente, os chineses tinham escores mais altos que os alemães em conhecimento científico e testes não-verbais, ao passo que os alemães saíam-se melhor nas tarefas práticas. Em ambas as nacionalidades, as meninas eram menos competentes em resolver problemas científicos e técnicos, particularmente as meninas alemãs, que tentavam compensar pela falta de bom raciocínio espacial, usando outros tipos de pensamento menos eficientes. As conclusões gerais afirmam que, para ambos os países, idade, inteligência e gênero eram os principais determinantes da criatividade na área técnica, mas ao fim de tudo, o fator que provia a base vital para o sucesso era o fato do indivíduo acreditar que era capaz de conseguir.
DESENVOLVIMENTO AH x INTELIGÊNCIA x IDADE CRONOLOGICA x IDADE MENTAL	ALENCAR (1986). Psicologia e Educação do Superdotado. Pg. 003.	1905 BINET	Testes para avaliar a memória, atenção, imaginação, compreensão, raciocínio, entre outros aspectos.	Amostra de 50 crianças de idades variadas.	Através do desempenho da criança nos diferentes itens do teste, conhecia-se a sua idade mental. A primeira escala foi montada em 1905. Essa escala foi posteriormente modificada (tanto em 1908 como em 1911), agrupando-se os itens em níveis de idade, desde os 3 anos até os 13 anos.
DESENVOLVIMENTO AH x INTELIGÊNCIA x IDADE CRONOLOGICA x IDADE MENTAL	KASEFF, Leoni (1931). Educação dos Super-Normais. Pg. 079.	1927 BINET?, BOBERTAG e GODDARD, citado por Claparède	Estudo do desvio do nível mental, em relação à idade real.	Amostras de 203, 261 e 1277 escolares.	Poder-se-ia concluir que, das crianças de uma idêntica idade, somente 50% possuem a mesma idade mental e que a cronológica; 20% são mentalmente mais adiantadas, e outros 20% - mais atrasadas, um ano; finalmente, 5% apresentam, no mesmo sentido, um avanço, e 5% - um retardo, de dois anos, nada representando, comparativamente, a proporção das que revelam diferença superior a essa última, entre as quais referidas idades.
DESENVOLVIMENTO AH x INTELIGÊNCIA x PERSISTÊNCIA	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 038 - 039.	1991 FLYNN	Estudo realizado nos Estados Unidos sobre inteligência e esforço pessoal.	Amostra de estudantes americanos.	O pesquisador concluiu que a "cultura do esforço e trabalho é provavelmente o que responde pelo fato de tantos estudantes Americanos-Asiáticos" (o que geralmente significa países do Pacífico) alcançarem maior sucesso na escola, e de modo geral no trabalho, do que seus colegas de maior QI.
DESENVOLVIMENTO AH x INTELIGÊNCIA x PROBLEMAS EMOCIONAIS E SOCIAIS	ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 177.	1996 ALENCA & FLEITH	Estudo de caso com aluno de inteligência extremamente elevada, cujo QI era de 172 e que obteve no <i>Scholastic Attitude Test</i> 710 pontos na parte de Matemática.	Amostra de um aluno com 11 anos e 10 meses.	Segundo seus professores o aluno era reservado, quieto e preferia trabalhar isoladamente. Tinha poucos amigos, o que era explicado por seus professores em função da diferença de idade entre ele e seus colegas de classe.
DESENVOLVIMENTO AH x INTUIÇÃO	FLEITH (2007). Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Pg. 109.	1996 KEMP	Estudo sobre a personalidade e estilo cognitivo.	Amostra de músicos.	A pesquisa aponta que os músicos exibem uma forte disposição para a intuição e o sentimento. A sensibilidade, por sua vez, relaciona-se com a intuição.

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

DESENVOLVIMENTO AH x LEITURA PRECOSE x QI	WINNER (1998). Crianças superdotadas: mitos e realidades . Pg. 028 e 035.	1947 TERMAN e ODEN	Estudo sobre leitura precoce. INTELIGÊNCIA.	Amostra de crianças com QI de 170 ou mais.	Leitura precoce é um sinal confiável de QI alto: não apenas o grupo como um todo leu muito antes da média, mas diferenças de QI dentro do grupo também previram a idade de leitura. Os com QI acima de 170 foram duas vezes mais propensos a ter lido antes dos quatro anos do que os com QI abaixo de 180 (pg. 28). Eles observaram que quase 43% dos grupos de 170 ou mais já liam aos cinco anos, embora apenas 18% do grupo inteiro fosse capaz de ler nesta idade (pg. 35).
DESENVOLVIMENTO AH x MOTIVAÇÃO	FLEITH (2007). Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Pg. 105.	2003 GALVÃO	Estudo sobre a motivação para a prática individual no contexto da orquestra sinfônica profissional.	Amostra de músicos de orquestra sinfônica profissional.	Encontrou resultados um pouco diferentes dos de Hallam. Todos participantes declararam considerar a prática individual fundamental para manter e/ou melhorar o nível da capacidade performática. Somente 10% dos participantes consideraram a prática como sempre ou freqüentemente monótona e maçante, enquanto 50% declararam que a prática nunca ou raramente é entediante. Torna esses resultados mais especialmente significativos o fato de que a maioria dos músicos participantes da pesquisa (60%) estava insatisfeita ou altamente insatisfeita com o trabalho orquestral.
DESENVOLVIMENTO AH x MOTIVAÇÃO EXTERNA x MOTIVAÇÃO INTERNA	FLEITH (2007). Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Pg. 104.	1941 RUBIM-RABSON	Estudo sobre a motivação.	Amostra de estudantes.	Emergiu da pesquisa de Rubim que a motivação para a prática individual de estudantes não aumentava por conta de recompensas externas. Esse resultado contrariava incisivamente a posição comportamentalista, então dominante, sobre a importância fundamental de recompensas externas em processos de aprendizagem. Além de não ajudar, as recompensas externas podem inclusive atrapalhar a motivação interna de alguém por representarem uma relação arbitrária entre tarefa e recompensa (Dweck, 1986).
DESENVOLVIMENTO AH x MOTIVAÇÃO EXTERNA x MOTIVAÇÃO INTERNA	FLEITH (2007). Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Pg. 104 e 105.	1995a HALLAM	Estudo sobre a motivação de novatos para a prática individual da música.	Amostra de músicos.	Concluiu que um grupo de participantes era intrinsecamente motivado, outro grupo era extrinsecamente e um terceiro grupo tinha motivação ao mesmo tempo intrínseca e extrínseca. A maioria dos músicos profissionais tende a ser extrinsecamente motivada. Praticam meramente em função de certos objetivos específicos (por exemplo, proximidade de concertos ou audições). Apenas uma pequena proporção de músicos considerava a prática individual prazerosa.
DESENVOLVIMENTO AH x MOTIVAÇÃO x CULTURA	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 039.	1991 HESS e AZUMA	Estudo realizado sobre inteligência e esforço pessoal.	Amostra de estudantes americanos.	Os pesquisadores demonstram que crianças americanas precisam muito mais ajuda, elogios e louvores, como motivação para aprender, do que crianças japonesas.

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	Apêndice "A"
DESENVOLVIMENTO AH x MOTIVAÇÃO x PRÁTICA	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 037.	1996 ERICSSON e LEHMAN?	Estudos, nos Estados Unidos, para ensinar "superdotação".	Pesquisas em laboratório, que por vários anos vêm analisando as habilidades específicas de sujeitos em diferentes graus de "excelência" e "expertise".	Os pesquisadores verificaram, que motivação, exercício e prática (como todo professor sabe), fazem enorme diferença em termos de resultados de aprendizagem. O que os pesquisadores concluíram foi que a variável mais relevante para se conseguir chegar ao nível de "expertise" e "excelência" é, primeiro ter capacidade suficiente para garantir firmeza no processo e, em cima disso, colocar milhares de horas a de aprendizagem e exercício.	
DESENVOLVIMENTO AH x PAIS x PROFESSORES x TREINADORES	BLOOM, B. S. (1985) Developing talent in young people. New York: Ballentine, 1985.	1985 BLOOM	Estudo longitudinal de quatro anos sobre o desenvolvimento do talento em jovens. Sendo que três domínios da área específica do conhecimento foram incluídos no estudo: Arte, ciência e esporte.	Amostra de 86 homens e 36 mulheres, <i>experts</i> em suas áreas de conhecimento, que tinham alcançado seus níveis de excelência antes dos 35 anos.	BLOOM achou que a qualidade do apoio foi o fator principal no progresso da crianças em direção aos níveis altíssimos dos seus desenvolvimentos de talento. O progresso de cada criança dependia da quantidade de estimulação que ela recebia de pais, professores de qualidade, treinadores, mentores e seus ambientes enriquecidos. Estes fatores foram considerados críticos durante o processo de aprendizagem até que este grupo de futuros <i>experts</i> alcançassem níveis altíssimos na área específica do conhecimento. BLOOM também verificou que dos 120 participantes do projeto apenas alguns foram considerados crianças-prodígios ou talentos por professores e pais ou <i>experts</i> .	
DESENVOLVIMENTO AH x PERSISTÊNCIA NO COMEÇO DA VIDA	FLEITH (2007). Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Pg. 101.	1993 ERICSSON e colaboradores	Estudo sobre o desenvolvimento da aprendizagem de músicos.	Amostra de músicos novatos e profissionais.	Concluiu que os melhores músicos apresentavam o dobro do tempo de estudo individual de músicos de capacidade moderada durante a infância, adolescência e começo da vida adulta.	
DESENVOLVIMENTO AH x PERSONALIDADE x MORAL	FLEITH (2007). Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Pg. 069 - 070.	1993 ANDREANI e PAGNINI	Estudo na Itália sobre desenvolvimento moral do aluno com AH.	Amostra em grandes quantidades de superdotados. Foram criados dilemas morais pelos próprios pesquisadores e que envolviam temas mais próximos da realidade dos sujeitos e das questões contemporânea, como aborto, preconceito racial, eutanásia, corrupção, guerra e seqüestro, além de entrevistas e questionários.	Nessas pesquisas, eles associaram outras medidas, tais como criatividade, valores e raciocínio abstrato. Por um lado, os resultados indicaram que, em relação a outros estudantes, os com altas habilidades apresentaram nível superior em princípios abstratos e gerais, em leis e contratos, em coerência de raciocínio, de acordo com a teoria de Kohlberg. Por outro lado, demonstraram menor importância à opinião dos outros e às expressões sentimentais e humanitárias que, segundo os autores, constituem a base de uma moralidade intuitiva característica de grupos com habilidades inferior.	

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

DESENVOLVIMENTO AH x PRÁTICA	FLEITH (2007). Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Pg. 101.	1996 SLOBODA e colaboradores	Estudo sobre prática musical e sua importância na aprendizagem de instrumentalista.	Amostra de músicos.	Os pesquisadores confirmaram a forte correlação entre prática e sucesso de aprendizagem. Constatou-se que para atingir o oitavo grau de capacidade performática da <i>British Associate Board Examinations in Performing Music</i> , uma sociedade de professores que determinam o nível de alguém em dada área a partir de parâmetros fixos divulgados nacionalmente na Inglaterra, os músicos tinham de empreender um tempo médio de 3.300 horas de estudo individual.
DESENVOLVIMENTO AH x PRECOCIDADE	GUENTHER (2006). Capacidade e Talento: Um programa para a escola. Pg. 052 - 053.	1978 GOERTZEL?	Estudo sobre precocidade e potencial.	Amostra partindo de pessoas na idade adulta, cuja qualidade e superioridade de produção evidenciam presença inegável de capacidade elevada ou talento reconhecível.	Cerca de dois terços das pessoas que chegam a altos níveis de produção, na vida adulta, não foram crianças precoces.
DESENVOLVIMENTO AH x PRECOCIDADE x ADULTOS EMINENTES	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 025.	1993 - 1997 GARDNER	Estudo de caso com pessoas que mudaram o mundo.	Amostra de 11 pessoas.	Os estudos revelaram que, mesmo até a faixa dos 20 anos, somente Picasso dava sinais da excelência de sua produção futura.
DESENVOLVIMENTO AH x PREVISÕES CONFIRMADAS	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 028.	1994 ARNOLD e SUBOTNIK	Revisão de estudos longitudinais sobre o desenvolvimento do talento.	Amostra de 14 estudos longitudinais de formatos e metodologias variadas, realizados nos Estados Unidos e Alemanha, todos com perdas de sujeitos no correr do tempo.	Os estudos apontam para vários fatores importantes como condições para desenvolver talento. Eles sugerem existir um "nó impossível de ser desatado" entre a identificação de potencial e o momento definido pela fase cronológica do desenvolvimento da criança, de tal forma, que a precisão nas previsões de desempenho futuro aumenta com a idade da amostra estudada.
DESENVOLVIMENTO AH x PRODIGIOS x FAMILIA x PROFESSORES	ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 210.	1991 - 1992 FELDMAN	Acompanhamento longitudinal, desde 1975, de crianças com desempenho excepcional em uma variedade de áreas.	Seis crianças prodígios, incluindo 2 jogadores de xadrez, um matemático, um compositor musical, um escritor e um prodígio, a que denominou de "omnibus", e que apresentava um desempenho excepcional em uma variedade de áreas.	O fenômeno da criança prodígio é o resultado de uma concordância fortuita de forças que coincidem, levando a uma máxima do potencial humano. Essencialmente, na maior parte dos casos, uma criança com habilidade extraordinária surge em uma família que reconhece, valoriza e cultiva tal habilidade. [...] A criança é geralmente exposta a professores de melhor formação que instruem o prodígio de uma maneira que favorece a manutenção do seu interesse e dedicação. Invariavelmente, a criança demonstra uma combinação de autodireção e dedicação apaixonada em sua área de realização (Morelock & Feldman, 1993:164).

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

DESENVOLVIMENTO AH x PROGRAMA DE ACELERAÇÃO x INSUCESO	WINNER (1998). Crianças superdotadas: mitos e realidades . Pg. 195 e 215.	1962 GOERTZEL e GOERTZEL	Estudo sobre adultos eminentes.	Amostra de 400 adultos eminentes.	Os pesquisadores verificaram que três quinto destes indivíduos foram mal na escola ou foram infelizes na mesma. Pouco bolsistas do Prêmio Mac Arthur, ganhadores do MacArthur Award para realizações criativas, tiveram coisas boas a dizer sobre sua escolarização pré-universitária, quando não foram colocados em programas avançados.
DESENVOLVIMENTO AH x PROGRAMA DE CRIATIVIDADE	DIAS, T. L. ENUMO, S. R. F. Criatividade e Dificuldade de Aprendizagem: Avaliação com Procedimentos Tradicional e Assistido. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Jan-Abr 2006, Vol. 22 n. 1, pp. 069-078. Pg. 001.	2002 DIAS e ENUMO	Estudo para avaliar os efeitos de um programa de criatividade em alunos da 2ª e 3ª séries de escola pública, com dificuldade de aprendizagem, por combinação de procedimentos tradicional e assistido, nas áreas acadêmica.	Amostra foi composta de 34 alunos (8-12 anos), dividida aleatoriamente em dois grupos, sendo G1 submetido a programa de criatividade por 3 meses.	No pré-teste, não havia diferenças intergrupos significativas, exceto no Raven, com melhor desempenho de G2; diferença que desapareceu no pós-teste. Neste, houve diferença significativa para G1 no TDE. No PBF, G1 manteve o desempenho após ajuda, com transferência de aprendizagem e aumentou o perfil alto-escore e transferidor; também melhorou em criatividade verbal (fluência e flexibilidade), enquanto G2 melhorou em flexibilidade.
DESENVOLVIMENTO AH x SUBDESEMPENHO	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 099.	1993 BUTLER-POR	Estudo em escolas regulares de Israel sobre classes especiais para bem-dotados.	Amostra de 20 anos de revisão e avaliação de classes especiais.	Verificou que quando as expectativas do professor não são altas, o subdesempenho em crianças potencialmente mais capazes vem disfarçado sob a forma de trabalho escolar medíocre, ou levemente acima da média. Esse autor achou também que a razão mais generalizada para o desempenho de nível baixo era falta de provisão adequada para a aprendizagem.
DESENVOLVIMENTO AH x AJUSTAMENTO SOCIAL	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 088.	1994 ROST e CZESCHLIK	Estudo na Alemanha sobre ajustamento social de alunos muito capazes.	Amostra de 50 crianças de QI elevado, com 50 de QI médio, todos alunos de escola primária que foram entrevistados um-a-um.	Rost e Czeschlik concluíram que os primeiros eram melhores ajustados. Mais tarde, trabalhando com crianças também de escolas primária, em classes heterogêneas, verificaram que aqueles com QIs mais altos eram os mais populares e queridos entre os colegas (Czeschlik e Rost, 1995).
DESENVOLVIMENTO AH x FAMÍLIA x PROFESSORES x MEIO AMBIENTE	FLEITH (2007). Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Pg. 106.	1990 SOSNIAK	A importância do apoio parental na aprendizagem de instrumento musical.	Amostra de músicos focalizando pianista concertistas.	Estudos revelaram uma rede social de apoio de pessoas e comunidades que valorizavam não somente a atividade específica do indivíduo, como também os esforços investidos para alcançar a excelência. O time de apoio incluía a família, professores, amigos e outros segmentos organizados da sociedade trabalhando em uma variedade de áreas.
ENSINO APRENDIZAGEM AH x ACELERAÇÃO	WINNER (1998). Crianças superdotadas: mitos e realidades . Pg. 206 e 218.	1984-1992 KULIK e KULIK	Estudo de uma metanálise sobre aceleração de superdotados.	Amostra de onze estudos, no qual estudantes superdotados acelerados foram comparados a estudantes superdotados não-acelerados de mesma idade.	O resultado mostrou que os acelerados estavam desempenhando em nível mais alto. Aproximadamente 81% dos acelerados desempenharam melhor do que os não acelerados em quase um ano, um efeito forte.

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x ACELERAÇÃO x MELHORES ESCOLHAS PARA AJUDAR OS ALUNOS</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 115.</p>	<p>1995 PRADO e SCHIEBEL?</p>	<p>Estudo nas escolas secundárias de Hamburgo sobre aceleração.</p>	<p>Amostra de 73 de formação acadêmica e 37 de formação geral.</p>	<p>Com 77% de respostas, mostrou que virtualmente todas as acelerações saltando séries acontecem nas escolas de orientação acadêmica, em todas as idades. A aceleração era recomendada pelos professores, e acontecia na proporção de 2 meninos para cada menina. O processo de integração no novo grupo foi problemático para alguns desses alunos acelerados. Essa medida era sempre considerada como um último recurso, e a maioria dos professores acreditava que havia outras escolhas melhores que aceleração para ajudar o aluno.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x FLEXIBILIDADE</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 029.</p>	<p>1996 URBAN e JELLEN</p>	<p>Estudo da criatividade gráfica e flexibilidade.</p>	<p>Amostra de 53 crianças de 8 e 9 anos e de 10 e 11 anos, avaliadas com a ajuda do Teste <i>Creative Thinking-D Drawing Production</i> (TCT-DP). Durante esses testes, os sujeitos são convidados a produzir sucessivamente dois desenhos a partir de uma amostra constituída por elementos geométricos.</p>	<p>Para o primeiro desenho, as correlações entre a nota de flexibilidade e a de criatividade (nota dos juízes) são respectivamente de - 0,30 para os sujeitos de 8 e 9 anos e de - 0,25 para os sujeitos de 10 e 11 anos. Para o segundo desenho, as correlações são de - 0,45 (p<0,05) para os de 8 e 9 anos e de - 0,40 (p<0,05) para os de 10 e 11 anos. Notemos que as correlações são negativas, porque um baixo escore durante a prova de transformação visual indica um nível elevado de flexibilidade. O fato de que a flexibilidade esteja mais correlacionada com a criatividade durante o segundo desenho de TCT - DP sugere que uma capacidade cognitiva, tal qual a flexibilidade, pode intervir em graus diferentes quando o sujeito efetua uma tarefa várias vezes em seqüência.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE LITERARIA x PRODUÇÃO CRIATIVA</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 119</p>	<p>1997 SIMONTON</p>	<p>Estudo de criatividade literária sobre as mudanças na forma de produções criativas no adulto.</p>	<p>Amostra compreendia de bibliografias de 420 artistas, procedentes de diversas culturas e trazendo contribuições significativas no campo de expressão ao longo dos últimos 25 séculos.</p>	<p>Observa-se que na idade média em que os poetas produzem suas obras mais lembradas (selecionadas em função do número de citações dessas obras nas antologias, nos dicionários biográficos e históricos) é significativamente mais precoce que a dos criadores que se expressam pela novela ou mais geralmente pelas obras em prosa. Pode-se considerar aqui a poesia como uma forma literária que se apóia em um conteúdo emocional, expresso pela combinação de um espaço relativamente curto das sonoridades, dos ritmos e das palavras de uma língua.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x EXPERIÊNCIA E FLEXIBILIDADE</p>	<p>ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 026 e 030.</p>	<p>1978 MACKINNON</p>	<p>Estudo dos traços de personalidade altamente criativas.</p>	<p>Uma amostra de arquitetos considerados os mais criativos dos Estados Unidos.</p>	<p>Observou que a autonomia era um traços central nesses arquitetos, traço este que cedo se salientava na vida destes indivíduos. Também a flexibilidade pessoal e abertura à experiência são traços fundamentais (p. 26). Tais profissionais, ao informarem sobre o ambiente predominante em seus lares na infância, fizeram referência ao fato dos seus pais terem tido grande respeito por sua forma de pensar e de agir, demonstrando confiança nas suas habilidades, oferecendo-lhes ao mesmo tempo oportunidades para a tomada de decisões (p.30).</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x EXPERIÊNCIA E FLEXIBILIDADE</p>	<p>ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 026.</p>	<p>1981 MANSFIELD & BUSSE</p>	<p>Estudo dos traços de personalidade altamente criativas.</p>	<p>Uma amostra de cientistas considerados os mais criativos dos Estados Unidos.</p>	<p>Observaram que a autonomia era um traços central nesses cientistas, traço este que cedo se salientava na vida destes indivíduos. Também a flexibilidade pessoal e abertura à experiência são traços fundamentais.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x IDADE CRONOLOGICA x PRODUTIVIDADE</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 122.</p>	<p>1977 ALPAUGH e BIRREN?</p>	<p>Estudo sobre a tolerância à ambigüidade na produtividade e qualidade das obras criativas ao longo de uma carreira.</p>	<p>Amostra de uma população de 111 professores, com idades entre 20 e 83 anos.</p>	<p>O estudo sugere que a tolerância à ambigüidade, medida pela Escala de Arte de Barron-Welsh (B WAS), diminui com a idade, particularmente após os 50 anos.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PENSAMENTO DIVERGENTE x PERFORMANCE</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 043.</p>	<p>1987 MacCrae</p>	<p>Pesquisa sobre a ligação entre a abertura às novas experiências e a <i>performance</i> criativa.</p>	<p>Amostra de 268 homens.</p>	<p>MacCrae constatou uma relação positiva significativa - equivalente à $r = 0,39$ - entre a <i>performance</i> aos testes de pensamento divergente e a abertura às experiências novas. Ele concluiu que o traço de abertura interage com os processos de pensamento divergente para tornar a produção criativa possível.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PENSAMENTO LÓGICO</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 112-114</p>	<p>1996 LUBART e LAUTREY</p>	<p>Estudo de uma hipótese alternativa à interpretação ambiental dada por Torrance para explicar o declínio de criatividade por volta dos 9 e 10 anos.</p>	<p>Amostra compreendia 57 sujeitos, dos quais 25 de 8 e 9 anos e 32 sujeitos de 9 e 10 anos. O primeiro objetivo era verificar a realidade de um declínio temporário da criatividade entre 9 e 10 anos. O segundo objetivo consistia em verificar a hipótese segundo a qual o declínio da criatividade estava ligado ao desenvolvimento de novas capacidades de pensamento lógico.</p>	<p>Um declínio médio da criatividade foi constatado em certas tarefas do pensamento divergente criativo entre as crianças de 9 e 10 anos. [...] Em contrapartida, nenhum declínio é observado para as provas que consistem em colocar as questões a partir de uma imagem, procurar as conseqüências de uma cena, aperfeiçoar um brinquedo e produzir histórias. [...] Assim, no momento em que uma queda média de pensamento criativo divergente é observada em certas tarefas, há uma progressão média sobre o plano da lógica. Esses resultados parecem, por conseguinte, solidificar a hipótese estabelecida por Rieben (1978), segundo a qual o desenvolvimento criativo está ligado ao desenvolvimento do pensamento lógico. As análises suplementares têm, entretanto, mostrado que os sujeitos que têm mais progresso no plano lógico não têm necessariamente queda na <i>performance</i> criativa mais importante.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PREDIÇÕES x QI</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 141-142.</p>	<p>1990 MILGRAM</p>	<p>Estudo sobre relações entre QI e criatividade.</p>	<p>Amostra de ampla revisão de pesquisa sobre QI e criatividade.</p>	<p>Concluiu que o QI não tem relação direta e nem pode servir de base para previsões sobre criatividade na vida real. Alguns estudos indicam necessidade de haver inteligência acima da média, para que haja possibilidade de se trabalhar as idéias usando capacidades mentais de ordem superior, na identificação efetiva de meios e produtos.</p>

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	Apêndice "A"
ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x TESTES DE INTELIGÊNCIA	ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 018.	1950 GUILFORD	Estudo sobre a relação entre inteligência e criatividade apresentado no discurso de Guilford ao assumir a Presidência da Associação Americana de Psicologia em 1950.	Amostra constou no levantamento de 121.000 títulos indexados na literatura de Psicologia dos Estados Unidos até aquele momento.	Guilford apontou para o fato de que, nos 121.000 títulos indexados na literatura de Psicologia dos Estados Unidos até aquele momento, somente 186 faziam referência à criatividade, e que a generalidade dos testes de inteligência revelava muito pouco das habilidades criativas do indivíduo.	
ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x AMBIENTE CULTURAL x AMBIENTE SOCIAL	LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 085.	1997 SIMONTON	Estudos historiométricos sobre a promoção ou a proibição da atividade criativa de uma cultura para outra.	Amostra historiométrica de inventores.	Os estudos mostraram que a presença de inventores reconhecidos em uma geração e em uma determinada sociedade prediz, em parte, o nível de criatividade das gerações seguintes dentro de uma mesma área. Além disso, a proximidade de vários centros de trocas e atividades culturais e industriais pode apoiar o desenvolvimento de uma cultura criativa.	
ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x AMBIENTE ESCOLAR x DECLINIO CRIATIVO	LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 111.	1991 URBAN	Estudo transversal para avaliar a influência do ambiente escolar sobre a criatividade da criança mais nova.	Amostra de 272 crianças com idades entre 4 e 8 anos., que ele avaliou para uma prova desenvolvida em colaboração com Jellen, o <i>Test for Creative- Drawing Production</i> (1996). Nessa prova, o participante deve produzir um desenho a partir de seis elementos simples (um ponto, um semicírculo, um quadrado aberto...) no qual cinco devem se encontrar no interior do quadrado.	Urban observou um declínio da criatividade aos 6 anos, precedido de um crescimento dos escores médios entre 4 e 5 anos. Após os 6 anos, a criatividade parece acompanhar uma nova curva ascendente. Para medir a influência possível do ambiente escolar sobre esse declínio temporário, Urban comparou no grupo das crianças de 6 anos, os escores médios das crianças da pré-escola com os escores das crianças da 1ª série. O resultado indicou que a <i>performance</i> do grupo na pré-escola é significativamente superior as das crianças da 1ª série (na educação infantil é quase duas vezes superior ao escore). Uma análise mais sutil dos escores segundo cada critério mostrou, entretanto, que alguns entre eles aumentam de modo regular com a idade.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	Apêndice "A"
ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x AMBIENTE FAMILIAR	LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 077.	1998 LUBART e LAUTREY	Três estudos sobre as relações da estrutura do ambiente familiar e o pensamento criativo.	Amostra de 193 crianças: primeiro estudo (42 alunos de 1ª série, com idades entre 6 e 7 anos; segundo estudo (26 alunos de 4ª e 5ª séries, entre 10 e 11 anos); e terceiro estudo (125 alunos de 5ª série, com idade de 6 a 12 anos).	No primeiro estudo foram observadas relações positivas, mas não significativas, entre a nota da estruturação flexível e o número de idéias geradas na tarefa de pesquisa de novas utilizações de uma caixa de papelão. [...] Em um segundo estudo foram observadas as correlações positivas e significativas entre a nota de estruturação flexível e, de uma parte, a tarefa de melhoramento de um brinquedo e, de outra parte, uma tarefa na qual o sujeito deve colocar as questões face a uma situação ambígua. Nesses dois estudos, as comparações da performance média tem igualmente mostrado que as crianças provenientes de uma família com estruturação rígida encontram um número menor de idéias do que as crianças provenientes de famílias com estruturação flexível. [...] Em um terceiro estudo foi observada uma relação positiva e significativa entre a nota de estruturação flexível e o número de idéias propostas pela tarefa da caixa de papelão. Esse estudo permitiu igualmente constatar que essa correlação existe no centro de cada nível do estatuto socioprofissional (NSP) dos pais.	
ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x APOIO DOS PAIS x ALTAS HABILIDADES	ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 030.	1985 BLOOM	Estudo das características presentes em profissionais que se destacam por seu desempenho superior em diversas áreas.	Amostras de campeões olímpicos, pianistas, escultores, matemáticos e pesquisadores da área de Neurologia.	Tais profissionais, ao informarem sobre o ambiente predominante em seus lares na infância, fizeram referência ao fato dos seus pais terem tido grande respeito por sua forma de pensar e de agir, demonstrando confiança nas suas habilidades, oferecendo-lhes ao mesmo tempo oportunidades para a tomada de decisões. Por outro lado, constatou também o importante papel de apoio e encorajamento dos pais para o desenvolvimento dos talentos e habilidades dos profissionais estudados.	
ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x APOIO DOS PAIS x DIMENSÕES PSICOLÓGICAS x DIMENSÕES SOCIAIS	ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 029 e 030.	1979 MILLER & GERARD	Estudo sobre a influência da família na criatividade.	Amostras de crianças e adolescentes apontados como os mais criativos comparativamente com outros considerados menos criativos, foram analisados em termos das características do relacionamento pais-filhos e do grau com que determinados traços, como independência e flexibilidade, eram cultivados no ambiente familiar.	Uma análise desses estudos sugere que as seguintes características da família parecem favorecer a expressão da criatividade: 1) uma atitude mais permissiva, que também favorece a independência, aliada a uma estimulação dos interesses e do entusiasmo pela vida; 2) encorajamento dos interesses criativos, da autonomia e independência, a par de uma ausência de comportamento crítico, restritivo e punitivo (Miller & Gerald, 1979).	

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x APOIO FAMILIAR x APOIO PROFESSORES</p>	<p>ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 079 e 093.</p>	<p>1977 ALENCAR</p>	<p>Estudou do habito de trabalho, fatores que contribuíram para a escolha profissional, processos de criação, e aspirações do pesquisador brasileiro que se destacavam por um alto nível de produção e criatividade em suas respectivas áreas.</p>	<p>Amostra de 29 professores de uma universidades pública e representando as seguintes áreas do conhecimento: Artes Visuais, Antropologia, Biologia, Ciência da Informação, Ciência Política, Ciência da Saúde, Comunicação, Economia, Educação, Engenharia, Geografia, Geologia, Lingüística, Matemática, Psicologia, Relações Internacionais, Química e Sociologia. Sendo que do total de pesquisadores 20 (69,0%) eram brasileiros e 9 (31%) eram estrangeiros.</p>	<p>Os resultados com relação ao tempo de dedicação às atividades profissionais e hábitos de trabalho são similares aos apresentados por distintos pesquisadores. Hayes (1989), por exemplo, em uma revisão de investigações sobre pessoas que se destacam por sua produção criativa, ressalta que uma das observações mais consistentes sobre estas pessoas e a sua alta dedicação ao trabalho. Quanto ao processo criativo, que diz respeito às condições e momento de surgimento das idéias ou do <i>insight</i> criativo, os entrevistados fizeram referência a distintos aspectos, considerando que o mesmo ocorria tanto em momentos solitários - durante uma leitura, o sono ou em um estado de semiconsciência, quando estavam meio acordado e meio dormindo - quando em momentos de interação com colegas ou alunos. Este dado chama a atenção para a contribuição tanto de processos sociais como do isolamento para o surgimento de idéias. Inúmeros fatores têm chamado a atenção para alguns fatores do ambiente, especialmente o apoio dos pais e o estímulo de professores como relevante na formação de indivíduos que alcançaram níveis altos de desempenho e realização.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x APTIDÕES EM MAIS DE UM CAMPO DE EXPRESSÃO</p>	<p>ALENCAR (1986). Psicologia e Educação do Superdotado. Pg. 014.</p>	<p>1966 GRAY</p>	<p>Estudo empírico sobre a dimensionalidade das aptidões criativas.</p>	<p>Amostra um grupo de 2.400 indivíduos, cuja criatividade foi selecionada pelos historiadores.</p>	<p>Gray notou que somente 2% dessas pessoas foram lembradas por seus trabalhos criativos em mais de um campo de expressão, como por exemplo as artes e as ciências. Notou-se, além disso, que 17% da amostra tinha realizado obras em mais de uma subárea no interior de um mesmo campo, por exemplo, a pintura e a escultura. Essa investigação mostrou um grau elevado de especificidade da criatividade, especificidade do domínio, mas também especificidade das contribuições no interior da mesma área.</p>

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x AUTOCONCEITO x TDAH</p>	<p>FLEITH (2007). Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Pg. 059.</p>	<p>2005 OROFINO</p>	<p>Estudo com objetivo de investigar diferenças entre crianças superdotadas, crianças com TDAH e crianças superdotadas com TDAH e a relação entre criatividade, inteligência, autoconceito, déficit de atenção e hiperatividade/impulsividade, características de comportamento anti-social e dificuldade de aprendizagem.</p>	<p>Amostra de crianças superdotadas.</p>	<p>Os resultados indicaram que os alunos superdotados obtiveram um desempenho significativamente superior nas medidas de inteligência, autoconceito (nas dimensões competência escolar, aparência física, conduta comportamental e auto-estima global) e criatividade (no fator originalidade verbal) em comparação ao dos hiperativos. Os alunos superdotados também tiveram escores significativamente superiores aos superdotados/hiperativos nas medidas de competência escolar, aparência física, conduta comportamental e auto-estima global. Por outro lado, os alunos superdotados/hiperativos tiveram um desempenho superior ao dos hiperativos no teste de inteligência. Foram ainda observadas diferenças significativas entre alunos SD, TDAH e SD/TDAH em relação aos fatores desatenção e hiperatividade/impulsividade. Em ambos os fatores, os hiperativos apresentaram escores superiores aos dos superdotados. [...] Constatou-se que não existem programas de atendimento específico à dupla excepcionalidade.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x AUTOESTIMA x MEMÓRIA</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 144.</p>	<p>1992 KAUFMAN</p>	<p>Estudo longitudinal sobre criatividade.</p>	<p>Amostra de estudantes graduados nos primeiros lugares em cursos superiores (American Presidential Scholar) nas maiores universidades americanas.</p>	<p>Kaufman encontrou sinais de que a única maneira criativa pela qual esses indivíduos usavam seus vastos bancos de memória, era para promover seus próprios meios de auto-estima!</p>

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x BARREIRAS SOCIAIS</p>	<p>ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 099 - 113.</p>	<p>1998 ALENCAR</p>	<p>Investigou as principais barreiras à expressão da criatividade, percebidas por profissionais da área de educação de três países: Brasil, Cuba e Portugal.</p>	<p>Participaram do estudo 290 profissionais da área educacional, que atuavam no ensino desde a pré-escola até a universidade, incluindo professores do ensino regular, orientadores, psicólogos educacionais e professores do ensino especial, sendo 251 do sexo feminino e 39 do sexo masculino. Do total 185 (178 mulheres e 7 homens) eram brasileiros, 72 (43 mulheres e 29 homens) cubanos e 33 (30 mulheres e 3 homens) portugueses.</p>	<p>Foi reforçada a tese da importância da dimensão social na criatividade. Na amostra cubana as barreiras sociais foram as mais apontadas. A amostra brasileira mostrou uma maior barreira pessoal no medo de errar, do fracasso, da crítica e do ridículo de expor suas próprias idéias. Para os portugueses o medo de errar e acrítica ao fracasso é que foram valorizadas. Para os cubanos a barreira pessoal foi a insuficiente capacidade de observação, análise ou reflexão (pg. 110).</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x CAPACIDADE DE CORRER RISCO</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 045.</p>	<p>1995 LUBART e STERNBERG</p>	<p>Estudo para avaliar as ligações entre risco e criatividade.</p>	<p>Amostra de 44 adultos americanos (média = 32 anos, desvio padrão = 13 anos).</p>	<p>Os resultados colocaram em evidência uma correlação significativa ($r = 0,39$, $p < 0,01$) tendência a arriscar-se no domínio artístico e a criatividade gráfica; a capacidade de arriscar-se dentro do domínio literário ou dentro da vida cotidiana não está ligada à criatividade gráfica, indicando assim uma especificidade do domínio de relação entre a capacidade de arriscar-se e a criatividade. Mesmo que a criatividade das histórias não estejam significativamente ligada à capacidade de correr risco dentro da área literária, as histórias produzidas pelos sujeitos tinham um nível elevado de risco dentro dessa área, significativamente menos convencional (em particular eles mostram menos conformidade para com as regras sociais), que aqueles sujeitos que teriam um nível baixo de capacidade de tomada de risco.</p>

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x CONCENTRAÇÃO x MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 048.</p>	<p>1962 McClelland</p>	<p>Estudo sobre motivação extrínseca e criatividade entre químicos.</p>	<p>Amostra de 45 químicos.</p>	<p>Constatou-se que as pessoas que tinham um nível médio de "motivação de cumprimento" foram os mais criativos. As pessoas que tinham um fraco nível de motivação de cumprimento ou um nível muito elevado não eram, em contrapartida, ligadas a um nível elevado de criatividade. Esse resultado está de acordo com a hipótese segundo a qual a criatividade de uma pessoa é mais elevada quando ela não está somente motivada, mas também concentrada na tarefa.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x CONHECIMENTO DO CAMPO DE EXPRESSÃO</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 121 .</p>	<p>1989 HAYES</p>	<p>Estudo das variações da criatividade no adulto.</p>	<p>Amostra de mais de 500 composições musicais produzidas por 76 grandes compositores.</p>	<p>Hayes observou que somente três obras tinham sido compostas antes que seus compositores tivessem atingido o décimo ano de sua carreira. Demonstrando que além dos processos intelectuais, uma contribuição verdadeiramente criativa necessita de um conhecimento aprofundado do campo de expressão.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x CURIOSIDADE x PRECOCIDADE</p>	<p>WINNER (1998). Crianças superdotadas: mitos e realidades . Pg. 228 e 240.</p>	<p>1996 CSIKSZENTMIHALYI</p>	<p>Estudo sobre a atenção, interesse e fluxo em superdotados.</p>	<p>Amostra de 100 adultos criadores.</p>	<p>Da amostra muitos não eram prodígios. Eles mostraram curiosidade intensa em uma idade tenra (Pg. 228). Os 100 adultos eminentes, permaneceram criativos ao longo de suas vidas. Ele verificou que para estas pessoas, o trabalho era uma forma de diversão (Pg. 240).</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x EMOÇÕES</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 062-063.</p>	<p>1992 ABELE</p>	<p>Estudo sobre as emoções e a performance criativa.</p>	<p>Amostra de sujeitos em dois estudos: no primeiro estudo, ela controlou o efeito do interesse da tarefa com dois tipos de provas de pensamento divergente: uma tarefa clássica "utilização comum de um objeto" e uma tarefa de "situação fictícia". No segundo estudo foram comparadas apenas duas provas de situação fictícia, uma potencialmente interessante, e outra não.</p>	<p>No primeiro estudo os resultados mostram que o estado emocional positivo favorece fortemente a criatividade: de modo geral, qualquer que seja a tarefa, a fluidez do grupo "indução positiva" é significativamente mais importante do que nos grupos de indução negativa ou nos grupos ou não-indução. Abele confirmou seus resultados na segunda pesquisa, onde são comparadas apenas duas provas de situação fictícia. Foi confirmado o efeito poderoso do estado emocional positivo: qualquer que seja a tarefa, o número de idéias produtivas é maior nessas condições do que nos grupos-controle e sob indução negativa; além disso, o efeito do estado emocional positivo é tanto mais importante quanto a tarefa é agradável. Quanto ao efeito do estado emocional negativo ele se inverte de acordo com o interesse da tarefa: os sujeitos do grupo sob indução negativa produzem mais idéias que os do grupo-controle quando a tarefa é interessante, portanto eles produzem menos no caso em que a tarefa é desinteressante.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x ESTUDANTE IDEAL</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 080.</p>	<p>1996 VERKASALO, TUOMIVAARA e LINDEMAN</p>	<p>Estudo sobre a concepção do estudante ideal para os professores finlandeses.</p>	<p>Amostra de 124 professores finlandeses.</p>	<p>Os professores concebiam o estudante ideal com as características socialmente importantes, mas não necessariamente significativas para a criatividade. O resultado mostrou que eles valorizavam entre os alunos características como: honesto, espirituoso, respeitoso, participativo no meio familiar, seguro e bom camarada.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x FLUIDEZ</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 110.</p>	<p>1993 DAUGHERTY</p>	<p>Estudo transversal para avaliar o potencial criativo.</p>	<p>Amostra de 42 crianças com idades entre 3 e 6 anos. Utilizou-se o <i>Thinking Creatively in Action and Movement</i> ou TCAM (Torrance, 1981), uma bateria de testes de pensamento divergente adaptada ao período pré-escolar, para avaliar o potencial criativo.</p>	<p>Daugherty constatou um declínio de originalidade e de fluidez entre 3 e 5 anos, seguido por um crescimento mínimo entre 3 e 6 anos. Esse autor atribuiu igualmente o declínio global da criatividade à pressão exercida pelo ambiente escolar sobre a criança. No entanto, do pequeno número de crianças testadas (entre 5 e 15 participantes por faixa etária) seria necessário discutir esses resultados em estudos complementares antes de tirar conclusões definitivas.</p>

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x FLUIDEZ</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 029.</p>	<p>2007 GEORGSODOTTIR e LUBART, no prelo.</p>	<p>Estudo sobre o desenvolvimento da criatividade e flexibilidade adaptativa.</p>	<p>Amostra de 96 crianças do ensino fundamental de 8 a 9 anos (alunos da 2ª série), 9 e 10 anos (alunos da 3ª série) 10 e 11 anos (alunos da 4ª série).</p>	<p>Os resultados mostram que os escores de flexibilidade (adaptativa e espontânea) e de criatividade seguem uma mesma evolução em "U" inverso, com uma baixa temporária aos 9 e 10 anos; além disso, observamos - em todos os níveis escolares misturados - correlações positivas significativas, entre a criatividade e a flexibilidade adaptativa - estas correlações são da ordem de 0,20 ($p < 0,05$) para a flexibilidade adaptativa e a originalidade de uma parte, e para a flexibilidade adaptativa e a fluidez por outra parte.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x FLUIDEZ x EMOÇÃO</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 065-066.</p>	<p>2007 ZENASNE e LUBART, no prelo.</p>	<p>Estudo sobre as relações entre emoções e criatividade.</p>	<p>Constatada as divergências entre os diferentes estudos, emitimos a hipótese de que as variáveis contextuais poderiam explicar essas divergências. Para testar essas idéias e as relações complexas que sustentam emoção e criatividade, utilizamos um paradigma experimental clássico, calculando vários índices correspondentes em nível de atenção da emoção sentida, à natureza específica da emoção sentida (felicidade e tristeza), à natureza da tarefa criativa (tarefa figurativa e tarefa verbal), aos índices de criatividade, que são a fluidez (quantidade de produção) e a originalidade (qualidade de produções).</p>	<p>Os resultados indicaram para a tarefa criativa verbal, as análises têm mostrado uma relação positiva e significativa entre a valência do estado emocional, a fluidez e a flexibilidade ideal dos indivíduos: quanto mais o participante está em um estado geral positivo, mais ele está fluido e flexível. Observamos, além disso, uma correlação positiva e significativa entre a originalidade mediadas idéias emitidas e o nível de atenção sentido. Para a tarefa de criatividade figurativa, as relações entre emoção e pensamento divergente eram diferentes: a valência do estado emocional não era ligada nem a fluidez, nem à flexibilidade. Em contrapartida, o nível de atenção estava ligado ao número de idéias geradas. Além disso, o efeito do nível de atenção sobre a fluidez parecia mais importante quando a valência do estado emocional era negativa. A relação entre as emoções e a criatividade parece, portanto, depender da natureza da tarefa criativa.</p>

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x FLUIDEZ x FELICIDADE x DEPRESSÃO</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 063-064.</p>	<p>1996 ADAMAN e BLANEY</p>	<p>Estudo sobre as relações entre emoções e criatividade.</p>	<p>Amostra de sujeitos induzidos a três estados emocionais diferentes (felicidade, neutralidade, depressão/tristeza) pela apresentação de 20 minutos de música específica para a emoção esperada. Para avaliar a criatividade, utilizaram a tarefa de pensamento divergente de utilização incomum de um objeto procedente dos Testes de Torrance.</p>	<p>Os resultados indicaram uma diferença significativa da performance entre grupos experimentais: as performances criativas são significativamente mais importantes nos grupos "feliz" e "depressão", comparativamente ao grupo neutro; não há, além disso, diferença significativa entre os grupos "feliz" e "depressão". Observaram, além disso, que a mudança do estado emocional é significativamente correlata à fluidez ($r = 0,27$, $p < 0,05$) e à flexibilidade ($r = 0,25$, $p < 0,05$). Do conjunto desses resultados, Adaman e Blaney concluíram que a mudança de estado emocional, qualquer que seja a condição (felicidade ou depressão), favorece a criatividade.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x GÊNIOS</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 013.</p>	<p>1879 - 1883 GALTON, Francis</p>	<p>Estudos sobre capacidades criativas.</p>	<p>Amostra de pessoas eminentes, reconhecidas por suas obras ou consideradas gênios pela sociedade.</p>	<p>Segundo Galton, tanto as capacidades mentais quanto as características psíquicas são de origem genética. Em seus estudos estatísticos colocou esta idéia à prova levando em consideração pessoas eminentes, reconhecidas por suas obras ou consideradas gênios pela sociedade. Galton insistiu sobre o estudo e a explicação sobre as diferenças individuais apoiado na idéia de um <i>continuum</i> entre o indivíduo pouco criativo e gênio - diferentemente de Platão e seus contemporâneos.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x IDADE CRONOLOGICA</p>	<p>ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 076.</p>	<p>1874 BEARD, George</p>	<p>Análise de bibliografias de pessoas que se destacam por suas contribuições mais significativas.</p>	<p>A amostra foi de mais de 1.000 pessoas.</p>	<p>Identificando-se, entre outros aspectos, a idade em que estas pessoas haviam dado as suas contribuições mais significativas.</p>

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x IDÉIAS ORIGINAIS</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 107.</p>	<p>2007 MOUCHIROUD e LUBART, no prelo.</p>	<p>Estudo sobre idéias originais em uma seqüência de idéias produtivas e idéias banais.</p>	<p>Amostra de 267 pessoas com idades entre 6 e 16 anos. Era pedido aos participantes que imaginassem o maior número de soluções originais possíveis para problemas sociais familiares.</p>	<p>Reconhece-se que as idéias mais originais são mais freqüentemente enunciadas ao final de uma seqüência. Um tempo de reflexão suficiente parece, portanto, ser um parâmetro essencial nas pesquisas de novas soluções. Concluindo, os processos de pesquisa de idéias criativas não parecem ser de natureza puramente aleatória.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x INCENTIVOS NA TOMADA DE DECISÃO</p>	<p>TORRANCE, Ellis Paul (1976). Criatividade: medidas, testes e avaliações. Pg. 171.</p>	<p>1961 BUHL</p>	<p>Estudo sobre criatividade.</p>	<p>Amostra de estudantes de engenharia.</p>	<p>Descobriu que os membros desse grupo eram encorajados quando crianças a tomar decisões a respeito de roupas, amigos e atividades. Eram-lhes dados também orientação e encorajamento, assim como planos e metas para cuja consecução trabalhar. Eu também encontrei essas características em grau muito maior nos antecedentes dos ases de jato do que nos daqueles seus colegas menos bem sucedidos da mesma patente e com treinamento e experiência semelhante.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x INFLUÊNCIA FAMILIAR</p>	<p>ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 029 e 030.</p>	<p>1962 GETZELS & JACKSON</p>	<p>Estudo sobre a influência da família na criatividade.</p>	<p>Amostras de crianças e adolescentes apontados como os mais criativos comparativamente com outros considerados menos criativos, foram analisados em termos das características do relacionamento pais-filhos e do grau com que determinados traços, como independência e flexibilidade, eram cultivados no ambiente familiar.</p>	<p>Uma análise desses estudos sugere que as seguintes características da família parecem favorecer a expressão da criatividade: 1) uma atitude mais permissiva, que também favorece a independência, aliada a uma estimulação dos interesses e do entusiasmo pela vida; 2) a criação de condições que permitam à criança ter uma abertura às próprias experiências e explorar seu mundo interior, como os seus anseios, alegrias, e temores (Getzel & Jackson, 1962).</p>

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS
ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x INTELIGÊNCIA	NOVAES, Maria Helena (1972). Desenvolvimento Psicológico do Superdotado. Pg. 145.	1965 WALACH e KOGAN	Estudo sobre a relação entre inteligência e criatividade.	Amostras de um grupo de alunos comparados em testes de inteligência verbal e de execução e no desempenho escolar, além de experiências diretas de observação de comportamentos ligados à capacidade de associação verbal, similaridades, invenção e imaginação.	Chegaram a conclusão de que criatividade é independente de inteligência. Poderiam, assim, ser considerados superdotados alunos que tivessem potencial intelectual superior, tanto relacionado ao pensamento produtivo, como ao crítico, como à capacidade de fluência, flexibilidade, singularidade, originalidade e elaboração.
ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x INTELIGÊNCIA	LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 033.	1985 RUNCO e ALBERT	Estudo sobre se as correlações entre criatividade e inteligência diferem a partir de um QI igual a 120.	Amostra de 228 crianças com idades entre 11 e 14 anos.	Os resultados mostram que 43% entre eles tinham um QI superior a 130. Ao estudar a maneira pela qual estas duas medidas de inteligência (testes WISC e CAT) estão ligados à criatividade, não se constata mudança na natureza da relação inteligência-criatividade, conforme o nível de inteligência.
ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 073.	1998 KOIFMAN	Estudo sobre liderança e relações entre inteligência emocional e criatividade.		Observou uma correlação positiva ($r = 0,40$, $p < 0,05$) entre a criatividade avaliada pela Escala de Inovação de Jackson (<i>Jackson Innovation Scale</i>) e a inteligência emocional avaliada pelo Inventário de Quociente Emocional (<i>Bar-On Emotional Quotient Inventory</i>). As conclusões foram limitadas, porque a medida de inteligência emocional empregada implica os aspectos motivacionais e sociais, envolvendo a avaliação das competências emocionais puras (Mayer, Salovey e Caruso, 2000).

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x INTELIGÊNCIA x MOTIVAÇÃO</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 014.</p>	<p>1926 COX</p>	<p>Estudos bibliográfico sobre criatividade. CRIATIVIDADE.</p>	<p>Amostra de 300 indivíduos célebres baseado em seus trabalhos criativos.</p>	<p>Ele demonstra que a inteligência (o QI médio desses sujeitos é de 154), combinada com a motivação e com alguns traços de caráter, desempenha um papel importante dentro do nível de criatividade.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x INTELIGÊNCIA x TESTE DE QI</p>	<p>ALENCAR (1986). Psicologia e Educação do Superdotado. Pg. 013.</p>	<p>1962 GETZELS e JACKSON</p>	<p>Estudo sobre a relação entre criatividade e inteligência.</p>	<p>Duas amostras de adolescentes - uma com alto grau de inteligência e outra com alta criatividade.</p>	<p>Os pesquisadores afirmam que: não aceitamos a noção de que criatividade e inteligência, como medida pelos testes de QI, são necessariamente sinônimos - assim, o número de palavras que o indivíduo é capaz de definir ou sua habilidade para memorizar dígitos e reproduzi-los, diz muito pouco a respeito de sua habilidade para produzir formas e reestruturar situações estereotipadas.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x INTUIÇÃO</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 048-049.</p>	<p>2000-2001 RAIDL e LUBART</p>	<p>Estudo sobre intuição e criatividade.</p>	<p>Amostra de 76 estudantes de psicologia que passaram nas provas de criatividade (produção de um desenho, de uma história e prova do pensamento criativo divergente tirado dos Testes de Pensamento Criativo de Torrance), assim como nas medidas do estilo intuitivo.</p>	<p>Observou-se as correlações positivas entre as medidas de criatividade e de intuição, e a relação entre esses dois grupos de variáveis se elevando a 0,51 ($p < 0,05$, correlação canônica). Do mesmo modo, a análise de <i>performance</i> dos grupos contrastada com a nota do questionário mostra que o grupo que tem as notas elevadas em intuição é significativamente mais criativo para cada tarefa de criatividade. O conjunto desses resultados está de acordo com a premissa de que a intuição tem um papel nos processos criativos.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x INTUIÇÃO</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 048.</p>	<p>1995 LUBART e STERNBERG</p>	<p>Estudo relacional entre intuição e criatividade.</p>	<p>Amostra realizada nos Estados Unidos com 48 adultos recrutados por meio de pequenos anúncios.</p>	<p>Após ter formado três grupos de sujeitos contrastado em seu nível de criatividade, constatamos que dentro do grupo julgado relativamente criativo, 94% dos sujeitos apresentavam o estilo intuitivo contra 60% para o grupo razoavelmente criativo e 44% para o grupo pouco criativo.</p>

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x MEDITAÇÃO x MEIO CULTURAL x MEIO SOCIAL</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 084.</p>	<p>1976 MADURO</p>	<p>Estudo antropológico de pintores tradicionais indianos.</p>	<p>Amostra de pintores indianos.</p>	<p>Observou que o artista é aquele que chega a entrar em contato com a realidade psíquica do seu "eu" profundo, que trabalha para revelar essa realidade e dá corpo para ela, integrando-a por processos de diferenciação, de meditação e de realização em si. Em um sentido, o artista é conduzido a recriar o que já existe em seu inconsciente.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x MEIO CULTURAL x MEIO SOCIAL</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 085.</p>	<p>1992 BURNS e BRADY</p>	<p>Estudo sobre a criatividade entre estudantes.</p>	<p>Amostra de dois grupos de estudantes, um grupo americano e outro grupo malaio.</p>	<p>Constataram que, esses dois grupos se distinguem, ao mesmo tempo, na expressão de sua necessidade de individualização, na utilização de materiais raros ou inovadores e na promoção das condutas e de idéias pessoais.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x MOTIVAÇÃO EXTÍNSECA x MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 051.</p>	<p>1989 AMABILE e colaboradores</p>	<p>Estudo sobre motivação extrínseca e criatividade entre os poetas.</p>	<p>Amostra de poetas com vários anos de experiência em áreas de seu domínio. Dois grupos de poetas foram constituídos: no primeiro grupo, os poetas examinaram uma lista de razões extrínsecas motivando a realização dos poemas. No segundo grupo, os poetas leram uma lista de razões intrínsecas motivando a redação do poema. A seguir desta leitura, os participantes deveriam escrever um poema do tipo haicai (poema obedecendo a regras de escrita muito estrita).</p>	<p>Uma comparação pré-pós-teste para cada grupo mostra que os indivíduos do grupo "extrínseco" produziram os <i>haicais</i> significativamente menos criativos que os do grupo "intrínseco"</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x MOTIVAÇÃO EXTÍNSECA x MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 051.</p>	<p>1996 AMABILE</p>	<p>Estudo sobre motivação intrínseca e criatividade. MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E CRIATIVIDADE.</p>	<p>Amostra de um grupo de crianças escrevendo poema para o seu próprio prazer, com objetivo de estimular a motivação intrínseca. Outro grupo de crianças escreveriam para agradar seus professores, estimulando a motivação extrínseca.</p>	<p>Os resultados indicaram que as crianças motivadas intrinsecamente geraram poemas significativamente mais criativos que os poemas gerados pelas crianças motivadas extrinsecamente.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA x RECOMPENSA</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 051.</p>	<p>1989 AMABILE e colaboradores</p>	<p>Estudo sobre motivação extrínseca e criatividade.</p>	<p>Amostra de 115 crianças com idades entre 10 e 15 anos. Foi examinado o impacto da motivação extrínseca sobre a criação de uma história, para isso prometeram uma "recompensa" à metade dos participantes.</p>	<p>Resultados procedentes desse estudo indicaram que as crianças do grupo "recompensado" são, em média, significativamente menos criativos (histórias geradas, menos criativas) do que as outras crianças participantes.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 051.</p>	<p>1989 HENNESSEY, AMABILE e MARTINAGE</p>	<p>Estudo sobre motivação intrínseca e criatividade.</p>	<p>Amostra de alunos assistindo um vídeo no qual viam várias crianças discutindo as razões intrínsecas pelas quais faziam seus deveres. O grupo de alunos deveriam realizar colagens artísticas, antes e depois da apresentação do vídeo.</p>	<p>Os resultados indicaram um aumento de criatividade nas colagens depois do vídeo, comparados aos produzidos por um grupo-controle.</p>

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x MOTIVAÇÃO x ENRIQUECIMENTO	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 142-143.	1987 TORRANCE	Estudo sobre cursos criatividade realizado nos Estados Unidos.	Amostra de 142 cursos de criatividade.	Concluiu que existe ampla evidência de que criatividade pode ser ensinada através de diversas maneiras de ensino enriquecido. A melhor delas, ele afirma, envolve encorajar habilidades de pensamento criativo e desenvolver a motivação da criança para experimentar com idéias.
ENSINO APRENDIZAGEM AH	LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 027.	1975 GOOR e SOMMERFELD	Estudo sobre os subprocessos utilizados pelos estudantes criativos e não-criativos.	Amostra de estudantes criativos e não-criativos. Os estudantes tinham que tomar nota ao verbalizar seus pensamentos, enquanto que eles deviam resolver três tipos de problemas ligados à criatividade (fazer quatro triângulos com cinco fósforos, matar um tumor sem destruir as células sãs, resolver um problema selecionando três pedrinhas coloridas aleatoriamente).	O grupo mais criativo passou mais tempo que o grupo menos criativo formulando as novas informações ou hipóteses, trabalhando sobre elas, se auto-referenciando e se autocriticando. Existiam igualmente diferenças entre os grupos sobre a ordem das atividades, por exemplo, após a auto-referência e a autocrítica, o grupo mais criativo experimentou seguir a produção de novas informações ou desenvolver as hipóteses, enquanto que o grupo de menor criatividade entraria em um período de silêncio.
ENSINO APRENDIZAGEM AH	LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 036.	1984 SIMONTON	Estudo apoiado sobre um método bibliográfico para investigar nas enciclopédias os indivíduos que se poderia considerar na história ocidental como grandes criadores.	Amostra de 192 indivíduos, como por exemplo, Darwin, Freud e Monet.	Entre o nível de estudo e notoriedade criativa, a relação parece não linear. No nível de notoriedade o mais elevado é associado a um nível médio de estudo, assim como os níveis de estudo elevado são associados a uma menor notoriedade. Conforme Skinner, tendo em vista a investigação behaviorista em psicologia, há os que lêem e há os que produzem.

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x ORIGINALIDADE</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 104.</p>	<p>1976 GETZELS e CSIKSZENTMIHALYI</p>	<p>Estudo do processo criativo no quadro de trabalho específico realizados em laboratório.</p>	<p>Amostra de estudantes de arte enquanto realizavam um desenho a partir de objetos que lhes foram fornecidos (um manequim, um livro, um chapéu, um prisma, etc.). Os especialistas avaliavam a originalidade dos desenhos.</p>	<p>Os especialistas avaliavam a originalidade dos desenhos. A avaliação da originalidade estava em consonância positiva com o maior dos índices. As correlações positivas eram igualmente observadas entre os comportamentos de formulação do problema, ao longo da etapa de desenhar e da originalidade da produção final. [...] A originalidade variava, portanto, em função dos momentos durante o processo de pesquisa e em função dos momentos durante o processo que interferiram ao longo do trabalho.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PENSAMENTO CONVERGENTE x PENSAMENTO DIVERGENTE</p>	<p>ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 176.</p>	<p>1966 COPLEY</p>	<p>Estudo sobre a relação entre criatividade e inteligência.</p>	<p>Amostra de 320 sujeitos onde foi aplicada uma bateria de testes de inteligência e criatividade.</p>	<p>Observou que "altos resultados em testes de pensamento divergente tendem a ser acompanhados por resultados superiores em testes de pensamento convergente e vice-versa, embora os dois tipos de pensamento não sejam idênticos" (pg. 264).</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PENSAMENTO DIVERGENTE</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 133-134.</p>	<p>1968 TORRANCE</p>	<p>Estudo sobre o segundo período de declínio da criatividade.</p>	<p>Amostra de 100 crianças avaliadas a cada três anos (equivalentes a 2ª, 3ª e 4ª séries) com bateria de testes desenvolvida por Torrance.</p>	<p>Torrance constatou um declínio mediano significativo na 3ª série para cada um dos índices de pensamento divergente. De acordo com esses índices, de 41 a 61% das crianças mostraram um declínio de mais de 5 pontos entre a 2ª e 3ª séries, enquanto que a <i>performance</i> aumentou para somente 11 a 38% da amostra durante esse período. Por outro lado, a <i>performance</i> aumentou para 33 a 59% das crianças e diminuiu para somente 17 a 29% entre eles, durante a 3ª e 4ª séries. Torrance propôs uma interpretação baseada na influência do ambiente social. De acordo com ele, esse declínio seria causado pela vontade das crianças de se conformarem com as regras escolares, ao evitarem se "perder" nos pensamentos não-convencionais. Os dados transversais de calibração referidos no manual da versão francesa do TTCT (Testes de Pensamento Criativo ou Torrance) (Torrance, 1976) confirmam esse declínio. Para cada índice (média dos escores de fluidez, originalidade e flexibilidade) a <i>performance</i> média das crianças testadas na 3ª série é inferior a das crianças na 2ª e 4ª séries.</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PENSAMENTO DIVERGENTE</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 080-081.</p>	<p>1972 ROSSMAN e HORN e 1981 BARRON HARRINGTON - 1983 HARRINGTON, Block e BLOCK - 1985 RUNCO e ALBERT - 1988 TORRANCE - 1989 BROWN - 1991 BAER</p>	<p>Correlações sobre pensamento divergente e <i>performance</i> criativa.</p>	<p>Amostras desenvolvidas por numerosos autores.</p>	<p>As correlações entre pensamento divergente e <i>performance</i> criativa são freqüentemente positivas, da ordem de 0,20 a 0,30.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PENSAMENTO DIVERGENTE x RESSONÂNCIA EMOCIONAL</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 072.</p>	<p>1993-1999 RUSS e colaboradores.</p>	<p>Estudo sobre as relações entre o pensamento divergente e a expressividade emocional na brincadeira de boneca.</p>	<p>Amostra de crianças de 5 a 7 anos (pré-escola e 1ª série do ensino fundamental).</p>	<p>Os resultados mostram no plano do desenvolvimento que a freqüência dos temas emocionais (positivos ou negativos) e a variedade desses temas são positivamente e significativamente correlacionados com as medidas de pensamento divergente.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PERSISTÊNCIA</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 041.</p>	<p>1931 ROSSMAN</p>	<p>Estudo sobre traços de personalidade que caracterizam as pessoas criativas.</p>	<p>Estudo com amostra de 710 inventores.</p>	<p>Rossmann constatou que a perseverança era o traço de personalidade mencionado mais vezes dentro de seus relatos a respeito de criatividade.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PERSISTÊNCIA</p>	<p>ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 093.</p>	<p>1989 HAYES</p>	<p>Revisão de investigações sobre criatividade.</p>	<p>Amostra de pessoas que se destacam por sua produção criativa.</p>	<p>Uma das observações mais consistentes sobre estas pessoas é a sua alta dedicação ao trabalho.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PERSISTÊNCIA x MEIO- AMBIENTE</p>	<p>ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 093.</p>	<p>1991 HELLER</p>	<p>Examinou o papel da criatividade na tecnologia e nas ciências.</p>	<p>Amostra de pessoas que se destacam por sua produção criativa.</p>	<p>Observaram que as pessoas que se destacam por sua produção criativa possuem alta dedicação ao trabalho.</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PERSISTÊNCIA x MEIO-AMBIENTE</p>	<p>ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 093 e 094.</p>	<p>1996 CSIKSZENTMIHALYI & SAWYER</p>	<p>Estudaram o processo criativo entre profissionais de destaque.</p>	<p>Amostra de profissionais de destaque em suas áreas.</p>	<p>Observaram que as pessoas que se destacam por sua produção criativa possuem alta dedicação ao trabalho (p.93). [...] Paralelamente foi destacada a importância da preparação para o surgimento da idéia - o <i>insight</i> (p.94).</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PERSISTÊNCIA x MEIO-AMBIENTE x PAIS x PROFESSORES</p>	<p>ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 093 e 095.</p>	<p>1985 BLOOM</p>	<p>Estudo sobre o papel da criatividade na tecnologia e nas ciências.</p>	<p>Uma amostra de 120 profissionais que se destacavam em distintas áreas.</p>	<p>Observou que "as pessoas que se destacam por sua produção criativa possuem alta dedicação ao trabalho (p.93)." [...] Inúmeros estudos têm chamado a atenção para alguns fatores do ambiente, especialmente o apoio dos pais e o estímulo de professores como relevantes na formação de indivíduos que alcançaram níveis altos de desempenho e realização (p.95).</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PERSONALIDADE x METANALISE</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 040.</p>	<p>1998 FEIST</p>	<p>Estudo sobre traços de personalidade que caracterizam as pessoas criativas.</p>	<p>Metanálise com amostra de um grande número de pesquisas empíricas sobre as correlações entre os traços de personalidade e a performance criativa.</p>	<p>Feist concluiu que as pessoas criativas têm tendência a ser mais abertas às novas experiências, a ter mais confiança em si, a ser menos convencionais e menos conscienciosas que a população padrão. Elas seriam mais ambiciosas, dominantes, hostis e impulsivas. Feist nota, igualmente, certas diferenças entre os artistas e os cientistas. Assim, os artistas teriam tendência a ser afetivos, instáveis no nível emocional e anti-sociais, enquanto que os cientistas seriam mais conscienciosos.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PERSONALIDADES x QI x PREDIÇÕES</p>	<p>WINNER (1998). Crianças superdotadas: mitos e realidades . Pg. 225 e 239.</p>	<p>1994 PIIRTO</p>	<p>Estudo para relacionar entre ter alta habilidade em um domínio específico e ser criativo naquele domínio.</p>	<p>Alguns inventores estudados pelo <i>Institute for Personality Assessment Research</i> (IPAR) da <i>Berkeley</i>.</p>	<p>Observou que alguns inventores estudados classificaram-se tão baixo quanto 60 em QI verbal, em contraste com alguns dos inventores estudados que tiveram escore 160 (pg. 239). Logo, um determinado nível de competência básica razoavelmente alto é necessário, mas acima de certo nível, fatores de personalidade são mais preditivos de conquista criativas apreciáveis (Pg. 225).</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PRECOCIDADE x PRODIGIOS</p>	<p>WINNER (1998). Crianças superdotadas: mitos e realidades . Pg. 228, 234, 239, 240 e 241.</p>	<p>1962 GOERTZEL, Victor</p>	<p>Estudo para saber se crianças prodígio se tornam adultos criadores.</p>	<p>Amostra de 217 indivíduos eminentes do século vinte.</p>	<p>O resultado mostrou que dois terços do grupo de 217 indivíduos eminentes do século vinte, estudados pelo psicólogo Victor Goertzel, não foram sequer descritos como precoces, quanto menos prodígios (Pg. 228). Três quartos dos criadores eminentes, experimentaram alguns tipos de estresse em sua vida familiar inicial: pobreza, a morte de um dos pais, pais divorciados ou estremecidos, pais que rejeitam os filhos, são abusivos ou alcoolistas, pais que experimentaram o fracasso profissional ou bancarrota e assim por diante (Pg. 234)</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PROCESSO CRIATIVO</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 104.</p>	<p>1994-2000 LUBART</p>	<p>Estudo sobre o papel de uma idéia no desenrolar de um processo criativo.</p>	<p>Amostra de estudantes universitários que deveriam escrever uma história e desenhar naturezas mortas.</p>	<p>Os resultados do trabalho de redação mostraram que os participantes que avaliaram seu trabalho precocemente pareciam ter uma criatividade mais elevada do que os estudantes que realizaram essa avaliação mais tardiamente, ou dos que fizeram várias avaliações ao longo do trabalho; o grupo da avaliação precoce tinha freqüentemente um nível de criatividade significativamente mais elevado do que o do grupo-controle, aos quais não havíamos solicitado explicitamente a avaliação em um momento preciso. Reencontramos resultados similares em diferentes métodos de instrução, incitando à avaliação em outros trabalhos de composição a se realizar. Em relação ao desenho, entretanto, o efeito do momento das avaliações não foi claramente estável. Em relação à nota das avaliações, não parece ter tido efeito sobre alguma das tarefas.</p>

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PRODUÇÃO DIVERGENTE</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 061.</p>	<p>1993 WARD, ACHEE e WYER</p>	<p>Estudo sobre o efeito das emoções em uma tarefa de produção divergente.</p>	<p>Amostra com dois grupos de participantes: o primeiro grupo, os sujeitos recebem a instrução de parar a realização da tarefa logo que não sintam mais prazer; no segundo grupo os participantes têm por instrução parar a tarefa quando pensarem ter dado resposta suficiente. O estado emocional dos participantes foi manipulado: estados emocionais positivos e negativos são induzidos por meio de filmes respectivamente cômicos e tristes. Para validar sua hipótese, esses autores efetuaram um estudo sobre o efeito das emoções em uma tarefa de produção divergente, utilizando o paradigma <i>règle d'arrêt</i> (norma estabelecida para finalizar a atividade).</p>	<p>Martin e colaboradores (1993) observam que o número de idéias produzidas difere significativamente em função da <i>règle d'arrêt</i>, e em função do estado emocional induzido; os participantes "felizes" geram um maior número de respostas com uma regra básica sobre o prazer, enquanto que os participantes "tristes" produzem mais idéias com a regra baseada em sua <i>performance</i>.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PRODUÇÃO EM SALA DE AULA</p>	<p>FLEITH (2007). Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Pg. 093.</p>	<p>1978 ALENCAR e RODRIGUES</p>	<p>Pesquisa com professores de diferentes culturas e suas preferências de alunos.</p>	<p>Amostra de professores de diversas culturas.</p>	<p>Observou-se que os professores de diferentes culturas preferem mais os estudantes obedientes, conformistas e sociáveis do que aquele que são questionadores, independentes e intuitivos. Em outros termos, os comportamentos que caracterizam o indivíduo criativo (como já visto anteriormente) não são valorizados na sala de aula, sendo até mesmo indesejados ou punidos.</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PSICOLOGIA</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 008.</p>	<p>1950 GUILFORD</p>	<p>Estudo de criatividade feito por Guilford na sua conferência presidencial frente à <i>American Psychological Association (APA)</i>.</p>	<p>Amostra de estudos sobre criatividade.</p>	<p>Em suas observações Guilford constatou que os estudo de criatividade foram pouco desenvolvido até a década de 1950. Ele notou que, entre 1920 e 1950, menos de 0,2% dos resumos de <i>Psychological Abstracts</i> trataram sobre criatividade.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PSICOLOGIA</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 009.</p>	<p>2007 LUBART</p>	<p>Estudos de criatividade.</p>	<p>Amostra de estudos sobre criatividade de 1994 a 1999.</p>	<p>A porcentagem de estudos sobre criatividade se elevou a 0,64% .</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x PSICOLOGIA</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 009.</p>	<p>2007 LUBART</p>	<p>Estudos de criatividade.</p>	<p>Amostra de estudos sobre criatividade de 1957 a 1994.</p>	<p>Os 0,5% dos artigos indexados na <i>Psychological Abstracts</i> trataram sobre a criatividade.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x SISTEMA ESCOLAR x ESTUDANTE IDEAL</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 080.</p>	<p>1987 OHUCHE?</p>	<p>Estudo sobre a concepção do estudante ideal para os professores nigerianos.</p>	<p>Amostra de 127 professores nigerianos.</p>	<p>Os professores concebiam o estudante ideal com as características socialmente importantes, mas não necessariamente significativas para a criatividade. O resultado mostrou que eles valorizavam entre os alunos características como: aplicação, sinceridade, obediência, cortesia, consideração, confiança e saúde.</p>

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x SISTEMA ESCOLAR x PENSAMENTO DIVERGENTE</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 111-112.</p>	<p>1968 TORRANCE e outros</p>	<p>Estudo sobre a escola como estruturadora da vida e da aprendizagem das crianças.</p>	<p>Amostra de crianças de 6 a 13 anos de idade.</p>	<p>Os autores sugeriram que certas baixas bruscas de desempenho, mas temporárias nas tarefas criativas de pensamento divergente, observadas em estudos desenvolvidos entre 6 e 13 anos, poderiam ser explicadas pelas circunstâncias escolares. Por volta de 6 anos, em particular, a maioria das crianças entra no sistema escolar e são confrontadas com um mundo estruturado com numerosas novas regras que guiam a aprendizagem. Não é portanto de se surpreender que a criatividade seja afetada. Observa-se freqüentemente, além disso, por volta dos 13 anos, uma segunda baixa brutal da curva de desenvolvimento; é que essa idade corresponde à séries finais do ensino fundamental em alguns países, em que há necessidade de uma fase de adaptação. A idade de 13 anos é também a da adolescência, período marcado pela pressão dos pares e do desenvolvimento da identidade.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x SISTEMA ESCOLAR x SUCESSO</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 079.</p>	<p>1988 CLIFFORD</p>	<p>Estudo sobre a avaliação na escola.</p>	<p>Amostra de crianças entre 8 e 12 anos, sendo pedido que elas escolhessem e resolvessem os exercícios de diversas matérias escolares. A escolha mostrava a dificuldade do exercício (nível superior, igual ou inferior ao nível escolar de cada participante).</p>	<p>Clifford mostrou que quanto mais os alunos avançam no sistema escolar, mais eles têm a tendência de evitar situações "difíceis" que podem levar ao insucesso. Entre as crianças de 2ª e 3ª séries, com idades entre 8 e 9 anos, os problemas selecionados eram em média de um nível inferior a 6 meses da idade dos participantes. Nas crianças de 5ª e 6ª séries, esse desvio atingiu, respectivamente, 1 ano e 1 ano e 6 meses; os resultados similares foram obtidos entre as crianças chinesas e taiwanesas (Clifford e Chou, 1991).</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x TRAÇOS DE PERSONALIDADE</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 040.</p>	<p>1958 CATTELL e DREVDALH</p>	<p>Estudo sobre os perfis de personalidade de artistas, escritores, físicos, biólogos e psicólogos.</p>	<p>Amostra de 153 participantes. Dentro de uma de suas pesquisas, selecionaram dois tipos de indivíduos criativos: os artistas, selecionados em função da quantidade de reconhecimento, títulos ou referências, das distinções recebidas ao longo de sua carreira (prêmio, exposições), e os escritores selecionados em função do número de suas publicações.</p>	<p>Os resultados obtidos indicaram que essas pessoas diferem significativamente da população padrão por um amplo conjunto de traços de personalidade, assim, os artistas são mais dominantes, mais aventureiros, mais radicais, mais maduros ao nível emocional, mais sofisticados e menos desconfiados do que a população padrão.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CRIATIVIDADE x TRAÇOS DE PERSONALIDADE</p>	<p>LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 040.</p>	<p>1962 MACKINNON</p>	<p>Estudo sobre traços de personalidade que caracterizam as pessoas criativas.</p>	<p>Amostra de 40 arquitetos designados por especialistas (professores e editores de revista especializada) como os mais talentosos do país. Foi utilizado inventários de personalidade como o Inventário Multifásico da Personalidade Minnesota (MMPI-Minnesota Multiphasic personality Inventory) ou o CPI (California Psychological Inventory).</p>	<p>Observou que 100% do efetivo de um grupo de 40 arquitetos considerados criativos por seus pares têm um estilo intuitivo, contra 61% do grupo emparelhado de arquitetos pouco criativos, e que trabalham nas mesmas agências. Os arquitetos renomados são significativamente mais independentes, espontâneos, não-conformistas e seguros do que os outros; além disso, são menos preocupados com sua imagem pública.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x ACELERAÇÃO</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 133-134.</p>	<p>1995a ZHA?</p>	<p>Estudo realizado na China sobre alunos regulares e alunos acelerados.</p>	<p>Amostras comparativa de alunos de 16 anos, que haviam sido acelerados em turma, e um grupo comparável que permaneceu em educação regular. Foi usada uma versão chinesa do Wechsler (escala de inteligência).</p>	<p>Foi encontrada pouca diferença em QI, mas enorme diferença em maneiras de pensar. Os alunos das escolas experimentais eram melhores em testes de memória, atenção, capacidade matemática e espacial, e a conseqüente capacidade de aprender, ao passo que os outros eram melhores em linguagem e capacidade de generalizar. Porém os bem-dotados da classe especial apresentavam mais freqüentemente expectativas elevadas, e eram mais competitivos (Zha, 1995b).</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x ACELERAÇÃO x AUTOCONCEITO</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 112.</p>	<p>1992 ROBINSON <i>et al.</i></p>	<p>Pesquisa na França comparando autoconceito de alunos secundários.</p>	<p>Amostra de três grupos de alunos sendo 22 que estavam dois anos atrasados em relação a faixa etária da série, 106 na faixa normal e 12 avançados, que haviam saltado séries, através de um questionário respondido com supervisão.</p>	<p>Embora não haja nenhuma diferença entre os grupos em autoconfiança, os do grupo avançado eram os menos "bem- comportados".</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x AUTO-REGULAÇÃO x PEDAGÓGICA</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 075.</p>	<p>1993 SHORE e KANEVSKY</p>	<p>Estudo sobre a forma de aprender dos superdotados.</p>	<p>Amostra sobre o processo de pensamento de crianças muito capazes.</p>	<p>Se os alunos pensam mais rápido, então temos somente que ensiná-los mais depressa. Se eles simplesmente cometem menos erros, então podemos diminuir o tempo de exercício (pg. 142).</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CLASSE HETEROGÊNEA x BAIXA PRODUÇÃO</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 101.</p>	<p>1992 DESLILE</p>	<p>Estudo nos EUA sobre subdesempenho.</p>	<p>Amostra de revisão de muitos autores,</p>	<p>Concluiu que todo subdesempenho é um comportamento aprendido, o qual é sempre amarrado ao auto-conceito do indivíduo, e portanto cada caso tem que ser julgado individualmente. Deslile faz uma diferenciação útil entre subdesempenho e falta de produção, ambos podendo apresentar o mesmo grau de baixo rendimento e as mesmas baixas notas escolares: SUBDESEMPENHO - são crianças que desempenham abaixo de sua capacidade, geralmente com problemas emocionais e baixo auto-conceito. Aham extremamente difícil mudar o próprio comportamento por si mesmas, e podem melhorar com aconselhamento e assistência. BAIXA-PRODUÇÃO - alunos que simplesmente não produzem, mas que são psicologicamente fortes e confiantes nas suas capacidades. Eles escolhem não se submeter, e provavelmente são bem-sucedidos à sua própria maneira, por exemplo, em uma gangue de rua, ou deixando passar o tempo até ter que sair da escola e poder escolher uma área de produção no domínio não acadêmico, por exemplo, no comércio.</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CLASSES HETEROGÊNEAS</p>	<p>KASEFF, Leoni (1931). Educação dos Super- Normais. Pg. 180.</p>	<p>1924 BENSON, J. R.</p>	<p>Estudo sobre classes homogêneas.</p>	<p>Amostras de grupos de super- normais e grupos mistos - effectuada na Eliot School, de St. Luis, Missouri. E. U.</p>	<p>Ao passo que um grupo seleccionado de super-normaes despendeu 376 dias com os estudos, outros grupo de super- dotados, numa classe mista, gastou com os mesmos estudos 523 dias. A economia de tempo - 147 dias - conseguida pelos primeiros, confirma, e eloqüentemente, a superioridade das classes diferenciadas.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CLASSES HETEROGÊNEAS x CLASSES HOMOGÊNEAS</p>	<p>KASEFF, Leoni (1931). Educação dos Super- Normais. Pg. 174.</p>	<p>1921 - 1922 COOK, R. R.</p>	<p>Estudo sobre classes homogêneas</p>	<p>Amostras de três grupos de escolares - forte, fraco e misto - nos quais os mesmos professores, em coincidentes períodos do dia, alternando-se, usaram programmas e processos communs de ensino.</p>	<p>Demonstrou que não havia propriamente diferença de aproveitamento global entre os alunos de qualquer dos grupos homogêneos e os de mesma categoria de inteligência do grupo misto. Em geometria , por exemplo, os super-dotados apresentaram maior vantagem neste, que no grupo especial, ao passo que em historia o aproveitamento que revelaram foi maior na classe homogênea que na heterogênea. Já com os sub-normais sucedeu precisamente o inverso.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CLASSES HETEROGÊNEAS x CLASSES HOMOGÊNEAS</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 106.</p>	<p>1986 DAR e RESH</p>	<p>Dois estudos investigando os efeitos da composição da classe no desempenho de alunos.</p>	<p>No primeiro estudo uma amostra de 700 alunos de um Kibutz. No segundo estudo examinou 4.000 alunos em diferentes tipos de agrupamento, em todo o país.</p>	<p>Eles concluíram que a criança de capacidade média é quem se beneficia mais do ensino para turmas mistas de capacidades variadas, e os mais capazes lucram mais com agrupamento por capacidade. O resultado era particularmente notável em algumas áreas, tais como aquelas "mais seqüenciais, e mais abstratas, dentro do currículo, nomeadamente em disciplinas como matemática, algumas das ciências exatas, e línguas estrangeiras" (pg.154), como também em classes especiais de enriquecimento. Fora disso eles recomendam que as crianças permaneçam juntas para o ensino de outras áreas, e para a maioria das aulas e atividades regulares.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x CLASSES HETEROGÊNIAS x CLASSES HOMOGÊNEAS</p>	<p>WINNER (1998). Crianças superdotadas: mitos e realidades . Pg. 203 e 217.</p>	<p>1991-1992 KULIK e KULIK</p>	<p>Estudo de metánlise sobre sala de aula para superdotados acadêmicos.</p>	<p>Amostra de 25 estudos de classes especiais para superdotados.</p>	<p>Os estudos mostraram que as crianças superdotadas, educadas separadamente, desempenham um pouco melhor do que as crianças igualmente superdotadas que permanecem em salas de aula heterogêneas. No estudo típico, apenas uma pequena maioria das crianças na classe superdotada (63%) desempenhou melhor que as crianças superdotadas na classe heterogênea. Porém, observe que estes estudos definem superdotação como incluindo os moderadamente superdotados. Eles não nos informam sobre as conseqüências da educação separada para os profundamente superdotados.</p>

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

ENSINO APRENDIZAGEM AH x CLASSES HETEROGÊNIAS x CLASSES HOMOGÊNEAS	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 105.	1995 KENNY <i>et al.</i> ?	Estudo, realizado no Centro Nacional para Pesquisa na área de Bem-dotados e Talentosos, de Connecticut, comparando os efeitos da aprendizagem em turmas heterogêneas chamadas de "turmas de aprendizagem cooperativa" com os efeitos da aprendizagem em "turmas mista", e turmas especiais.	Amostra envolvendo 786 alunos de 11 anos, em 42 salas de aula.	Os resultados mostraram que os bem-dotados não experimentam nenhum efeito emocional negativo ao aprender junto com crianças médias (não bem-dotadas). Muito ao contrário, eles eram vistos como mais amigos, melhores líderes e experimentaram um aumento na auto-estima social. Os bem-dotados aprenderam de acordo com as expectativas da escola (e não menos), mas não houve nenhum efeito estimulante para melhorar a aprendizagem das crianças de capacidade média, e a auto-estima dessas últimas abaixou um pouco. Dessa forma, a visão da criança bem-dotada como um estímulo à aprendizagem das outras crianças de capacidade em torno da média não se verificou.
ENSINO APRENDIZAGEM AH x CLASSES HOMOGÊNEAS x CRIATIVIDADE	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 106.	1993 ROGERS e SPAN	Estudo de revisão feito nos Estados Unidos sobre agrupamento de bem-dotados.	Amostra de pesquisa americana sobre agrupamento por nível de capacidade.	Concluíram que, para os bem-dotados o agrupamento melhora o desempenho, aumenta expectativas, estimula o pensamento crítico e a criatividade, mas tem pouco efeito na auto-estima. Eles sugerem que não é tanto a composição do grupo que tem esses efeitos benéficos, mas as possibilidades dentro do próprio grupo para enriquecer ou acelerar o currículo.
ENSINO APRENDIZAGEM AH x CLASSES HOMOGÊNEAS x PROGRAMA DE ACELERAÇÃO	KASEFF, Leoni (1931). Educação dos Super- Normais. Pg. 177.	1931 SILVEIRA, Noemy M. da?	Estudo sobre um ensaio de organização de classes selectivas.	Amostras de 54 grupos escolares de 1º gráo, de S. paulo, com emprego dos tests A. B. C., "para verificação da maturidade necessária à leitura e escripta".	Demonstrou que a homogeneização das classes permite - logo a partir do primeiro ano de estudos - de par com o aumento das promoções e a redução da percentagem de repetentes, uma aceleração de curso e uma elevação geral no aproveitamento pedagógico dos escolares. Assim, o numero daquela, que, nos anos 1928, 1929 e 1930, era, respectivamente, de 62,02%, 63,16% e 64,60%, elevou-se, três meses após a aplicação da referida serie de tests, de cerca de 10% (estimativa aproximada: 73,75%) e se prenuncia, para o segundo semestre, mercê da instituição das classes seletiva, superior em 20% com relação ao dos anos anteriores. Assim, também, e conseqüentemente, a percentagem de reprovações, que no triênio 1928-1930 ascendia a 37,97 - 36,83 - 35,39 promete, no fim do corrente ano, não ultrapassar de 16.
ENSINO APRENDIZAGEM AH x DDEFINIÇÃO	FLEITH (2007). Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Pg. 016.	1985, 1986, 1997a, 1997b RENZULLI e REIS	Definição de Superdotado.		Superdotação como o resultado de três fatores: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e a criatividade.

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x FASES DA APRENDIZAGEM</p>	<p>FLEITH (2007). Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Pg. 101 - 102.</p>	<p>1985 - 1990 SOSNIAK</p>	<p>Estudo sobre as fases da aprendizagem de musical.</p>	<p>Amostra de pianistas concertistas.</p>	<p>Concluiu que sobre pianistas concertistas existem três fases mais importantes na aprendizagem. A primeira é caracterizada por uma atitude lúdica por parte de estudantes ainda crianças, com pouca preocupação sobre os erros de <i>performance</i>. O principal foco dos professores tendia a ser encorajar o interesse e o envolvimento para com o trabalho musical. [...] A segunda fase identificada por SOSNIAK era caracterizada por um foco na aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades. Havia considerável atenção ao detalhe, com instruções mais racionais e avaliações mais objetivas de desempenho e desenvolvimento. A transição para a terceira fase tinha algo dramático por requerer um compromisso pessoal profundo de busca pela excelência, com todas as incertezas oriundas de tal escolha. Os então prospectivos concertistas estudavam agora com grandes mestres.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x GÊNERO x AUTO-IMAGEM</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 155.</p>	<p>1994 JACOBS e WEISZ</p>	<p>Estudo a menina talentosa e a família.</p>	<p>Amostra alunos de 6ª a 11ª séries.</p>	<p>Os autores encontram resultados que chamam de alarmantes: as meninas acreditam menos na própria capacidade, e apresentam mais sentimentos negativos em relação à aptidão para matemática, mesmo tirando consistentemente notas melhores do que os meninos. Jacobs aponta para a possibilidade de que os pais influenciaram a percepção que as crianças têm de suas capacidades.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x INTELIGÊNCIA x CONHECIMENTO x EXPERIÊNCIA</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 038.</p>	<p>1995 ELSHOUT</p>	<p>Estudo realizado na Holanda sobre excelência em crianças para resolver problemas de física.</p>	<p>Os sujeitos foram selecionados por inteligência (Alta e Baixa), e nível de conhecimento em física (Avançados e Iniciantes), resultando em quatro grupos (n=28)</p>	<p>A diferença entre os grupos de inteligência Alta e Baixa era maior no grupo dos Iniciantes do que dos Avançados. Mas os "Avançados de inteligência Baixa" desempenharam melhor que os "Iniciantes de inteligência Alta", indicando que experiência e conhecimento compensavam pela inteligência mais baixa.</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x PROBLEMAS PEDAGÓGICOS x PROBLEMAS EMOCIONAIS x PROBLEMAS SOCIAIS</p>	<p>ALENCAR (2001). Criatividade e Educação de Superdotados. Pg. 176.</p>	<p>1942 HOLLINGWORTH</p>	<p>Estudo com alunos que apresentavam um QI muito elevado (pelo menos de 180).</p>	<p>Amostra de escolares.</p>	<p>Constatou: - a ausência de hábitos adequados de trabalho no ambiente escolar. Em geral os alunos não se empenhavam, eram alheios e viviam sonhando acordado; - a dificuldade por parte desses sujeitos em suas relações sociais; e, certa vulnerabilidade emocional em função da capacidade destes alunos de entender e se envolver com questões éticas e filosóficas, antes de estarem maduros para lidar com tais questões.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x PROFESSORES QUALIFICADOS</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 148.</p>	<p>1994 HANSEN e FELDHUSEN?</p>	<p>Pesquisa survey nos Estados Unidos sobre qualificação de professores para trabalhar com bem-dotados.</p>	<p>Amostra de professores nos 50 estados americanos.</p>	<p>Ficou comprovado que, efetivamente, os professores qualificados eram melhores no trabalho com crianças.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 126.</p>	<p>1993 SUBOTNIK <i>et al?</i></p>	<p>Estudo, em Nova York, para a Escola Especial Hunter para Bem-Dotados, sobre a melhoria de produtividade na vida adulta.</p>	<p>Amostras de 210 crianças selecionadas porque tinham altos escores de QI (em média 157).</p>	<p>Em geral os resultados de pesquisas indicam que a melhoria da produtividade na vida adulta, em termos de excelência, como consequência de educação especial enriquecida durante os anos escolares, é no mínimo, incerta. Por exemplo, na faixa dos 40 aos 50 anos, das 210 crianças selecionadas, nem uma havia chegado ao nível de reconhecimento como "eminente" em sua área de produção ou carreira, apesar de terem recebido ampla gama de enriquecimento educacional.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 125-126.</p>	<p>1994 MOON <i>et al.</i></p>	<p>Estudo de um programa de enriquecimento acadêmico do tipo "Saindo da - sala", nos Estados Unidos, estudado durante 10 anos.</p>	<p>Amostras de 23 jovens e suas famílias, envolvidos no programa por pelo menos 3 anos, foram entrevistados numa abordagem de estudo de caso. Embora os professores tenham sido preparados para o trabalho, eles tinham considerável liberdade de ação no que faziam, o que tornou difícil a comparação de resultados.</p>	<p>Os padrões de resultados indicam que os bem-dotados passam por diferentes estágios no desenvolvimento do talento, e assim qualquer provisão é mais efetiva se estiver sintonizada com a fase de desenvolvimento de cada um. Mas também esse programa teve efeitos de longo termo apenas moderados; o progresso que as crianças fizeram foi, em tempo, e na maioria dos casos, nivelado ao progresso de seus pares que não tiveram aquela experiência de enriquecimento.</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 124-125.</p>	<p>1994 TEMPEST</p>	<p>Estudo que investigou, em South Port, Inglaterra, os efeitos de um programa de "ensino enriquecido", idealizado pelo professor de sala de aula, e realizado durante um ano.</p>	<p>Amostra selecionadas por alto QI e aprendizagem avançada em uma única turma de crianças. Seu desempenho escolar foi comparado, ao final do ano, com o de crianças de igual capacidade, numa classe comum.</p>	<p>Tempest concluiu que a maioria dos alunos mais capazes poderiam crescer e florescer em suas próprias salas de aula, se fossem ensinados de formas interessantes e com muitos desafios. Mas os ganhos para a classe experimental não foram significantes, e uma medida de acompanhamento, vários anos mais tarde, não mostrou para esses alunos nenhum progresso ou desempenho acima dos seus iguais em capacidade, que não tiveram "ensino enriquecido".</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 125.</p>	<p>1995 RENZULLI <i>et al.</i></p>	<p>Estudo de um modelo experimental em Connecticut - EUA.</p>	<p>Amostras desenvolvida de um modelo nos últimos 20 anos, onde era evitado intencionalmente o adjetivo "bem-dotado". Esse é um modelo interativo, com provisões orientadas para os interesses da própria criança.</p>	<p>Renzulli sugere que, ao invés de se referir aos profissionais como "professores de bem-dotados", eles devem ser chamados de "especialistas em enriquecimento", com a tarefa de ajudar aos professores de todas as disciplinas a promover o desenvolvimento do talento. O programa sugere modificações ao currículo regular, o que deve ser suplementado com aconselhamento grupal, monitoria, uso de outros recursos educacionais e outras agências etc.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 124.</p>	<p>1995 SHAHAL?</p>	<p>Estudo em Israel, há mais de 20 anos, de programas especiais para bem-dotados (escolhidos através de exames para capacidade geral de aprendizagem), apoiados pelo Ministério de Educação, Cultura e Esporte, atendendo a 12.000 crianças.</p>	<p>Amostra comparativa de 771 crianças, em classes especiais, funcionando nas escolas regulares, e 1.008 crianças de igual capacidade, que freqüentavam um programa de enriquecimento um dia por semana.</p>	<p>Dos que estavam no programa de enriquecimento, 81% apontam problemas em completar o trabalho regular semanal da escola, no dia em que perdem as aulas, e que essa ausência de um dia de aula toda semana, trazia problemas com o grupo de colegas; a maioria deles preferia estar na classe especial do que no programa de enriquecimento, também como os pais.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 123-124.</p>	<p>1995 WALBERG?</p>	<p>Estudo de levantamento em educação especial para bem-dotados nos Estados Unidos.</p>	<p>Amostra envolvendo 8.000 estudos comparativos em educação especial para bem-dotados.</p>	<p>Verificou que as crianças que participaram de programas de enriquecimento educacional desempenharam melhor na escola do que os alunos de igual capacidade que não tiveram essas experiências. Mas ele enfatiza que a motivação era tão importante quanto a aptidão. Identificou também o princípio bíblico do "Efeito Mateus" - "para quem mais tem mais lhe é dado" - pelo qual a criança já mais avançada tem maior probabilidade de chamar mais a atenção, receber maior assistência, e assim avançar ainda mais.</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO x PROBLEMAS EMOCIONAIS</p>	<p>BARBOSA, M. C. D. L. SIMONETTI, L. G. RANGEL, M. Relato da Vida Escolar de Pessoas com o Transtorno Obsessivo-Compulsivo e Altas Habilidades: a necessidade de programas de enriquecimento. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Mai.-Ago. 2005, v.11, n.2, p.201-222. Pg. 001.</p>	<p>2005 BARBOSA <i>et al.</i></p>	<p>Estudo objetivou discutir a oferta de atividades escolares de apoio a estudantes com sintomas ou transtorno obsessivo-compulsivo e altas habilidades/superdotação/talentos, através de atividades psic-educacionais denominadas programa de enriquecimento.</p>	<p>Foram selecionados para participar desta pesquisa 9 sujeitos PAH/TOC, sendo 2 professoras de Segundo Grau, 1 médica cardiologista, 1 estudante de Direito, 1 professora de Ensino Fundamental e psicóloga, 1 professora de Ensino Fundamental e estudante de Gastronomia, 1 professora de Física e estudante de Veterinária, 1 estudante de História e 1 analista de sistemas. Todas estas pessoas foram diagnosticadas em clínica psiquiátrica de base psicoterápica.</p>	<p>Os resultados da pesquisa, além de (1) reforçarem a pertinência da proposta de utilização de programas de enriquecimento para estudantes com altas habilidades, (2) evidenciaram a desinformação de alguns educadores acerca das manifestações e sintomas do transtorno obsessivo-compulsivo, e (3) indicaram que as altas habilidades não são percebidas por muitos educadores como uma necessidade especial que deve ser reconhecida e oportunizada.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x PROGRAMAS SOCIAIS</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 138.</p>	<p>1993 MAOZ?</p>	<p>Estudo em Israel, sobre os programas residenciais de verão do Instituto Weizman</p>	<p>Amostra de até 2.000 crianças de escolas primárias por ano.</p>	<p>Os estudos mostram que os alunos inscritos intensificam a vontade de aprender e apreciam o ensino das ciências, que ali, segundo os participantes, é diferente do ensino das escolas por ser "real". As atividades de lazer desses alunos são também mais variadas do que dos pares de igual capacidade, não participantes.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x PROGRAMAS SOCIAIS</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 137-138.</p>	<p>1995 WAGNER?</p>	<p>Estudo na Alemanha dos cursos para bem-dotados pobres, mantidas por uma fundação filantrópica, que oferecem cursos avançados e competições seletivas, são as "Shuler Akademien".</p>	<p>Amostra de um estudo avaliativo desses cursos.</p>	<p>Desde 1988 mais de 15.000 estudantes de alto desempenho acadêmico e alto grau de motivação entre 16-19 anos de idade, freqüentam essas academias, em cursos de 17 dias, com cerca de 90 participantes em cada curso (Wagner, 1995). Um estudo avaliativo desses cursos revela o perfil acadêmico dos participantes: possuem QI 15 pontos acima da média do estudante regular, gostam de música ao máximo, e educação física o mínimo (Wagner <i>et al.</i>, 1995). Ao final do curso, meninos e meninas igualmente mostravam melhor capacidade de controlar o próprio aprendizado, tanto ao nível geral como específico, e melhoraram suas atitudes, que já eram fortes, em relação à aprendizagem cooperativa.</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x ROTULAÇÃO DE BEM- DOTADO x PROBLEMAS EMOCIONAIS</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 090.</p>	<p>1991 FREEMAN?</p>	<p>Estudo longitudinal comparativo na Inglaterra de como as crianças reagem ao serem denominadas como capazes, ou bem-dotadas.</p>	<p>Amostra de três grupos de crianças - tríades - cuidadosamente equiparadas, inicialmente entre 5 e 14 anos. O primeiro grupo de 70 crianças identificadas pelos pais como bem-dotadas (pais entraram para a Associação Nacional para Crianças Bem-Dotadas), comparadas com um segundo grupo de 70 crianças não denominadas ou reconhecidas pelos pais como bem-dotadas, e um terceiro grupo de 70 crianças reunidas aleatoriamente. Todos foram entrevistados e testados nas suas próprias casas, na localidade em que residiam; também suas famílias e professores responderam a perguntas sobre eles.</p>	<p>Os chamados "bem-dotados" tinham significativamente mais problemas de comportamento do que o grupo de igual capacidade, não rotulado. Ter um QI dentro dos 2% mais altos não apresentou nenhuma correlação com problemas emocionais, ou com inter- relações sociais, que eram, isso sim, associados a outras dificuldades na vida da criança. O resultado de maiores implicações práticas foi que, em todos os níveis de inteligência (QI 70 a 170), o desempenho escolar das crianças é diretamente relacionado à presença de facilidades de aprendizagem e ao desenvolvimento e exemplos dos pais. Dez anos depois, usando o mesmo método, os jovens que haviam sido "adjetivados" como bem-dotados continuavam a ser os menos felizes (medido por escalas de avaliação classificativa), e algumas vezes atribuíam esse fato aos seus talentos. Rotular parece ter pressionado essas crianças a chegar a altos níveis de desempenho, mas com muito esforço e ansiedade, notavelmente no caso daqueles cujos rótulos não correspondiam à sua real capacidade, e as crianças não conseguiam realizar as ambições dos pais.</p>
<p>ENSINO APRENDIZAGEM AH x SISTEMAS FLEXIVEIS x ORGANIZAÇÃO ESCOLAR</p>	<p>KASEFF, Leoni (1931). Educação dos Super- Normais. Pg. 220-221.</p>	<p>1870 St. Louis Plan</p>	<p>Estudo sobre organização escolar.</p>	<p>Amstras de quatro grandes escolas elementares da cidade de S. Luis.</p>	<p>Revelou uma fração de 1% dos alunos completavam em três o curso de oito anos; outra fração de 1% percorria o mesmo curso, em quatro anos; 6% - em cinco anos; 23% - em seis anos; 34% - em sete anos; 2% - no seu período normal; 8% - em nove anos; 2% - em dez anos; e 1% levava de doze a treze anos.</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

ENSINO APRENDIZAGEM AH x ZDP x CURRÍCULO DIFERENCIADO	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 054.	1994 KANEVSKY	Estudo sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).	Amostra de 89 crianças de 4 a 8 anos de idade, pedindo a cada criança para aprender, transferir e generalizar um problema específico.	A pesquisadora encontrou resultados mostrando que "Os benefícios do QI alto não são tão consistentes como os da idade cronológica" (pg. 163). Algumas crianças de QI alto inventaram seus próprios desafios quando se sentiam entediadas, mas a aprendizagem podia deteriorar quando lhes era oferecido o mesmo currículo que seus pares erários.
ENSINO APRENDIZAGEM x ACELERAÇÃO x DIFICULDADES EMOCIONAIS	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 114.	1980 - 1990 citado por (Heinbokel, 1997)	Estudo em todas as escolas públicas primárias e secundárias, na Baixa Saxônia sobre suas experiências com aceleração.	Amostra de 103 crianças aceleradas, 290 crianças que não foram aceleradas, e 19 outras também aceleradas. Todos responderam questionários.	Quase toda aceleração, que no total constituía 0,012% da população escolar, aconteceu na própria escola primária. A proporção de meninas para rapazes foi de 1 para 6. As razões apresentadas pelas escolas para permitir os alunos saltar séries eram geralmente emocionais: tédio, comportamento inaceitável (especialmente nos meninos), e retraimento ou introversão acentuada. Embora as crianças tenham demonstrado satisfação, e apesar de estarem lidando intelectualmente bem com a situação escolar na nova classe, os pais 14% das meninas e 23% dois meninos relatam que eles continuam com as dificuldades emocionais que tinham.
ENSINO APRENDIZAGEM x ACELERAÇÃO x DIFICULDADES EMOCIONAIS	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 117.	1984 KULIK e KULIK	Revisão de estudos sobre aceleração feitos nos Estados Unidos.	Amostra de 26 estudo sobre programas de aceleração.	Verificaram que somente uns poucos deles tinham investigado os efeitos emocionais, e mesmo esses foram dados colhidos em situações de testes do tipo "papel e lápis".
ENSINO APRENDIZAGEM x ACELERAÇÃO x PAIS E PROFESSORES	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 118 - 119.	1991 - 1994 ALEMANHA <i>apud</i> (Heller, 1995).	Estudo experimental de 4 anos sobre alunos acelerados e não-acelerados.	A amostra constou de estudo experimental comparando alunos de nível intermediário, que fizeram o Abitur (espécie de grupo de cursos avançados), em 8 anos em vez de 9, com alunos não acelerados da mesma idade, e mesmo grau de capacidade. O experimento incluía aplicação anual de testes, provisão de informação às famílias, aos professores e alunos, e comparação dos resultados nos exames finais.	Os resultados indicam que o grupo avançado sentia, muito mais fortemente do que o grupo não selecionado, que os altos níveis de desempenho conseguidos eram devidos ao seu próprio esforço, embora tenham também demonstrado grau de ansiedade um pouco maior. Entretanto, foi observado que os professores tinham dificuldade em organizar pequenos grupos para ensino e em promover cooperação entre os alunos. A conclusão final é mista: em primeiro lugar, apontam que os professores precisam de preparo especial para lidar com situação de aceleração; segundo, que essa preparação devia ser focalizada, de um lado em métodos de ensino de descoberta e pesquisa, correspondendo às habilidades de aprendizagem dos alunos, e de outro em abordagens para aprendizagem cooperativa. Sem essas habilidades especiais, o valor a longo prazo, auferido por uma aceleração de um ano, seria duvidoso.

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

ENSINO APRENDIZAGEM x ACELERAÇÃO x PAIS E PROFESSORES	GUENTHER (2006). Capacidade e Talento: Um programa para a escola. Pg. 065-066.	2002 MACKENZIE-SYKES	Estudo na Austrália levantando ampla gama de estudos sobre aceleração.	Amostra de cerca de 1.000 alunos acelerados, seus professores e familiares. Todos foram entrevistados.	A conclusão é que não parece haver qualquer problema claro ou velado com os alunos acelerados, em qualquer nível de ensino e faixa etária. Entretanto, pais e professores, - professores consideravelmente mais que pais, - continuam a mostrar resistência à aceleração, com base em medos e receios que não se comprovam pela pesquisa. Os estudiosos concluem que essa posição é devida à falta de informação por parte dos professores, filtrando da escola para as famílias e para a comunidade.
ENSINO APRENDIZAGEM x ACELERAÇÃO x PRECOCIDADE	GUENTHER (2006). Capacidade e Talento: Um programa para a escola. Pg. 066.	2002 PEREIRA, Marcelino	Estudo em Portugal sobre entrada antecipada na 1ª série.	Amostra de crianças entrando antecipadamente para a 1ª série do ensino básico.	Nenhum problema escolar ou pessoal com crianças que saltaram uma fase da pré-escola e entraram para a 1ª série antes da idade oficialmente indicada.
ENSINO APRENDIZAGEM x ACELERAÇÃO x PROBLEMAS EMOCIONAIS	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 117.	1993 GROSS?	Estudo de apoio para aceleração das séries a escolares da Austrália.	Amostra de 15 crianças, de QI 160 ou mais, acompanhadas durante 10 anos.	Gross expressa, de forma algo dramática, que crianças "profundamente bem-dotadas" têm certamente problemas emocionais porque, para elas, aprender junto com um grupo de crianças de sua idade, de capacidade média, seria o mesmo que restringir crianças de capacidade normal a aprender junto com "crianças que são retardos mentais profundos" (pg. 475). Ela é totalmente a favor de aceleração de vários anos, argumentado que "para crianças de QI 160, uma pequena aceleração de um ano, mesmo quando suplementada com enriquecimento e programas especiais, não seria mais efetivo, seja academicamente ou socialmente, do que a retenção em uma turma de pares etários" (pg. 486).
ENSINO APRENDIZAGEM x ACELERAÇÃO x PROBLEMAS EMOCIONAIS x QI	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 117.	1991 FREEMAN	Estudo em várias escolas inglesas de apoio para aceleração.	Amostra de 23 crianças, de QI 160 ou mais.	O QI não se mostrou diretamente associado a problemas emocionais. O mesmo se verifica em um estudo na Universidade de Coimbra, Portugal (Pereira, 1998).

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	Apêndice "A"
ENSINO APRENDIZAGEM x ACELERAÇÃO x VARIÁVEIS PSICO-SOCIAIS	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 117.	1991 SWIATEK e BENBOW	Estudo a longo prazo dos resultados acadêmicos da aceleração realizado por pesquisadores americanos pró-aceleração.	Amostra de alunos em programa de aceleração durante 10 anos, comparando alunos acelerados e não-acelerados.	Verificaram que, aos 23 anos de idade, "poucas diferenças significativas eram encontradas entre os grupos, com relação às variáveis individuais acadêmicas e psico-sociais estudadas" (pg. 528). O efeito mais seguro parece mesmo ser economia de tempo na escola.	
ENSINO APRENDIZAGEM x CRIATIVIDADE FIGURATIVA x DECLÍNIO CRIATIVO	LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 117.	1996 BAER	Estudo transversal sobre o declínio da criatividade artística.	Amostra de crianças escolarizadas aos níveis americanos equivalentes a educação infantil e séries iniciais (2ª, 3ª e 4ª séries) do ensino fundamental, produziram, cada uma, uma colagem a partir de um mesmo material.	Os resultados mostraram a existência de uma ligação significativa entre o nível escolar e o julgamento médio de criatividade, sem declínio na 3ª série.	
MODELO DE RESSONÂNCIA EMOCIONAL x PENSAMENTO CRIATIVO	LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 068-070.	2000 GETZ e LUBART	Estudo sobre modelo de ressonância emocional.	Amostra de 33 estudantes de uma escola de comércio que realizaram vários testes de associação livre concernentes a diversos objetos (um elevador, uma cabine telefônica, um estabelecimento de ensino). Os sujeitos descreveram igualmente cada objeto, utilizando uma série de adjetivos emocionais.	Os resultados constataram que os indivíduos diferem quanto à riqueza de suas descrições emocionais dos objetos. Esses últimos correlacionam positivamente com o número e originalidade das associações geradas em uma tarefa de associação livre. [...] Com respeito à fluidez (o número) das associações geradas em uma tarefa de associações concernentes aos diferentes objetos testados, e as correlações para a originalidade das associações, observou-se que as correlações variam conforme os objetos. O que sugere que o pensamento associativo criativo fundado na ressonância emocional tem melhor resultado com determinados objetos.	
MODELO DO FLUXO x DESENVOLVIMENTO AO LONGO x PROCESSO DE MUITOS ANOS	CSIKSZENTMIHALYI, M., RATHUNDE, K. & WHALEN, S. Talented teenagers: The roots of success & failure. Toronto: Cambridge University Press, 1993.	1993 CSIKSZENTMIHALYI et al.	Estudaram durante mais de quatro anos os adolescentes talentosos na busca do entendimento sobre o sucesso e o fracasso destes adolescentes. O estudo descreveu a relação entre o processo do aprendizado de habilidades dentro dos domínios da arte, esporte, matemática, música e ciência.	Amostra de 208 estudantes (92 homens e 116 mulheres).	Os autores acrescentaram novas informações sobre a natureza do "talento" que foi definida como "desenvolvimentalista" ao invés de um fenômeno de tudo-ou-nada. É um processo que desdobra a mais de muitos anos do que apenas um traço que herda-se e então mantém-se inalterado pelo resto da vida (p. 26). CSIKSZENTMIHALYI et al. Desenvolveram o modelo de Fluxo de Experiência Ótima ("FLOW"), baseado em suas análises para referirem ao desenvolvimento do talento.	

TENDÊNCIAS**FONTES****ESTUDOS****PROBLEMAS****SUJEITOS****ACHADOS****Apêndice "A"**

MODELO DO PROCESSO CRIATIVO	LUBART (2007). Psicologia da Criatividade. Pg. 052-053.	1962 WALLAS	Propôs um modelo do processo criativo. CRIATIVIDADE.		O modelo era dividido em quatro etapas: uma preparação mental (as informações são pesquisadas), uma fase de incubação, uma fase de iluminação (quando a idéia criativa chega à consciência) e uma fase de verificação para testar a idéia uma vez elaborada.
MODELO EM AH	DA SILVA, T. (2005) Talentos Esportivos. Atlas do Esporte no Brasil.	1400 - Século XV Turquia	O sultão Mehmet, o Conquistador, fundou uma escola-palácio em Constantinopla, enviou emissários por todo o império para recrutar os meninos mais fortes e inteligentes.		
MODELO EM AH	DA SILVA, T. (2005) Talentos Esportivos. Atlas do Esporte no Brasil.	1862 Estados Unidos	Medida pedagógica para os alunos superdotados, e sua promoção.	William T. Harris, diretor das Escolas Públicas de Sant-Louis, adotou a primeira medida pedagógica para os alunos superdotados, permitindo promoções individuais a cada seis meses, com a finalidade de que completassem o curso em menos tempo.	
MODELO EM AH	DA SILVA, T. (2005) Talentos Esportivos. Atlas do Esporte no Brasil.	1960 Inicio da Década - China Nacionalista ou Republica Popular da China	Programa de desenvolvimento escolar do ensino médio.	Criou como fase experimental um programa a ser desenvolvido nem escolas do ensino médio, sendo nos anos de 1970 aplicado em larga escala.	
MODELO EM AH	DA SILVA, T. (2005) Talentos Esportivos. Atlas do Esporte no Brasil.	1962 Helena Antipoff	Projeto Circula.	Na Fazenda do Rosário, Município de Ibirité em Minas Gerais, reúne um grupo de adolescentes Superdotados do meio rural, dando inicio ao Projeto CIRCULA (civilização, rural, cultura e lazer) de atendimento ao aluno "bem dotado".	

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

MODELO EM AH	DA SILVA, T. (2005) Talentos Esportivos. Atlas do Esporte no Brasil.	1967 Guilford J. P.	Modelo da Estrutura do Intelecto.	O americano J. P. Guilford investiga a teoria bi-fatorial na Força Aérea no projeto "atitudes de alto nível" estudando todas as possibilidades combinatórias das capacidades mentais que poderiam ser medidas. Sua teoria denominou-se "Estrutura do Intelecto", com 120 fatores diferentes. Com ele surge o fator da criatividade.	
MODELO EM AH	FEUERSTEIN, R. (1983) Instrumental enrichment: an intervention program for cognitive modifiability.	1980 Modelo de "Abordagem de Avaliação do Potencial de Aprendizagem"	Este é um programa de avaliação cognitiva		
MODELO EM AH	FEUERSTEIN, R. (1983) Instrumental enrichment: an intervention program for cognitive modifiability.	1980 Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI).	O PEI é um programa para aumentar as habilidades cognitivas necessárias para o pensamento independente.		
MODELO EM AH	BLOOM, B. S. (1985). Developing Talent in Young People	1985 Bloom, B.S.	Modelo de Desenvolvimento o Talento	Bloom realizou um estudo longitudinal com experts nas áreas das artes, ciências e esportes em seu modelo do desenvolvimento do talento.	Dentre outras conclusões destaca-se que: "o sucesso de uma pessoa talentosa depende do apoio de vários segmentos da sociedade como a família, bons mentores, professores e treinadores esportivo" [...] "a precocidade em uma área de talento não é um passaporte para o sucesso, mas um estágio inicial do desenvolvimento do talento".
MODELO EM AH	RENZULLI (2004). O que é essa coisa chamada superdotação, e como desenvolvemos? Uma retrospectiva de 25 anos.	1987 Renzulli	Modelo dos Três Anéis	Superdotados e talentosos possuem três conjuntos de traços: (1) habilidade acima da média; (2) envolvimento com a tarefa; (3) criatividade.	
MODELO EM AH	RENZULLI (2004). O que é essa coisa chamada superdotação, e como desenvolvemos? Uma retrospectiva de 25 anos.	1990 Mönks, F	Modelo Triático de Mönks.		Ampliou o Modelo dos Três anéis de Renzulli acrescentando 3 fatores ambientais (amigos/colegas, escola e família).

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

MODELO EM AH	Landau, 1979; 1990.	1993 Carroll	Modelo dos Três Estratos	Teoria dos Três Estratos de Carroll conduziu a um relativo consenso psicométrico, integrando fatores mais gerais e mais específicos na definição de inteligência.	
MODELO EM AH	ERICSSON et al (1993). The role of deliberate practice in the acquisition to task constraints.	1993 Ericsson <i>et al.</i>	Modelo da pratica deliberada		Tem sido crença social persistente a de que o destaque conseguido é inato e transmitido geneticamente, mas Ericson, Krampe e Tesch-Römer (1993) contradisse esta visão.
MODELO EM AH	GARDENER, H (1993). Inteligências Múltiplas: A teoria na prática.	1993 Howard Gardener	Teoria das Inteligências múltiplas		
MODELO EM AH	ALENCAR, M. L et al. (2001). Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento.	1993 Programa de enriquecimento de alunos bem-dotados e talentosos.			
MODELO EM AH	DA SILVA, T. (2005) Talentos Esportivos. Atlas do Esporte no Brasil.	1994 Projeto de Desenvolvimento das Potencialidades do Colégio Militar do Rio de Janeiro.	Implantação do Projeto de Desenvolvimento das Potencialidades – PRODEP (Programa de Enriquecimento) no Colégio Militar do Rio de Janeiro pela Associação Brasileira de Superdotados. Com a coordenação da Professora Marsyl Bulkool Mettrau.	Este projeto foi desenvolvido também nos Colégios Militares de outros estados.	
MODELO EM AH	RENZULLI (2004). O que é essa coisa chamada superdotação, e como desenvolvemos? Uma retrospectiva de 25 anos.	1994 Renzulli	Modelo de Enriquecimento do tipo I	Praticas experienciais gerais	

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

<p>MODELO EM AH</p>	<p>RENZULLI (2004). O que é essa coisa chamada superdotação, e como desenvolvemos? Uma retrospectiva de 25 anos.</p>	<p>1997 Renzulli</p>	<p>Modelo de Enriquecimento do tipo II</p>	<p>são utilizados métodos, materiais e técnicas instrucionais que contribuem no desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de níveis superiores de processos de pensamento (analisar, sintetizar e avaliar); • de habilidades criativas e críticas, nas habilidades de pesquisa (por exemplo, como conduzir uma entrevista, analisar dados e elaborar um relatório); • de busca de referências bibliográficas e processos relacionados ao desenvolvimento pessoal e social (habilidades de liderança, comunicação e desenvolvimento de um autoconceito positivo). 	
<p>MODELO EM AH</p>	<p>RENZULLI (2004). O que é essa coisa chamada superdotação, e como desenvolvemos? Uma retrospectiva de 25 anos.</p>	<p>1997 Renzulli</p>	<p>Modelo de Enriquecimento do tipo III</p>	<p>Investigações de problemas reais feitas em grupo ou individualmente.</p> <ul style="list-style-type: none"> –atividades em que estudantes se tornam investigadores de problemas reais, usando metodologias apropriadas para resolver o problema; –Proporcionam aos estudantes oportunidades de aprofundamento em uma área de interesse e desenvolvimento de produtos autênticos. 	

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

MODELO EM AH	RENZULLI (2004). O que é essa coisa chamada superdotação, e como desenvolvemos? Uma retrospectiva de 25 anos.	1997 Robert Stenberg	Modelo Triático de Inteligência.	Teoria Triática de Inteligência, os modelos de inteligência organizados por Sternberg podem ser classificados em três grandes correntes: a psicométrica, a desenvolvimentista e a da abordagem do processamento humano da informação.	
MODELO EM AH	RENZULLI (2004). O que é essa coisa chamada superdotação, e como desenvolvemos? Uma retrospectiva de 25 anos.	2000 anos a. C China	Exames competitivos para selecionar crianças que se destacavam por sua inteligência superior. Essas crianças eram denominadas "Divinas".		
MODELO EM AH	DA SILVA, T. (2005) Talentos Esportivos. Atlas do Esporte no Brasil.	300 a. C Grecia	As "crianças de ouro"		
NEUROCIÊNCIAS AH x QI x TAMANHO DO CÉREBRO	WINNER (1998). Crianças superdotadas: mitos e realidades . Pg. 122 e 138 .	1991 WILLERMAN e cols	Estudo relacionando tipo de escore de QI e o lado do cérebro.	Amostra de estudantes universitários com QI médio versus QI alto (130 ou mais).	Os pesquisadores relataram uma correlação de 0,51 entre o tamanho do cérebro e QI. Isto significa que o tamanho do cérebro previu 26% de variação no QI. A maior diferença de tamanho entre cérebros com médio e alto QI foi nas áreas do córtex envolvidas em processos mentais superiores, como a área na qual Einstein apresentava um número aumentado de células gliais. A maior diferença de tamanho entre cérebros com médio e alto QI foi nas áreas do córtex envolvidas em processos mentais superiores, como a área na qual Einstein apresentava um número aumentado de células gliais (Pg. 138). [...] Talvez a noção mais crua de como os cérebros com altas habilidades poderiam diferir dos de habilidade média é que eles poderiam apenas ser maiores. Mas não há evidências consistentes para esta hipótese (pg. 122).
NEUROCIÊNCIAS AH x HEMISFERICIDADE	WINNER (1998). Crianças superdotadas: mitos e realidades . Pg. 122 e 138.	1987 YEO e cols	Estudo relacionando tipo de escore de QI e o lado do cérebro.	Amostra de superdotados verbal.	Quanto maior o QI verbal em relação ao QI de desempenho, maior o tamanho do hemisfério esquerdo (que é responsável pela linguagem na maioria das pessoas) em relação ao lado direito.

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	Apêndice "A"
NEUROCIÊNCIAS AH x HIPOXEMIA FETAL	SALLES, José C. Ferraz (1982). Os Superdotados: diagnóstico e orientação. Pg. 026.	1968 SALLES	Estudo sobre "Superdotados Intelectuais por Hipoxemia Fetal".	Amostras de cerca de 1500 pacientes internados do Manicômio Judiciário do Estado de São Paulo. Observamos clientes de nosso consultório particular; crianças débeis mentais da fundação "Paulina de Queiroz" durante um ano; estudantes do Instituto "Caetano de Campos", classes de normalistas, durante 2 anos; estudantes de cursos secundários em geral, 1º e 2º ciclos, na Colméia, durante 5 anos; cegos do Instituto "Padre Chico" durante 10 anos; estudantes da faculdade Paulista de Serviço Social durante os 15 últimos anos; gestantes, "mãe-pobre" e pensionistas da Maternidade São Paulo, desde 1955.	A principal conclusão do nosso estudo é de que cerca de 30% da população nasceu em condições mais ou menos difíceis de parto, sofrendo a criança ao nascer certa hipoxemia, isto é, certa deficiência de oxigenação, comumente manifestada pelo colorido arroxeadado do nascituro antes de começar a respirar ou chorar. E como conseqüência desse fato, e aí está uma das conclusões inéditas, a criança passa a ter sinais e sintomas irreversíveis, negativos uns, positivos outros, sendo estes os citados como atributos próprios da personalidade-líder (pg. 75). [...] A hipoxemia cerebral determina a mudança do uso preferencial do hemisfério predominante mais atingido sempre e o paciente passa a ser canhoto ou, ao menos, ambidestro (pg. 77).	
NEUROCIÊNCIAS x MEMÓRIA FUNCIONAL	WINNER (1998). Crianças superdotadas: mitos e realidades . Pg. 051.	1991 DARK e BENBOW	Estudo comparando memória funcional em estudantes verbalmente superdotados <i>versus</i> matematicamente superdotados.	Amostra de um grupo de estudantes superdotados em matemática e um grupo de superdotados em capacidade verbal.	Dark e Benbow alegaram que crianças matematicamente superdotadas se destacam mais que as verbalmente superdotadas em continuamente atualizar informações na memória funcional, quer esta informação seja lingüística, quer seja numérica.	
NEUROCIÊNCIAS x DENSIDADE DO CÓRTEX x PLASTICIDADE CORTICAL x MITOS DE SUPERDOTAÇÃO INATA	SABATELA, Maria Lúcia Prado (2005). Talento e Superdotação: problema ou solução. Pg. 026.	1998 DIAMOND	Estudo sobre o mito de que a superdotação é inteiramente inata.	Amostras de um grupo de sujeitos em tenra idade.	A pesquisa de Diamond mostra, conclusivamente, que as experiências em tenra idade podem alterar a estrutura física do cérebro, em particular o estímulo intelectual, que atua como exercício para o aumento da densidade do córtex. Esses estudos despertaram a pesquisa da plasticidade cortical - conceito de que a estrutura cerebral pode ser alterada por influência de estimulação correta.	

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

NEUROCIÊNCIAS x DESENVOLVIMENTO AH	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 099.	1991 WEST	Estudo sobre a história de vida de famosos pensadores visuais.	Amostra de 10 famosos pensadores visuais, incluindo Einstein, Edson e Churchill, todos com baixo desempenho na escola.	West apresentou pesquisa na área de desenvolvimento neurológico mostrando a ligação entre talento visual e dificuldade verbal, chegando à conclusão que os talentosos de estilo visual podem encontrar maiores problemas de aprendizagem numa sala de aula regular, onde o ensino é linear (um fato seguindo o outro, numa ordem especificada).
NEUROCIÊNCIAS x HEMISFERICIDADE	WINNER (1998). Crianças superdotadas: mitos e realidades . Pg. 126 e 140.	1990 O'BOYLE ALEXANDRE e BENBOW	Estudo de alunos superdotados em matemática e hemisfericidade direita.	Amostra de um grupo de estudantes matematicamente superdotados.	Os pesquisadores mostraram que o hemisférios direitos de adolescentes superdotados em matemática apresentavam atividade elétrica aumentada.
NEUROCIÊNCIAS x HEMISFERICIDADE	WINNER (1998). Crianças superdotadas: mitos e realidades . Pg. 125, 126 e 140.	1990 O'BOYLE e BENBOW	Estudo de alunos academicamente superdotados e hemisfericidade direita.	Amostra de um grupo de estudantes academicamente superdotados. A esses foi solicitado a olhar para figuras de faces, uma tarefa visual que sabidamente envolve o hemisfério direito.	Os sujeitos academicamente superdotados mostraram atividade cerebral elétrica aumentada em seus hemisférios direitos, uma indicação de que seus hemisférios direitos estavam ativados durante a percepção de face do que os sujeitos de um grupo de controle com habilidade média.
NEUROCIÊNCIAS x PRECOSES x PRODIGIOS x GÊNIOIS x MEMÓRIA	PAULINO (2011). Reflexões sobre precoces, prodígios, gênios e as Altas Habilidades, com base na neurociência cognitiva.	2011 PAULINO, Carlos Eduardo.	Objetivamos, utilizando-se da neurociência entender os precoces, prodígios, gênios e altas habilidades, como resultante de um processo único das formações da memória.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que as obras foram identificadas, localização, compiladas, fichadas e analisadas. O material foi localizado a partir de palavras-chaves em bases de dados. Para a compilação foram utilizados, como critério de inclusão, a intersecção dos unitermos adotados, bem como os trabalhos de pesquisadores da educação, psicologia e neurociência, publicados entre 1966 e 2009; analisamos qualitativamente 40 referências, sendo 18 artigos e 22 outros textos.	Chegamos a três proposições Lógicas. Procuramos demonstrar por meio desse exercício lógico, que não haveria necessidade de se explicar diferentemente os precoces, prodígios, gênios e as AH, mas concluímos que há necessidade de tais diferenciações, mesmo dentro da área da neurociência, no entanto, a demonstração acima aponta para a teoria de Renzulli como válida para gênios e AH, com ressalvas para precoces e prodígios, que merecem um olhar mais aprofundado.

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

<p>NEUROCIÊNCIAS x QI x ATIVIDADE CEREBRAL</p>	<p>SIMONETTI (2008). Superdotação: Estudo comparativo da avaliação dos processos cognitivos através de testes psicológicos e indicadores neurofisiológicos</p>	<p>2008 SIMONETTI, Dora Cortat</p>	<p>Partimos do objetivo de investigar a realização de tarefas cognitivas verbais e espaciais por adolescentes avaliados como superdotados através de testes de QI utilizando, como sinal psicofisiológico, a atividade cerebral e como técnica, o eletroencefalograma quantitativo com mapeamento cerebral. Objetivamos verificar se a representação neurológica se diferencia em adolescentes: superdotados e não superdotados.</p>	<p>Objetivo verificar se a representação neurológica se diferencia em adolescentes: superdotados e não superdotados. Uma atenção especial foi prestada à caracterização dos 77 participantes, na faixa de 11 a 14 anos, alunos de programas de atendimento a talentosos (Vitória, Espírito Santo, Brasil). Todos foram submetidos à avaliação psicométrica, escala WISC-III e, considerando critérios psicológicos, foram selecionados 15 sujeitos para o exame eletroencefalográfico, distribuídos em dois grupos: experimental, com QI igual ou superior a 130; e de comparação, com QI acima de 100 e não superior a 120.</p>	<p>Os resultados podem ser assim sumarizados: no grupo dos superdotados foi contínua a predominância de alfa, percentil frequencial sempre superior, alta amplitude, na realização de ambas as tarefas, o que não observamos no grupo comparação. A localização das ondas cerebrais se deu, predominantemente, nas áreas occipital, pré-frontal e frontal, com dominância do hemisfério esquerdo para os dois grupos. Os resultados confirmam as hipóteses de que existe uma relação entre o quociente intelectual, a frequência e a amplitude das ondas alfa durante a resolução das tarefas e que o EEGQ dos superdotados mostrou alto poder de alfa (menos atividade mental), não observado no grupo comparação. Os resultados podem ser assim sumarizados: no grupo dos superdotados foi contínua a predominância de alfa, percentil frequencial sempre superior, alta amplitude, na realização de ambas as tarefas, o que não observamos no grupo comparação. A localização das ondas cerebrais se deu, predominantemente, nas áreas occipital, pré-frontal e frontal, com dominância do hemisfério esquerdo para os dois grupos. Os resultados confirmam as hipóteses de que existe uma relação entre o quociente intelectual, a frequência e a amplitude das ondas alfa durante a resolução das tarefas e que o EEGQ dos superdotados mostrou alto poder de alfa (menos atividade mental), não observado no grupo comparação.</p>
<p>REVELAÇÃO AH POR PROFESSORES</p>	<p>NOVAES, Maria Helena (1972). Desenvolvimento Psicológico do Superdotado. Pg. 045.</p>	<p>1959 PEGNATO e BIRCH</p>	<p>Estudo sobre indicação de superdotação por professores.</p>	<p>Amostras de 781 alunos com idade de 14 anos.</p>	<p>O resultado apontou que 91 foram classificadas no 1% superior com testes individuais de QI acima de 136, e as informações dos professores identificaram apenas metade desses alunos.</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

<p>REVELAÇÃO AH x AVALIAÇÃO x PROFESSORES</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 039 - 040.</p>	<p>1984 BENNET <i>et al.</i></p>	<p>Estudo na Inglaterra sobre indicação do aluno de boa dotação pelo professor.</p>	<p>Amostra de estudantes.</p>	<p>Os pesquisadores encontraram 40% de estudantes com potencial para alto desempenho, que haviam sido subestimados pelos professores, e Nebsnuik (citado por Eyre, 1997, pg. 17) mostrou discrepância significativa entre a avaliação de alunos muito capazes, primeiro pelos professores das séries iniciais, e avaliação subsequente por professores de 7ª série (alunos entre 11 e 12 anos): os professores iniciais freqüentemente julgam os alunos pela maneira como realizam tarefas escolares, e não pela capacidade cognitiva.</p>
<p>REVELAÇÃO AH x GENERO x INDICAÇÃO POR PROFESSORES</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 042.</p>	<p>1996 SHEBLANOVA</p>	<p>Estudo na Rússia sobre a indicação de professores, testes de inteligência e um teste de criatividade para selecionar crianças bem-dotadas.</p>	<p>Amostra com 73 crianças de 7 a 8 anos consideradas bem-dotadas, e um grupo aleatório de 76 crianças. Esses grupos foram testados anualmente durante 3 anos, e os resultados comparados.</p>	<p>Foram encontradas grandes diferenças em capacidade intelectual entre os dois grupos, embora apenas 54 a 60% dos professores tivessem feito essa previsão. Os professores eram mais precisos para selecionar alunos com bom desempenho escolar, mas tinham dificuldades em identificar nível elevado de capacidade intelectual e criativa. Interessante é que, embora não houvesse diferenças entre os sexos nos pontos alcançados nos testes de inteligência ou criatividade, os professores russos consideraram as meninas como mais bem-dotadas, ao passo que em Israel, usando "checklistas", os professores escolheram dois rapazes para cada menina (Shahal, 1997)."</p>
<p>REVELAÇÃO AH x TIPOS MENTAIS x CLASSE SOCIAL</p>	<p>NOVAES, Maria Helena (1972). Desenvolvimento Psicológico do Superdotado. Pg. 078.</p>	<p>1929 Instituto de psicologia do Recife</p>	<p>Estudo sobre a seleção de superdotados por tipos mentais, utilizando os testes Army Alpha.</p>	<p>Amostras de 203 alunos de cursos secundários, de ambos os sexos, pertencentes ao Ginásio Pernambuco, à Escola Normal de Pernambuco e à Escola Normal Pinto Júnior.</p>	<p>Feita a distribuição de acordo com a classificação norte-americana, foi encontrada uma porcentagem de 1,47% na classe A - muito superior - e 22,66% na classe B - superior.</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

REVELAÇÃO AH x ALUNOS SUPERDOTADOS x ALUNOS COM TDAH	FLEITH (2007). Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Pg. 059.	2003 RIZZA e MORRISON	Investigaram questões inerentes à avaliação e identificação de alunos com dupla excepcionalidade.	Amostra com 102 professores de um programa de aperfeiçoamento docente para atuar com superdotados.	Os autores concluíram que, entre professores graduados e não graduados, não há diferença de respostas quando categorizam seus alunos excepcionais, mostrando que não têm informações sobre as necessidades especiais dos superdotados. Para os autores, os profissionais encarregados da identificação e dos diagnósticos têm grande responsabilidade nessa tarefa de distinguir entre estudantes que são superdotados e estudantes que têm TDA.
REVELAÇÃO AH x AUTO-IMAGEM	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 089.	1986 BRODY e BENBOW	Estudo nos EUA para selecionar bem-dotados.	Amostra de adolescentes de 13 anos com altos escores em matemática e aptidão verbal. Os adolescentes foram selecionados pelos resultados do Teste de Aptidão Escolar - SAT - usado nos EUA.	Foi enviado pelo correio questionários sobre sua vida e seus sentimentos, e receberam 78% de respostas. Embora um grupo de comparação somente tenha sido incluído no estudo dois anos depois, eles concluíram que os alunos com "altos escores" se percebiam como menos populares entre os colegas, embora mais em controle da própria vida; mas, como não houve nenhum contato real com esses jovens, torna-se difícil encontrar razões para essas afirmações que aparecem no questionário.
REVELAÇÃO AH x CARACTERES FÍSICOS x MITOS	KASEFF, Leoni (1931). Educação dos Super-Normais. Pg. 035.	1924 BALDWIN e Terman, HOLLINGWORTH e TAYLOR	Estudo dos caracteres físicos dos super-normais.	Amostras de 45 crianças judias superiormente dotadas, cujos quocientes intelectuais se compreendiam entre 135 e 190, sendo de 151 o correspondente mediano.	Os resultados revelaram que, via de regra, os super-normais têm mais estatura que os normais e os deficitários. [...] Verificou também que os super-normais são geralmente mais pesados que as crianças de qualquer outra categoria mental.
REVELAÇÃO AH x CARACTERES MORAIS	KASEFF, Leoni (1931). Educação dos Super-Normais. Pg. 040.	1925 BURT, Cyril	Estudo dos caracteres morais e sociais dos super-normais.	Amostras de jovens delinquentes de Londres.	Só 2% deles possuíam inteligência levemente superior à normal.
REVELAÇÃO AH x CARACTERES MORAIS	KASEFF, Leoni (1931). Educação dos Super-Normais. Pg. 040.	1925 WILLIAM, Harold	Estudo dos caracteres morais e sociais dos super-normais.	Amostras de 470 jovens delinquentes.	Apenas 14, ou cerca de 3%, que possuíam inteligência acima do normal.
REVELAÇÃO AH x CLASSE SOCIAL x ESFORÇO PESSOAL x PROGRAMA DE BOLSAS	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 136.	1996 SAUNDERS	Estudo na Universidade de Sussex, baseado no progresso profissional e melhora de vida.	Amostra de 17.000 adultos.	Ter freqüentado escola particular teve pequeno ou nenhum efeito na eventual perspectiva de trabalho e conclui que, seja qual for a origem social, "ao final das contas, o que importa mais é se você tem inteligência e é esforçado no seu trabalho (pg.72).

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

REVELAÇÃO AH x CRIATIVIDADE	PERIPOLLI, Arlei (2011). Altas Habilidades/Superdotação: Expressão em contexto plurissignificativos.	2011 PERIPOLLI <i>et alii</i>	Este estudo objetivou analisar a criatividade no adolescente em conflito com a lei, como indicativo para altas habilidades/superdotação e a compreensão desta pelos professores, evidenciado-a nas práticas pedagógicas.	Os sujeitos colaboradores foram cinco professores da Escola Estadual Paulo Freire, e dois adolescentes cumprindo medidas sócio-educativas de internação.	Concluiu-se que a criatividade é uma faculdade ontologicamente inerente ao gênero humano, manifestando-se singularmente e, no caso dos adolescentes, objetos da pesquisa, é um indicativo de altas habilidades/superdotação.
REVELAÇÃO AH x CRIATIVIDADE x INDICAÇÃO POR PROFESSORES	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 041.	1997 CHYRIWSKY e KENNARD	Estudo sobre atitudes de professores de matemática sobre alunos mais capazes.	Amostra de 500 escolas inglesas de grau médio, onde os pesquisadores apresentaram aos professores sugestões de listas de características de crianças com talento matemático.	Os professores concordaram com as listas, de modo geral, mas também expressaram preocupação com o fato de que tais alunos fossem prejudicados de duas formas: educacionalmente não desafiados, e freqüentemente dissuadidos de avançar na aprendizagem por pressão do próprio grupo de pares. Os professores também muitas vezes se sentiam dificultados por limites de tempo e recursos materiais, ao trabalhar com alunos mais capazes, pelo fato de que todos os recursos extra eram direcionados para os menos capazes.
REVELAÇÃO AH x CULTURA x POBREZA	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 049 e 050.	1993 WALLACE e ADAMS	Estudo internacional sobre crianças bem-dotadas nas classes desprivilegiada.	Amostra de 20 relatórios de pesquisa a nível internacional, envolvendo cinco continentes.	Wallace e Adams concluíram que não é somente "cultura" que dificulta o reconhecimento do talento nessas crianças, a conseqüente provisão especial para desenvolvê-las, mas sim a "pobreza". Esses autores demonstram cruamente existir "uma equação", na realidade, relacionando riqueza e boa dotação; existência de provisão especial em Educação e boa dotação" (pg. 446).
REVELAÇÃO AH x DIFICULDADES DE RELACIONAMENTO	ALENCAR (1986). Psicologia e Educação do Superdotado. Pg. 015.	1942 HOLLINGWORTH	Estudo cujo interesse central é a identificação das características que discriminam aqueles indivíduos que se destacam pela sua inteligência superior de outros de inteligência média e também os possíveis fatores que poderiam explicar as diferenças entre os dois grupos.	Amostras de crianças com QI extremamente alto (mínimo de 180).	A autora constatou que os indivíduos tinham dificuldades de relacionamentos. Para eles o sentido e o significado da vida era uma tortura. Para eles ir a escola era perda de tempo, dada a distância entre as demandas da mesma e a competência desses sujeitos. Observou ainda que eles eram torturados por problemas relativos ao sentido e ao significado da vida e do universo.
REVELAÇÃO AH x FAMÍLIA x MEIO AMBIENTE	NOVAES, Maria Helena (1972). Desenvolvimento Psicológico do Superdotado. Pg. 121.	1959 FRASER	Estudo sobre a problemática psicológica da família.	Amostras de 408 crianças escocesas de 12 anos.	Aponta, entre outras variáveis favoráveis o estímulo parental, o nível de educação dos pais, a atmosfera familiar e os estímulos advindos de atividades culturais e literárias desenvolvidas na família. Fatores prejudiciais constituem ansiedade excessiva, indiferença, pressão e instabilidade familiar.

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

REVELAÇÃO AH x FUNÇÕES SENSORIAIS x PROCESSOS PSICOLÓGICOS	ALENCAR (1986). Psicologia e Educação do Superdotado. Pg. 003.	1880, na década de. CATTELL, J. M.	No Laboratório de Wundt, em Leipzig, estudou as diferenças individuais, utilizando alguns testes proposto por Galton e outros desenvolvidos por ele, para a avaliação da acuidade sensorial, força de preensão, tempo de reação, memória, sensibilidade à dor e preferência por cores.		Tanto Galton como Cattell avaliavam apenas funções sensoriais e processos psicológicos simples.
REVELAÇÃO AH x GÊNERO x INDICAÇÃO DOS PAIS x CONFIRMAÇÃO DOS PROFESSORES	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 156.	1995b ZHA?	Estudo, longitudinal de 15 anos, na China sobre a primeira indicação de boa-dotação.	Amostra de meninos e meninas bem-dotados, indicados pelos pais e confirmados pelos professores.	Nas indicações haviam 69,5% de rapazes e 30,5% de meninas. Levando em conta as supostas diferenças nas atitudes dos chineses, considerando meninas como inferiores, proporções marcadamente semelhantes aparecem no estudo de Freeman, no Reino Unido (1991), onde os pais fizeram a primeira indicação - 64,3% meninos e 35,7% meninas.
REVELAÇÃO AH x GENERO x INDICAÇÃO POR COLEGAS	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 045.	1995 GAGNÉ	Estudo realizado em Montreal no Canadá sobre indicação pelos colegas de crianças bem-dotadas.	Amostra de 4.400 estudantes, a maioria em classes comuns, que escolhessem e classificassem os 4 colegas que eles achavam melhores em cada categoria: inteligência, criatividade, qualidades sócio-afetivas e aptidão física.	Meninos e meninas foram classificados de forma muito diferente: os meninos foram escolhidos por atributos considerados masculinos, como aptidão física, técnico-mecânica, ou talentos relacionados ao comércio, enquanto as meninas foram escolhidas por capacidade em linguagem, qualidades sociais e arte. [...] Porém, como regra geral, a probabilidade de pares e colegas descobrirem talentos e potencial ocultos parece muito pequena. Subhi (1997).
REVELAÇÃO AH x GENERO x INDICAÇÃO POR PAIS x MITOS	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 044.	1995b ZHA	Estudo longitudinal durante 15 anos realizado na China sobre a Indicação pelos pais de crianças bem-dotadas.	Amostra de crianças do sexo feminino e masculino onde os pais faziam a primeira indicação, que era então confirmada pelos professores.	Os resultados apontavam que 69,5% era de rapazes e 30,5% de meninas. A incidência de duas indicações de meninos para cada menina, fato curiosamente estável mesmo no âmbito internacional, ocorre invariavelmente quando pais, e de um modo geral professores, recomendam crianças como bem-dotadas sem uso de instrumento ou medidas objetivas. A razão para esses resultados parece ser devida ao fato de que os meninos apresentavam mais problemas de comportamento, eram em geral mais exigentes e faziam mais demandas. Isso também encaixa melhor na imagem estereotipada que os adultos tinham de crianças bem-dotadas.

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

REVELAÇÃO AH x GÊNERO x INTELIGÊNCIA	KASEFF, Leoni (1931). Educação dos Super-Normais. Pg. 213	1928 Terman	Estudo comparando quocientes de inteligência entre meninos e meninas.	Amostras de 448 meninas até 13 anos.	Terman observou ligeira superioridade mental destas sobre aqueles, até à idade de 13 anos; aos 14, porém, a vantagem inclinava-se para os primeiros.
REVELAÇÃO AH x GÊNERO x RECOMENDAÇÃO POR PAIS x PROBLEMAS EMOCIONAIS x HIPERATIVIDADE	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 044 - 045.	1991 FREEMAN	Estudo realizado no Reino Unido sobre a indicação pelos pais de crianças bem-dotadas.	Amostra de crianças do sexo feminino e masculino onde os pais faziam a primeira indicação, que era então confirmada pelos professores.	Os resultados apontavam que 64,3% era de rapazes e 35,7% de meninas. O estudo apontou que 82% dos pais, que procuraram ajuda na Associação Nacional para Bem-Dotado (Reino Unido), relatavam existência de problemas emocionais, ou esperavam por eles. Tipicamente a criança demonstrava hiperatividade, falta de controle motor, falta de jeito, ataques de birra, demandas e exigências excessivas, distúrbios de sono e tinham poucos amigos, de qualquer idade. Freeman também verificou que 10% das crianças apresentadas por pais como bem-dotadas (sem terem sido testadas, ou de outra forma observadas), tinha capacidade média, pelos testes de QI, e também desempenho médio na escola. Nesses casos, o "fracasso escolar" percebido pelos pais é atribuído à má qualidade do trabalho escolar, ou discriminação, ou antipatia do professor, em relação a criança.
REVELAÇÃO AH x GENÉTICA AH x GÊNERO x INTELIGÊNCIA	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 034.	1992 LYKKEN e outros.	Estudo sobre a influência genética na inteligência.	Amostra de gêmeos separados.	Concluíram que talento específico parece ser um traço "emergenético", ou seja, que depende de uma configuração própria de genes, balanceada de modo tão fino, que qualquer diferença pequena vai resultar em mudanças distintas de comportamento.
REVELAÇÃO AH x GENÉTICA x GÊNIO x HEREDITARIEDADE	WINNER (1998). Crianças superdotadas: mitos e realidades. Pg. 132 e 143.	1869 GALTON, Francis	Estudo (livro <i>Hereditary Genius: Na Inquiry into Its Laws and Consequences</i>) para saber se a superdotação é herdada.	Amostra 100 figuras históricas masculinas eminentes como Darwin, Bach e Newton, bem como seus irmãos e filhos do sexo masculino.	Galton verificou que 23% dos irmãos e 36% dos filhos destes homens eminentes também haviam atingido eminência, taxas muito superiores à estimativa de Galton de 1 em cada 400 na população normal. Galton concluiu que o gênio fluía em famílias e, portanto, era geneticamente transmitido.

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

<p>REVELAÇÃO AH x GENÉTICA x GENÓTIPO x FENÓTIPO x IDADE</p>	<p>WINNER (1998). Crianças superdotadas: mitos e realidades . Pg. 133 e 144.</p>	<p>1978 SCARR e WEINBERG</p>	<p>Estudo sobre o efeito do ambiente no QI de superdotados.</p>	<p>Amostra de irmãos adotados.</p>	<p>Surpreendentemente, os coeficientes de hereditariedade para QI não reduzem com a idade e a experiência - exatamente o oposto é verdade. Os efeitos do ambiente sobre o QI reduzem com a idade, enquanto os efeitos dos gens aumentam. Portanto, o ambiente imposto sobre a criança parece afetar o QI da criança, enquanto esta criança é nova e está vivendo em casa, mas parece declinar em importância, após a criança ter crescido, mudado de casa e escolhido um ambiente compatível com suas habilidades inatas (pg. 133). Os pesquisadores mostram que taxas de concordância entre irmãos adotados (geneticamente não-relacionados) cai de 0,32 na infância para -0,3 na fase adulta, mostrando o papel decrescente do ambiente (pg. 144).</p>
<p>REVELAÇÃO AH x INDICAÇÃO NÃO CONFIÁVEL PELOS PROFESSORES</p>	<p>FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 040.</p>	<p>1994 TEMPEST</p>	<p>Estudo na Inglaterra sobre a recomendação de professores de crianças bem-dotadas.</p>	<p>Amostra de 72 crianças de seis anos identificadas pelos professores como bem-dotadas.</p>	<p>Tempest empregando o teste de QI como critério de dotação, descobriu que das 72 crianças apontadas pelos professores como bem-dotadas, somente 24 tinham QI de 127 ou mais, e 7 tinham QI abaixo de 110. E ainda mais, duas crianças, com habilidade de leitura seis anos à frente da turma, não foram indicadas pelos professores. Ele concluiu que recomendação do professor, isoladamente, não é confiável para se identificar capacidades.</p>

TENDÊNCIAS FONTES ESTUDOS PROBLEMAS SUJEITOS ACHADOS Apêndice "A"

REVELAÇÃO AH x INDICAÇÃO POR PROFESSORES	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 039.	1994 OJANEN e FREEMAN?	Estudo de survey Britânico-Finlandeza sobre como o professor percebe a boa dotação.	Amostra de estudantes.	Observou-se que é possível haver grande variação entre o julgamento dos professores e resultados de medidas objetivas. Atitudes individuais de professores, quanto aos alunos mais capazes, variam imensamente; alguns experimentam ressentimento, enquanto outros exageram a estimativa das capacidades gerais dos bem-dotados.
REVELAÇÃO AH x INDICAÇÃO POR PROFESSORES	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 040- 041.	1996 DAHME	Estudo na Alemanha, Indonésia e USA sobre como o professor percebe a boa dotação.	Amostra de estimativas de 400 professores secundários da Alemanha, e 400 dos Estados Unidos, foram comparadas com 159 da Indonésia.	Os professores alemães estimaram 3,5% dos alunos como bem-dotados; os americanos 6,4% e os indonésios 17,4%.
REVELAÇÃO AH x INDICAÇÃO POR PROFESSORES	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 065.	1998 GUENTHER?	Estudo para aferir o grau de precisão da metodologia empregada pelo CEDET desde o início de seus trabalhos em 1992.	Amostra de 871 folhas de dados, totalizando cerca de 25.000 observações independentes.	Os achados demonstraram que em média 385, ou seja, 4,2% foram identificadas como bem-dotadas, portanto de acordo com a lei das probabilidades. Na primeira folha de dados aparecem cerca de 40% de crianças que, embora o professor atual tenha observado sinais de dotação, esses não são verificados por outros observadores nas observações subseqüentes. Mas, a partir da segunda observação, a probabilidade da identificação não se comprovar desce a 0,01. Em 98% dos casos, o tipo de talento detectado permanece estável nas diferentes observações. Modificações aconteceram em algumas situações onde havia inicialmente sinais de múltiplos talentos diversificados.
REVELAÇÃO AH x INDICAÇÃO POR PROFESSORES x MITOS	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 040.	1997 HANY	Estudo na Alemanha sobre a maneira com que professores secundários indicam a boa-dotação.	Amostra de 58 professores secundários. Foi usando uma escala de 60 traços sugeridos.	Os professores apresentaram desvio de julgamento em certos aspectos. Eles não consideravam inteiramente a base de comparação, nem características não óbvias, pois tendiam a escolher os alunos que mais se aproximavam de suas expectativas. Criatividade freqüente não era considerada como aspecto de boa dotação e, do ponto de vista emocional, havia expectativa de que os bem-dotados fossem brincalhões, arrogantes, sem autocontrole, e até mesmo portadores de distúrbio mental.

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

REVELAÇÃO AH x INTELEGÊNCIA x ESTUDO LONGITUDINAL	WINNER (1998). Crianças superdotadas: mitos e realidades . Pg. 026, 027 e 035.	1921 TERMAN	Estudo sistemático de crianças de QI alto academicamente superdotadas.	Amostra um grupo de aproximadamente 1500 crianças em idade escolar, nascidas entre 1903 e 1917, que foram seguidas ao longo da trajetória inteira de suas vidas. Os sujeitos sobreviventes deste estudo estão agora em sua década dos 80.	O psicólogo de Stanford, Lewis Terman, inaugurou o trabalho científico formal sobre superdotados. Ele publicou os resultados dos seus estudos em uma série de volumes, listados aqui em ordem de publicação: Terman (1925). O segundo volume, escrito por Cox (1926) baseia-se em uma amostra histórica de adultos eminentes. Burks, Jensen e Terman (1930). Terman e Oden (1947, 1959). Holahan e Sears (1995). O sexto volume do estudo de Terman apareceu em 1995.
REVELAÇÃO AH x INTELEGÊNCIA x QI	ALENCAR (1986). Psicologia e Educação do Superdotado. Pg. 016.	1920, na década de TERMAN	Estudo longitudinal com crianças que apresentavam resultados superiores nos testes de QI.	Amostra de 1500 crianças de idades variadas.	O QI passa a ser sinônimo de superdotação.
REVELAÇÃO AH x INTELIGÊNCIA x CLASSE SOCIAL	NOVAES, Maria Helena (1972). Desenvolvimento Psicológico do Superdotado. Pg. 079.	1931 BARRETO, Annita Paes	Estudo sobre a seleção de superdotados por condição social.	Amostras de alunos por ocasião dos exames à Escola Normal de Pernambuco.	Quatro alunos obtiveram QI maior que 140 e, com a aplicação de outros testes com o Alpha Beta, apresentaram perfis diferentes no que concerne à capacidade de atenção, de expressão, de julgamento, de imaginação e de observação. O percentual dos superdotados foi maior nas classes médias (45%) do que nas classes mais favorecidas (40%); as classes baixas contribuíram com taxas percentual de 15%
REVELAÇÃO AH x INTELIGÊNCIA x IDADE CRONOLOGICA x IDADE MENTAL	FLEITH (2007). Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Pg. 026.	1900, primeiros anos do século XX. BINET, Alfred e SIMON, Théodore	Teste para revelar crianças com deficiências mentais, evitando que elas inadvertidamente fossem colocadas em sala de aula com crianças normais.	Crianças de 6 anos, 8 anos e 10 anos.	A idade mental era calculada, tendo como base o número de questões corretas em cada subteste que a criança respondia, de acordo com sua idade cronológica. As crianças que respondiam corretamente os itens correspondentes a um ano ou dois abaixo de sua idade cronológica eram identificadas como inferiores ou retardadas; aquelas que se saíam bem em testes um ano ou dois além de sua idade cronológica eram designadas como superiores ou avançadas.

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	Apêndice "A"
REVELAÇÃO AH x INTELIGÊNCIA x MITOS	ALENCAR (1986). Psicologia e Educação do Superdotado. Pg. 015 - 016.	1952 ROE	Estudo sobre a história de vida de eminentes cientistas americanos.	Amostra de 64 eminentes cientistas (20 biólogos, 22 físicos e 22 cientistas sociais) destaques em suas áreas de atuação.	Segundo Roe, a inteligência destes sujeitos era tão elevada que há época não existia nos EUA testes difíceis o suficiente para eles. Eram em sua maioria filhos mais velhos de uma família de classe média, que desde pequeno tinha o hábito de se dedicar a leitura. Esse estudo serviu para desmitificar várias idéias errôneas que predominava no século passado e início desse século (século XX) de que inteligência superior vinha acompanhada de instabilidade e anormalidade.	
REVELAÇÃO AH x INTELIGÊNCIA x QI x CONDIÇÃO SOCIAL	KASEFF, Leoni (1931). Educação dos Super-Normais. Pg. 236	1928 TERMAN	Estudo de inteligência por natureza de ocupação dos pais.	Amostras de 2.782 alunos das escolas de Madison, Wisconsin, E.U.	Revelou, por sua vez, a seguinte distribuição de inteligência, entre aqueles, por natureza de ocupação dos pais: profissões superiores QI de 115; empregados de escritório QI 106; negociantes 104; artífices QI 99; trabalhadores com alguma habilidade QI 92; trabalhadores braçais QI 89.	
REVELAÇÃO AH x MITOS x TRAÇOS FÍSICOS E MENTAIS	ALENCAR (1986). Psicologia e Educação do Superdotado. Pg. 027 - 028.	1922 - 1965 TERMAN	Estudos sobre superdotado durante sua vida toda.	Em 1922, cerca de 250.000 crianças responderam a teste de inteligência. Sendo selecionados 1.470 com QI de pelo menos 135. Em 1928 foram acrescentadas mais 58 crianças. Deste grupo 857 eram meninos e 671 meninas. Esse grupo foi avaliado em 1928, 1940, 1950, 1972 e 1977.	Publicação de livros no decorrer dos anos: Traços Mentais e Físicos de 1.000 Crianças Superdotadas, 1925; Os traços Mentais Precoces de 300 Gênios, 1926; A Promessa da Juventude, 1930; A Criança Superdotada após o Crescimento, 1947; O grupo Superdotado na Vida Adulta, 1959. Esse estudo fez cair por terra muitas idéias errôneas que predominavam até aquela época: - uma dessas eram resultados de pesquisas feitas no século passado por Lombroso e Nisbet, os quais afirmavam que superdotação e insanidade estavam intimamente relacionadas; - outra era que criança precoce também apresentava um declínio mais cedo em sua inteligência; - outra idéia errônea relacionava-se com a teoria da compensação, segundo a qual a criança brilhante era fraca e doente.	
REVELAÇÃO AH x MOTIVAÇÃO INTRINSECA	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 026.	1994 GOTTFRIED <i>et al.</i>	Estudo na Califórnia, com crianças de potencial desconhecido.	Amostra de 130 crianças de 1 ano de idade tendo como único critério a saúde física. Foram tomadas várias medidas regulares de desenvolvimento intelectual, físico e social, até que chegassem à idade de 9 anos.	Aqueles que alcançaram QI 130 ou mais, na escola de Wechsler, foram designados como bem-dotados e comparados com outros da amostra. Os pesquisadores concluíram que: boa dotação é um fenômeno do desenvolvimento, o qual pode aumentar ou diminuir no correr do tempo; muitos indivíduos só se revelaram mais tarde; e capacidade elevada pode não ser identificada por testes. Um ambiente educacional enriquecido é essencial para desenvolver a motivação intrínseca, curiosidade e vontade de aprender, o que Renzulli (1995) chama de "compromisso com a tarefa".	

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

REVELAÇÃO AH x PRECOCIDADE x ADULTOS EMINENTES	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 025.	1978 GOERTZEL	Estudo de adultos eminentes.	Amostra de 317 adultos eminentes.	Os estudos revelaram que dois terços deles não foram precoce em nenhuma área.
REVELAÇÃO AH x PREVISÕES	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 026.	1928 TERMAN, Lewis	Estudo longitudinal com "gênios", quase todos da Califórnia.	Amostra de 856 meninos e 672 meninas, selecionada no período de 7 anos. Os sujeitos desse estudo, idade entre 2 e 22 anos, eram, na maioria, filhos de professores e de funcionários da Universidade, sendo vários deles colegas do próprio Terman. As crianças eram primeiro indicadas pelos professores, depois testadas, e aquelas com Q I de 135 ou mais iam fazer parte da amostra.	Produção de mais de 4000 variáveis influentes. Entretanto, existem consideráveis falhas de procedimento nesses estudos, por exemplo, no que se refere a escolas particulares, paroquiais (religiosas) ou escolas chinesas (Holahan e Sears, 1995, pg. 11). [...] Entretanto, mesmo antes de 1928, a quarta parte dessa amostra de 'Termites' como vieram a ser conhecidos, (em português carunchos), haviam desaparecido do estudo, foram simplesmente substituídos, e substituições continuaram a acontecer durante os anos seguintes. [...] pela última revisão dos "Termites", já com seus 70 a 80 anos, verifica-se que eles não foram notavelmente mais produtivos e bem-sucedidos na vida adulta do que se tivesse sido escolhidos aleatoriamente dentro da classe social e econômica de onde vieram, independentemente dos altos QIs (Holahan e Sears, 1995).
REVELAÇÃO AH x PREVISÕES	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 026.	1993 TROST	Estudo sobre previsão do talento.	Amostra de pesquisas sobre previsões da excelência na vida adulta.	Menos da metade do que constitui "excelência" na produção adulta, pode ser relacionada a medidas e observações feitas na infância. Ele identifica inteligência, e outros fatores cognitivos, como os indicadores mais confiáveis, mas aponta que, havendo um alto nível de aptidão, a chave do sucesso está na dedicação do indivíduo, o que se confirma em outros estudos (Bloom, 1985; Csikszentmihalyi e Sawyer, 1996; Alencar, 1998).

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

REVELAÇÃO AH x PREVISÕES	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 028.	1995 ARNOLD	Estudos de acompanhamento de "oradores de turma" nas Escolas Secundárias Americanas.	Amostra de 82 "oradores de turma" (que nas Escolas Secundárias Americana são os alunos colocados em 1º lugar em notas escolares) durante 15 anos, de 32 escolas espalhadas pelo Estado de Illinois. Esse estudo foi muito cuidadoso, havendo cada pessoa sido submetida a cinco ou seis entrevistas após deixarem a escola.	O resultado da pesquisa mostrou que essas notas excepcionalmente altas não permitem previsão de boa produção e desempenho na vida, a longo prazo (Arnold, 1995).
REVELAÇÃO AH x PREVISÕES	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 027.	1996 SCHAIE	Estudo sobre capacidade intelectual e perceptual.	Amostra de indivíduos ativos.	Apesar de haver dúvidas sobre a metodologia adotada na pesquisa, os resultados de Terman estão em acordo com os estudos longitudinais mais científicos de Schaie (1996), que descobriu que capacidade intelectual e perceptual permanece alta para indivíduos que são ativos e têm mente aberta, e que particularmente aqueles que se sentem satisfeitos, durante os anos de produtividade, com o que conseguiram alcançar na vida, levam considerável vantagem ao envelhecer.
REVELAÇÃO AH x PREVISÕES CONFIRMADAS	GUENTHER (2006). Capacidade e Talento: Um programa para a escola. Pg. 053.	1986 FELDMAN e GOLDSMITH	Estudo crianças-prodígio intitulado "Os seis prodígios de Nova York".	Amostra de crianças consideradas altamente capazes e talentosas na infância.	Acumulam-se evidências de que considerável número de crianças-prodígio, consideradas altamente capazes e talentosas na infância, não chegaram muito além da média, em produção e desempenho, na vida adulta.

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

REVELAÇÃO AH x PREVISÕES x AUTO-ESTIMA	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 027 - 028.	1985 MUNICH citado por (Perleth e Heller, 1994)?	Estudo longitudinal sobre boa dotação.	Amostra de 26.000 crianças identificadas por uma variedade de testes de inteligência, personalidade e desempenho.	O grupo de pesquisadores organizou 30 escalas de identificação, as quais revelaram um número significativo de crianças de baixo nível de desempenho, os quais apresentavam características de ansiedade, fácil distração e baixa auto-estima.
REVELAÇÃO AH x PROBLEMAS EMOCIONAIS	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 086.	1996 BONCORI?	Estudo na Itália sobre problemas emocionais de bem-dotados.	Amostra de 300 alunos de escola secundária que foram testados e responderam questionários de respostas abertas, embora só conseguissem localizar 63 deles após 8 anos. Foram agrupados em 3 subamostras: "altamente dotados" (os 10% superiores na população) "bem-dotados" (menos que os primeiros) e médios.	Os do grupo "altamente dotados" não apenas tinham maior sucesso acadêmico do que os outros dois grupos, mas durante todo o curso superior gozavam melhor integração social, interesses mais amplos, menor grau de materialismo, e maior grau de satisfação pessoal.
REVELAÇÃO AH x PRODIGIOS	GUENTHER (2006). Capacidade e Talento: Um programa para a escola. Pg. 053.	1995 HOLAHAN e SEARS	Estudo baseado nas pesquisas de Terman "Mil Gênios de Terman".	Amostra de crianças consideradas altamente capazes e talentosas na infância, a coleta foi do estudo de Terman iniciado na década de 1920.	Acumulam-se evidências de que considerável número de crianças-prodígio, consideradas altamente capazes e talentosas na infância, não chegaram muito além da média, em produção e desempenho, na vida adulta.

TENDÊNCIAS**FONTES****ESTUDOS****PROBLEMAS****SUJEITOS****ACHADOS****Apêndice "A"**

<p>REVELAÇÃO AH x PROFESSORES x NÃO CONFIRMAÇÃO</p>	<p>SANTOS, Oswaldo de Barros (1988). Os Superdotados: quem são? Pg. 036 a 036.</p>	<p>1983 -1985 SANTOS</p>	<p>Estudo para identificar superdotados e seus comportamentos.</p>	<p>Amostra de cerca de 1.000 alunos da Escola Estadual de 1º Grau, "Mauro de Oliveira", na cidade de São Paulo. Em 1983 foi aplicado um Questionário Preliminar de Triagem dos prováveis superdotados, indicados pelos professores. Aplicação de um segundo critério de identificação (teste INV) para maior segurança de diagnóstico. Constituição de um Grupo Experimental composto pelos sujeitos que excederam a média nos dois critérios. Aplicação em 1984, nos dois grupos, de um questionário para Avaliação de Atributos Potenciais e do Desempenho. Três áreas de atributos foram confrontadas nos dois grupos: a) Condições físicas; b) Aptidões em geral; c) Condições de personalidade, emocionais e do desempenho.</p>	<p>Face a ausência de diferenças significantes entre os grupos, poder-se-ia admitir dentre outras alternativas que os alunos componentes do Grupo Experimental, embora indicados pelos professores e pelo teste de inteligência como superiores a seus colegas, não sejam, realmente, superdotados mas, tão-somente, melhores alunos. Essa possibilidade dá ensejo a muitas conjecturas. Face aos dados estatísticos apurados, é possível e mesmo provável que os indivíduos superdotados não se distingam dos demais na área física ou emocional, o que, em parte, contraria os estudos de Terman (1959).</p>
--	--	--------------------------	--	--	--

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

REVELAÇÃO AH x PROGRAMA DE BOLSAS	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 134-135.	1989 EDWARDS <i>et al.</i>	Estudo realizado na Inglaterra em 1981, e descontinuado em 1997 sobre a seleção de alunos para o programa de bolsas denominado "Assisted Places Scheme".	Amostras de mais de 75.000 alunos.	A pesquisa para seleção de alunos para o programa de bolsas, mostrou que menos de 10% dos alunos tinham pais que eram trabalhadores manuais, em comparação com 50% em ocupações liberais. Como, por exemplo, professores. Embora crianças de famílias de um só adulto constituíssem a categoria mais numerosa, outros desprivilegiados, como os desempregados, os negros, ou famílias asiáticas, tinham pequena representação. Também foi verificado que dois terços dos bolsistas, recrutados aos 16 anos, já eram alunos regulares da escola particular para onde solicitavam a bolsa.
REVELAÇÃO AH x PROGRAMA DE BOLSAS	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 135.	1997 WEST e WEST	Estudo comparando resultados de exame de bolsas de estudo na Inglaterra.	Amostra comparando resultados de exames de dois grupos compatíveis de alunos, classificados para receber as "Bolsas de Estudos da Inglaterra". Um grupo que se matriculou nas escolas particulares, e outro que não aceitou a bolsa, continuando a frequentar cursos avançados nas escolas públicas.	Os alunos que aceitaram a bolsa tinham resultados significativamente melhores nos cursos avançados, em mais de uma disciplina. [...] Os pesquisadores não tiveram comunicação direta com os alunos ou suas famílias, de modo que não havia nenhum meio de se saber porque a criança declinou a oferta da bolsa de estudos para escola particular; nem foi possível saber quais escolas deixaram de responder ao questionário, e por que.
REVELAÇÃO AH x PSICOLOGIA DOS INVENTORES x ABORDAGEM CONSTRUTIVA	TORRANCE, Ellis Paul (1976). Criatividade: medidas, testes e avaliações. Pg. 169.	1931 ROSSMAN	Estudo sobre a psicologia dos inventores.	Amostra de inventores e não-inventores.	Rossman descobriu que esta característica diferencia inventores de não-inventores. Somente os que não são inventores é que praguejam contra os defeitos de seu ambiente e de si próprios. Inventores, porém, adotam uma abordagem mais construtiva, dizendo: "É assim que se faz isto".

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	Apêndice "A"
REVELAÇÃO AH x ROTULAÇÃO DE BEM-DOTADO x PROBLEMAS EMOCIONAIS	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 089.	1992 KOLESARIC e KOREN	Estudo na Croácia de como as crianças reagem ao serem denominadas como capazes, ou bem-dotadas.	Amostra total de 1215 crianças (10% melhores alunos de 11 anos, em 14 escolas). Esses alunos foram chamados publicamente de "bem-dotados". A escolha foi baseado em resultados de 4 testes de capacidade cognitiva. Esses alunos foram então comparados com um grupo de controle de crianças de diferentes graus de capacidade. Nenhum dos dois grupos esteve participando de qualquer programa especial.	Os alunos selecionados, mais freqüentemente do que os professores e pais, sentiam que o adjetivo "bem-dotado" trazia algum perigo para a sua personalidade em formação, e discordavam da preferência dos adultos por escolas separadas para eles. Por outro lado, jovens americanos em programas especiais para bem-dotados, ao nível pré-universitário, mostram o grau de auto-estima mais elevado quando a atenção é focalizada nos seus talentos, e o mais baixo quando se enfocam relações pessoais (Colangelo e Assouline, 1995).	
REVELAÇÃO x GENÉTICA AH x MITOS x MEIO AMBIENTE	FREITAS (2006). Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas. Pg. 072-085.	2006 RECH, Andréia Jaqueline Devale	Estudo realizado sobre mitos que envolvem alunos com Altas Habilidades	Amostras de 10 docentes do ensino fundamental (1ª e 4ª série) de uma escola de rede pública estadual de Santa Maria/RS.	A maioria das professoras já desmistificou seus conceitos sobre os alunos com Altas Habilidades. Observamos em algumas resposta que: 1) "As Altas Habilidades são uma característica exclusivamente genética" - 50% das entrevistadas ainda têm a concepção errônea de que "as Altas Habilidades são uma característica exclusivamente genética". 2) O mito sobre "As Altas Habilidades são uma característica que depende exclusivamente do estímulo ambiental" não foi apontado por nenhuma das professoras, assim 100% delas desmistificaram esta concepção. 3) Os pais, ao oferecerem estímulos aos seus filhos, estariam "fabricando" uma criança com Altas Habilidades/Superdotada.- Os pais fabricam filho com Altas Habilidades/Superdotação foi considerado por 20% dos professores, sendo que 80% acham que o pai pode auxiliar com o estímulo, mas o interesse deve partir da criança. [...] 4) "As pessoas com Altas Habilidades provêm de classes socioeconômicas privilegiadas". - A solução de que o meio social favorecemuito a criança foi apresentada por 40% das professoras, o que é um engano.	

TENDÊNCIAS

FONTES

ESTUDOS

PROBLEMAS

SUJEITOS

ACHADOS

Apêndice "A"

REVELAÇÃO x GENÉTICA AH x INTELIGÊNCIA x HEREDITARIEDADE x GEMEOS	WINNER (1998). Crianças superdotadas: mitos e realidades . Pg. 133 e 143.	1981 BOUCHARD e McGue	Estudo de gêmeos estimando a herdabilidade da inteligência geral.	Amostra de gêmeos superdotados.	A maioria dos estudos mostraram que o QI é altamente (embora nunca 100%) herdável. Por exemplo, a correlação média entre os Qis de gêmeos idênticos é 0,86, enquanto para gêmeos não-idênticos é 0,60. Se os gêmeos idênticos são criados separados, a correlação permanece tão alta quanto 0,75 ou 0,78. Habilidades específicas como raciocínio verbal, raciocínio espacial e memória visual também produzem um alto coeficiente de hereditariedade. Já que correlações estatísticas podem variar de apenas -1,0 (uma correlação inversa perfeita) para + 1,0 (uma correlação positiva perfeita), estas correlações são notavelmente altas (pg. 133).
REVELAÇÃO x GENÉTICA AH x FENÓTIPO x INTELIGÊNCIA	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 034.	1994 Plomin et al., 1997; Bouchard?	Estudos de gêmeos na vida adulta.	Amostra de mais de 400 pares gêmeos idênticos e não-idênticos separados ao nascer, estudados pelo índice de QI.	Foi encontrada considerável influência genética na inteligência, cerca de 70%, o que constitui a mais forte correlação já estabelecida para qualquer característica psicológica citado por (Plomin et al., 1994; Bouchard, 1997). Estudos como esses iluminam também a compreensão de influências ambientais, notadamente indicando que quanto mais nova é a criança maior será a força do ambiente. Mas nenhum gene específico para boa dotação foi, até agora, descoberto.
REVELAÇÃO x GENÉTICA AH x GÊNIO x HEREDITARIEDADE	ALENCAR (1986). Psicologia e Educação do Superdotado. Pg. 002.	1869 GALTON	Primeira análise quantitativa da inteligência humana.	Análise das famílias britânicas mais proeminentes e possivelmente mais inteligentes.	Galton concluiu que a hereditariedade era o determinante primário do funcionamento intelectual, sugerindo que as capacidades mentais seriam herdadas e seguiriam certas leis de transmissão, as quais poderiam ser determinadas pela observação.
REVELAÇÃO AH x LAZER x SUCESSO	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 056.	1993 MILGRAM e HONG?	Estudo em TelAviv, Israel, sobre o desempenho superior de estudantes bem dotados e suas realizações nas áreas de ocupação profissional.	Amostra de 48 estudantes de um grupo de 159 estudantes, após dezoito anos de terminada a escola secundária.	Com poucas exceções, eles haviam focalizado em um único domínio de esforço e empenho (Milgram e Hong, 1993); um terço da amostra haviam continuado a trabalhar seriamente nas áreas de lazer que escolheram durante a infância e adolescência, com relativamente mais alcance e melhor nível de produção do que seus colegas que escolheram carreiras não relacionadas aos próprios interesse. Chegou-se à conclusão de que as atividades constantes de lazer da adolescência eram altamente indicativas de sucesso nas carreiras futuras, e que essa modalidade de auto-identificação deveria ser oportunizada e encorajada.

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
FLUTUAÇÃO E CONFIRMAÇÃO TALENTO	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 117.	1979 - 1984 ANDRESEN e KRÖGER, 1987/1, p. 57.	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra durante cinco anos de jogadores nacionais de voleibol entre os anos de 1979 e 1984.	Durante cinco anos, entre 1979 e 1984, a taxa de flutuação dos jogadores nacionais juvenis de voleibol foi de 80%.	
FLUTUAÇÃO E CONFIRMAÇÃO TALENTO	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 118.	1980 SCHWEIZER, H. U.	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra de 126 atletas.	Somente 9,7% aparecem posteriormente nas listas de melhores na sua faixa etária.	
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO DE ESPECIALISTAS UNIVERSALISTAS	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 153-154.	1983 a 1986 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo sobre a participação percentual de especialistas e universalistas.	Amostra de 270 atletas no período de 1983 a 1986.	Na análise longitudinal o resultado mostra que 2,6% pertencem, relativo à amostra total, aos universalistas, dentro do critério, que estes pertencem em todos os cinco testes motores aos 25% melhores da amostra total. A participação destes universalistas se eleva a 10,36%, quando o grupo de referência é o dos 25% melhores em desempenho da amostra total. Além disso, são visíveis as oscilações. Deve-se, portanto, a partir do princípio de que os universalistas não se apresentam em todas as épocas do teste como estável-universalista. Em outra comparação deve-se perguntar pelo especialista. [...] Os números demonstram que com 5%, respectivamente 20%, há mais especialistas (no exemplo da corrida de 800m) do que universalistas nesta faixa etária de 7 a 10 anos. [...] Resumindo, a observação é inevitável que além de - e em relação com - um grupo de universalista em uma amostra já há talentos especiais entre os 7 e 10 anos de idade. A universalidade parece ter uma tendência semelhante: ela não vale em geral, mas é um talento especial.	
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO E CONFIRMAÇÃO TALENTO	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 118.	1981 KLEINE, Th.	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra de 115 atletas juvenil da Federação Alemã de Atletismo (DLV).	Menos de 10% dos melhores alunos e alunas atingem a lista dos melhores da Federação Alemã de Atletismo (DLV) na idade adulta (Berlin).	
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO E CONFIRMAÇÃO TALENTO	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 118.	1983 BOCKERS, H	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra de 5200 corredores de média distância.	Dos melhores corredores de média distância somente 10% estavam entre os melhores alunos.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO DESISTENCIA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 118.	1974 VOSS, J	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra de esportistas juvenis.	Observou-se que 64% das esportistas listadas como melhores juvenis não constam mais na classe feminina adulta. Sendo que 58% deixam o esporte de alto nível na passagem da classe juvenil para a adulta.	
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO DESISTÊNCIA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 118.	1982 STORCK, H	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra de 400 participantes do campeonato alemão.	Cerca de 50% dos participantes do Campeonato Alemão terminaram sua carreira após o primeiro início do campeonato, quanto melhor a colocação tanto mais cedo.	
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO DESISTÊNCIA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 118.	1979 COMI, H.	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra de 203 talentos.	Foi de 75% a perda de talentos da antiga lista de melhores alunos (1º - 4º lugar).	
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO DESISTÊNCIA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 118.	1983 a 1990 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Taxa de perda no projeto.	Amostra de 982 crianças durante todo o projeto (1983 a 1990). No ano de 1983 com 483 alunos do Ensino Fundamental (263 meninos e 220 meninas).	O número de 982 crianças resultou do fato de que uma parte dos que abandonaram o projeto, cada ano foi substituída por participantes novos. No corte longitudinal puro, este número foi reduzido consideravelmente de ano para ano. Assim, já no primeiro ano, para 22%, e na passagem do para as escolas de Ensino Fundamental para as escolas de Ensino Médio, foi para 56% (portanto, após 3 anos) e para 20% (no 4º ano do projeto). A observação longitudinal da amostra documenta que: - O número de alunos participantes do ensino fundamental diminuiu de 1983 a 1990 para 3,5% do grupo inicial. A partir de 1987, o número de alunos antigos do ensino fundamental diminuiu anualmente, quase pela metade; - Até o 5º ano do projeto, desistiram permanentemente 80% dos alunos e alunas participantes desde o início; - Até 1987, participaram mais meninos que meninas. A partir de 1988, o número de meninos diminuiu até 1990 para 1/3 do número de meninas.	
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO DESISTÊNCIA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 118.	1991 SCHRÖDER, p. 30	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra de associados da Federação Alemã de Futebol de 1980 a 1989.	O número de associados reduzidos na idade até 18 anos foi quase 20%, nos ginastas na faixa etária de 7 a 18 anos, foram reduzidos em cerca de 16%.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO DESISTÊNCIA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 118.	1978 FOCK, K	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra de 235 jogadores da Federação Alemã de Futebol.	Observou-se 86% de "perda de talentos" de antigos alunos, jogadores da Federação Alemã de Futebol.	
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO DESISTÊNCIA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 118.	1981 SACK, H. P.	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra de 114 atletas juvenil com nível mais elevado juvenil da Federação Alemã de Atletismo (DLV) .	Os resultados mostraram que: a) 36% (55 atletas) deixam o esporte de competição dentro de 4 anos; b) 59% (59 atletas) deixam o esporte de competição dentro de 4 anos."	
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO DESISTÊNCIA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 118.	1982 WESTPHAL, G.	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra de 408 jogadores.	São 54% das jogadoras que deixam o esporte antes de atingir a idade de alto nível.	
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO DESISTÊNCIA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 118.	1979 TSCHIENE, P. (seg. Shulze. P.)	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra de alunos com talento esportivo.	Taxa de perda de alunos A: após 2 anos 62%, após 4 anos 79%, após 6 anos 96,7%.	
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO DESISTÊNCIA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 118.	1980 BUSCH, S	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra de alunas juvenis com talento esportivo.	Taxa de perda de cerca de 70% em todas as classes de alunas e juvenis na passagem para a faixa etária seguinte.	
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO DESISTENCIA PROGNOSTICO PRECOCIDADE	MARQUES, Antônio. A promoção de talento desportivo na ex-RDA: acabou-se a mais poderosa fábrica de campeões do mundo? Pg. 016.	1988 PLATONOV	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra com atletas juniores da disciplina de atletismo que havia treinado em Escolas de Desporto da URSS.	Na URSS, por exemplo, pôde constatar-se em atletas juniores da disciplina atletismo que haviam treinado em Escolas de Desportos que, dois anos mais tarde, 77,4% desapareceram da elite dos 25 melhres <i>sprinters</i> do país, e que esta porcentagem de insucesso se elevou a 86, 2% e 90,5% respectivamente, nas corridas de 200 e 400 metros (BOIKO <i>et al.</i> , cit. por PLATONOV, 1988). Ainda no mesmo sentido vão as conclusões de estudo sobre o futuro dos vencedores das provas de 800 e 1500 metros de Atletismo, das seis primeiras espartaquíadas escolares da URSS, que mostram que nenhum de entre eles fora selecionado para equipas nacionais na idade adulta, e que somente três se tornaram mestres de desporto (FILIPINE, 1975, cit. por PLATONOV, 1988), um título concedido a atletas que atingem, a nível nacional, um bom plano.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO E MUDANÇA ESPORTE	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 118-119.	1991 SCHRÖDER	Estudo sobre mudança de atividade esportiva.	Amostra de adolescentes.	Segundo SCHRÖDER de a cada dois adolescentes, quase um já mudou de modalidade esportiva, e de cada três um já mudou de associação esportiva e quase sempre também de modalidade esportiva (p. 71). Estes números indicam, - com toda reserva para o detalhe - que a flutuação também é grande na idade escolar e juvenil, sem que haja ambições primárias para o desempenho esportivo. SCHRÖDER (p. 41-74) aponta para esta faixa etária, de um lado, uma grande mobilidade e elevada dinâmica, e de outro um deslocamento de interesses, de tal maneira que, com o "aumento da idade (...) a atividade esportiva perde a escala de preferência das atividades de lazer". 70% dos adolescentes perguntados por SCHRÖDER dão como causa para a mudança de mentalidade o "desejo de uma outra modalidade esportiva" e "falta de vontade para a modalidade esportiva atual" (63%).	
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO PERSISTÊNCIA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 117.	1978 - 1985 HOLZ, 1988/1, p. 6	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra de 718 sujeitos em 1978 e 364 sujeitos em 1985 dos quadros D das/dos atletas de Baden-Württemberg.	O total de 50% dos quadro D das/dos atletas (1978) de Baden-Württemberg terminaram com o esporte de alto nível, dos quais 10,6% imediatamente após deixar os quadros D.	
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO E VARIÁVEL FÍSICA	BERGAMO, Vagner Roberto B452p. O perfil físico e técnico de atletas de basquetebol feminino: contribuições para identificação do talento esportivo múltiplo . Pg. xiii.	2003 BERGAMO	Este estudo teve como objetivo geral, levantar o perfil físico e técnico de atletas do sexo feminino praticantes de basquetebol.	Amostra de 225 atletas, dentro da faixa etária de 13 a 18 anos de idade (categoria menor/atletas jovens) e 19 a 33 anos idade (categoria adulta/atletas adultas). Como análise dos resultados longitudinais de nove atletas jovens e quatorze atletas adultas foi comparado ao comportamento dos resultados considerados inicial e final, com intervalo mínimo de três anos e máximo de seis anos.	Com as informações obtidas, foi possível concluir que: 1) a ocorrência de flutuação entre as variáveis físicas dos 13 aos 18 anos de idade em atletas jovens é um indicador significativo de perturbações fisiológicas que estão ocorrendo nesse período de crescimento, mostrando a importância do treinamento estar sendo constantemente adequado a essas mudanças; 2) o comportamento das variáveis físicas durante o crescimento apresentados pelo estudo transversal foram os mesmos do estudo longitudinal; 3) dados analisados em atletas adultas demonstraram que o treinamento não modificou significativamente os valores das variáveis físicas, considerando para todas as variáveis medidas uma estabilização no seu comportamento, com exceção dos 19 aos 21 anos de idade; 4) o perfil técnico demonstra que para cada posição existe desempenho específico.	
DESENVOLVIMENTO AH x FLUTUAÇÃO E VARIOS ESPORTES	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 152-153.	HOLTZ 1988/1, p. 7	Estudo sobre os resultados de esportistas de ponta com desempenho acima da média em uma ou mais modalidades esportivas.	Atletas do quadro D de Baden-Württemberg.	A pesquisa mostrou que entre atletas do quadro "D" 33% "antes da sua admissão no quadro "D", além da sua própria modalidade esportiva, ainda praticavam uma modalidade (ou várias) em competições"; o restante 53% praticou uma ou várias modalidades esportivas fora de competição.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 166 a 168.	1983 a 1986 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo a distribuição por idade associado ao desempenho.	Amostra de meninas (entre 109 e 187 sujeitos pesquisados) e de e de meninos (entre 100 e 227 sujeitos pesquisados) com idade de 12.	No nível de resultados relativos à idade, podem ser reconhecidas algumas tendências significativas: 1. Os meninos atingem em todas as faixas etárias, portanto já com 8 anos de idade, melhores resultados de desempenho do que as meninas na impulsão horizontal (aumenta); no desempenho de resistência (variação irregular); no shuttle-run (mesmas condições). No step, as diferenciações relativas ao sexo são totalmente diferentes. Em todas as faixas etárias, as meninas alcançaram melhores resultados de testes do que os meninos. 2. Desde que utilizadas as diferenças dos valores médios, na faixa etária inferior de 7 a 9 anos, em todos os testes de motricidade, a progressão de desempenho é, uniformemente maior do que na faixa etária superior de 10 a 12 anos de idade.	
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 137.	1983 a 1990 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo sobre os Jogos da Juventude e resultados de competição.	Amostra de atletas de atletismo e uma faixa etária (9 anos: N = 13; 10 anos: N = 235; 11 anos: N = 44).	Os resultados de desempenho dos meninos são, como mostra a tabela, melhores em média do que das meninas (uma exceção representa a corrida de 50m dos de 9 anos, o que entretanto não é representativo, por ser amostra muito pequena). Visíveis são as diferenças elevadas no arremesso de bola. Isso não pode ser explicado somente pela falta de força das meninas. Deve-se supor um déficit de formação no esporte escolar e no treinamento da promoção do talento.	
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x FLUTUAÇÃO E PERSISTÊNCIA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 117-118.	1986 JOCK, p. 105	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra de 42.500 alunas e alunos das Associações da Federação Alemã de Atletismo entre 1980 e 1985.	Cerca de 15% de alunos e alunas - meninos e meninas, aproximadamente em partes iguais se desligaram das Associações da Federação Alemã de Atletismo; no mesmo período foram 10.000 (= 7, 5%) adolescentes (15-18 anos), sendo a parte feminina aproximadamente o dobro da masculina.	
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x COEFICIENTE DE ESTABILIDADE MOTORA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 144.	1983 a 1986 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo do coeficiente de estabilidade das propriedades motoras.	Amostra de 50 atletas, sendo 24 meninos e 26 meninas.	Os coeficientes de estabilidade motora são na média para o espaço de tempo de cinco anos (1983/84 a 1988) para a velocidade (corrida de 20m e "shuttle-run"), resistência (corrida de 800m), força de impulso (impulsão horizontal) e o teste no step com medição passo a passo, $r = 0,70$ nos meninos e $r = 0,67$ nas meninas. Na análise longitudinal, estes coeficientes de correlação são aproximadamente 0,10 mais baixos, de modo que no total pode-se contar com um coeficiente de correlação entre $r = 0.60$ e $r = 0,70$. Este coeficiente, portanto, é sensivelmente mais baixo do que o correspondente da somatotipia. Nas propriedades motoras há, portanto, uma menor estabilidade das características do que na somatotipia.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x FLUTUAÇÃO DA CONFIRMAÇÃO TALENTO	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 125.	1983 a 1990 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo sobre a taxa de flutuação nos três primeiros anos do projeto.	Amostra de 483 crianças no ano de 1983; 430 crianças em 1984; 402 crianças em 1985, e, 360 crianças em 1986.	A taxa de flutuação já foi relativamente elevada nos primeiros três anos do projeto. [...] No final do Ensino Fundamental, mais que um terço das crianças já tinha desistido, apesar de que não tinham mudado as diretrizes para a participação, e amplas facilidades eram garantidas quanto ao dispêndio de tempo e ao perfil de exigência. Dois aspectos devem ser salientados, resumidamente, deste material de números (veja tabela 24): - 1. As taxas de perda mais altas acontecem no início da medida do projeto, tanto no grupo de teste como no grupo de controle; portanto a mentalidade de desistência é maior no primeiro ano do projeto. Depois, as taxas de perda diminuem gradativamente, de tal maneira que se pode falar, no decorrer do tempo, de uma tendência estabilizante (para os grupos de pesquisa: menos 20% para o primeiro ano, menos 12% para o segundo e menos 5% para o terceiro); - 2. As taxas de perda são maiores no grupo de controle do que nos grupos de testes, em todos períodos: menos 28/20%, menos 36/32% e menos 60/37%. No final da primeira etapa do projeto - portanto após 3 anos - 60% dos alunos e alunas dos grupos de controle não participaram mais do projeto.	
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x FLUTUAÇÃO DA CONFIRMAÇÃO TALENTO	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 117 e 118.	1970/15 WITT, p. 593 - 596	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra de 180 alunos da lista dos melhores alunos A do atletismo.	Já não estão mais representados na lista dos melhores 65% das alunas e 83% dos alunos da juventude A do atletismo.	
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x FLUTUAÇÃO DA CONFIRMAÇÃO TALENTO	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 117.	1981 KLEINE	Taxa de flutuação no âmbito da promoção de talentos.	Amostra da lista dos melhores alunos da Associação de Atletismo de Berlim.	Menos de 10% dos melhores alunos e alunas da Associação de Atletismo de Berlim atingem, como adultos, o nível dos 30 melhores da Federação Alemã de Atletismo.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x FLUTUAÇÃO DA PERSISTÊNCIA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 126.	1983 a 1990 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo sobre a taxa de flutuação da passagem da primeira para a segunda etapa (1986-1987) do projeto.	Amostra de 360 crianças no ano de 1986 (202 meninos e 158 meninas), e, 336 crianças em 1987 (198 meninos e 138 meninas)	De u número total de 270 participantes, que - em observação longitudinal - participaram continuamente desde o início, em 1983, da medida do projeto por um período de três anos (1ª etapa do projeto) das aulas de promoção de talentos, desistiram 173 (=64%) na passagem para o quarto ano do projeto, com a mudança do Ensino Fundamental para as escolas de Ensino Médio. Destes 270 permaneceram apenas 97 testados. No decorrer de todo desenvolvimento do corte longitudinal, o número de participantes foi reduzido de 56% para 20%. Assim, nos primeiros quatro anos do projeto, 80% das crianças do segundo ano escolar tinham desistido. A causa decisiva para este corte radical é vista no fato de que, com a mudança de escola, sucedeu o seguinte: - a estrutura interna dos grupos foi dissolvida e novas composições de agrupamentos mostraram, que pela primeira vez foi necessário suportar carga de tempo, porque o treinamento foi realizado à tarde, fora do horário matinal obrigatório; e, o treinamento nas horas da tarde colidiu, pela primeira vez, com outras obrigações (p. ex., ensino musical) e outros interesses de lazer.	
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x FLUTUAÇÃO DA PERSISTÊNCIA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 126-127.	1983 a 1990 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo sobre o desempenho esportivo e a mentalidade do desistente.	Amostra de atletas da corrida de 800 m (T ₄₋₅).	Nos meninos há uma leve tendência de desistência maior do que correspondesse a média dos de desempenho melhor. Essa tendência se reforça nitidamente no final do projeto. Nas meninas verifica-se mais a tendência inversa: a participação das de menor desempenho dentro das desistentes é proporcionalmente maior. Mais nitidamente isso é comprovado nas épocas de testes 1986/87 (T ₄₋₅) e 1987/88 (T ₅₋₆), na corrida de 800m.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x GENÉTICA x FENÓTIPO	MAIA, J. A. R. LOOS, R. BEUNEN, G. T. VLIETINCK, R. MORAIS, F. P. LOPES, V. P. Aspectos Genéticos da Prática Desportiva: um estudo em gêmeos. Rev. paul. Educ. Fis., São Paulo, 13(2): 160-76, jul./dez. 1999. Pg. 001.	1999 MAIA	Este estudo é percorrido por dois propósitos fundamentais: a) apresentar, ainda que de modo breve, aspectos da metodologia de genética quantitativa aplicados ao estudo de fenótipos de interesse dos cientistas das Ciências do Desporto; e b) aplicar tais técnicas e procedimentos em gêmeos monozigóticos (MZ) e dizigóticos (DZ) para determinar a presença de efeitos genéticos nos seus índices de prática desportiva.	A amostra é constituída por 104 pares de gêmeos, 40 MZ e 64 DZ, cuja média de idades é $17,30 \pm 5,82$ e $17,86 \pm 8,12$, respectivamente.	Os principais resultados e conclusões foram os seguintes: a) é evidente a presença de forte agregação familiar nos valores de prática desportiva; b) estes valores são mais fortes nos gêmeos MZ do que nos gêmeos DZ, e mais elevados nos meninos do que nas meninas; c) nos meninos o valor da dependência genética é de 82%, sendo muito reduzida a influência do envolvimento comum e único de cada par; d) nas meninas os resultados são diametralmente opostos, já que a influência genética é zero, e a do seu envolvimento comumente partilhado no seio da família é de 71%. Estas diferenças de efeitos genéticos e do envolvimento nos dois sexos sugerem interpretações de natureza biológica e sócio-cultural.	
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x GENÉTICA x FENÓTIPO	BORIN, João Paulo Utilização da discriminação gráfica de Fisher para indicação dos dermatóglifos como referencial de potencialidade de atletas de basquetebol / João Paulo Borin. – Campinas, SP: [s.n], 2002. Pg. 011.	1985 MALINA e LITTLE	Estudo do componente neuromuscular em relação ao meio ambiente.	Amostra de irmãos que apresentavam desnutrição de crônica a moderada.	Quanto ao componente neuromuscular, na tentativa de verificar se a similaridade das medidas de força, por meio de dinamometria, entre irmãos que apresentavam desnutrição de crônica a moderada se modificaria em função do meio ambiente, observaram que os coeficientes de correlação foram ligeiramente menores que os detectados em crianças e adolescentes bem nutridos. Porém, ao corrigir os valores da força pelo peso corporal, tais indicadores entre irmãos do sexo masculino foram reduzidos consideravelmente, enquanto que entre as irmãs do sexo feminino permaneceram inalterados, mostrando assim maior suscetibilidade dos rapazes ao estresse do meio ambiente do que as moças.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x INTELIGÊNCIA x MOTRICIDADE	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 090 a 092.	1983 a 1990 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia. Usando como teste de inteligência a Parte 1 do CFT 20, de CATTEL e WEISS.	Correlação entre inteligência e motricidade.	Amostra inicial 112 meninos e 57 meninas, com idade média de 170 meses (meninos) e 161 meses (meninas). Todas as crianças eram participantes - com tempo de permanência variado do Projeto de Promoção de Talentos, em 1989. No teste de motricidade em 1989, participaram - na mesma ocasião - 156 meninos e 84 meninas, e nos dois testes participaram 82 meninos e 44 meninas.	Ficou evidenciado que nenhuma correlação de classificação entre as posições relativas dos valores de QI e dos índices de motricidade é significativa ($p < .05$). A máxima correlação positiva é $r = 0.22$ (meninos), a máxima correlação negativa $r = - 0.42$ (meninas). Isso significa que as diferenças de desempenho no teste de inteligência e da motricidade são explicáveis para aproximadamente 5% e 17%, por meio de um fator comum. A obtenção de amplitudes maiores do desempenho da motricidade pelo desempenho da inteligência não é esperada pelos resultados obtidos (p. 92).	
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x INTELIGÊNCIA x MOTRICIDADE x PRECOCIDADE	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 092.	1983 a 1990 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo pela correlação estatística bi-variável entre o valor total do QI e de suas subcategorias e de diversos desempenhos do teste de motricidade.	Amostra dos participantes do projeto na data T_1 (1983), onde as idades eram de pessoas entre 7 e 8 anos.	1. Nesta idade precoce - idade da amostra de pessoas entre 7 e 8 anos - há sobretudo valores significativos entre os diversos testes de motricidade e do QI total. Com isso fica confirmado substancialmente o conhecimento transmitido também por outros autores, de que em idade precoce a correlação entre motricidade e inteligência é na maioria dos casos de fácil comprovação; 2) Os valores isolados da medição de inteligência se correlacionam entre meninos e meninas não nos valores isolados de motricidade; com meninos e meninas existe, todavia, uniformemente uma exceção, referente ao teste no step. Ao contrário de outros valores motores, que representam propriedades motoras (velocidade, resistência, força de impulso), o teste no step se relaciona fortemente com a área das capacidades coordenativas. Disso pode-se deduzir a conclusão plausível, que a correlação entre inteligência e motricidade é menos acentuada nas propriedades motoras e um pouco mais, nas capacidades coordenativas.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x INTELIGÊNCIA x MOTRICIDADE x PRECOCIDADE	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 093.	1983 a 1990 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Correlação entre inteligência e motricidade.	Amostra incluindo crianças de aproximadamente 7 anos (N=483) no ano de 1983 (T ₁),	Para a data do teste de 1983, aquelas crianças que pertenceram aos 40% melhores nos desempenhos motores, em todos os casos verificados, apresentaram valores de QI mais elevados que os 40% mais fracos. Semelhante é o resultado na contra-prova: os 40% de testados com os valores de QI mais elevados são comparados com aqueles que apresentam os valores de QI mais baixos: neste caso os 40% com valor de QI mais elevado, com apenas duas exceções (impulso horizontal e corrida de 800 m, ambos masculinos), alcançaram os melhores desempenhos no teste de motricidade. [...] Para a data do teste de 1989 (T ₇), pelo mesmo procedimento, a correlação entre valores de QI e desempenho motor é visivelmente mais irregular; não há mais valores isolados significativos. De acordo com esses resultados, pode-se considerar a confirmação da hipótese, muitas vezes apresentada na literatura, de que a correlação entre motricidade e inteligência diminui com o avanço da idade.	
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x INTELIGÊNCIA x PERMANÊNCIA NO PROJETO x QI	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 095 e 096.	1983 a 1990 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Correlação entre permanência no programa de desenvolvimento de Talento e os valores de QI.	Amostra em 1983 com 263 meninos e 220 meninas. Amostra em 1990 com 99 meninos e 54 meninas,	Uma análise de mais longo prazo mostra - com diminuição da quantidade de amostras, o que é típico para o projeto - que aqueles testados, que possuem valores de QI na parte superior da escala (40% dos valores máximos de QI), em comparação com os testados com valores mais baixos de QI (40% dos valores mais baixos), com aproximadamente a mesma posição inicial (N = 84 e 87 masculino e 69 e 99 feminino: 100%) se situam, durante todas as estações do ano, durante a duração do projeto (1983-1990), mais freqüentemente entre os testados remanescentes no projeto. Com isso se reforça a hipótese - formulada genericamente - de que nos mais inteligentes (= valores elevados de QI) existe uma disposição maior para o planejamento da vida para o longo prazo do que nos menos inteligentes. Se a promoção de talentos não é orientada espontaneamente e para o curto prazo, mas planejada sistematicamente para o longo prazo, estes dados de influência certamente deveriam ser considerados.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x MOTIVAÇÃO	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 099 e 100.	1983 a 1985 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo sobre desenvolvimento da motivação para o desempenho específico do esporte.	Amostra composta de um grupo experimental com N = 189; 106 masculinos e 83 femininos), com instruções adicionais de incentivo à motivação e um grupo de controle (N = 35; 18 masculinos e 17 femininos).	Para o período de 1983 a 1984, foram verificados em todos os subgrupos um leve melhoramento e uma estabilização do motivo do sucesso. A simultânea diminuição do motivo do fracasso favorece um aumento da esperança líquida e com isso uma tendência acentuada da motivação para o sucesso em todo subgrupos. Este efeito não foi observado da mesma maneira no período de 1984 a 1985 . [...] No total foi observada uma evolução positiva em todos os subgrupos, em direção a uma motivação acentuada para o sucesso.	
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x MOTRICIDADE	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 156-157.	1983 a 1986 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo de gênero sobre o desempenho esportivo motor e coordenativo.	Atletas masculinos e femininos observados durante o período de 1983 a 1990.	As meninas do grupo dos 25% melhores em todos os testes motores (M), em todo intervalo de tempo de 1983 a 1990, estão (sensivelmente) em número menor (27%: 73%); entre os mais fracos (percentil 1-25%), elas estão, em média, em número um pouco maior (52%:48%). [...] Um pouco diferente são as condições apresentadas nos testes relativos ao nível de desempenho coordenativo. Isto é o teste no step na bateria de testes motores e nos três testes de coordenação, realizados de 1986 a 1990 (4-8c). [...] Neste teste de coordenação, nos de 7 e 8 anos de idade, o percentual das meninas entre os mais fortes no desempenho é maior do que o dos meninos, sua participação nos mais fracos em desempenho é menor. Com o aumento da idade, as condições se deslocam, mas entre os mais fracos em desempenho a participação das meninas é relativamente constante em um terço, enquanto dois terços dos fracos em desempenho são meninos.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x MOTRICIDADE	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 157 a 159.	1983 a 1986 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo de gênero sobre a capacidade de desempenho em cinco testes motores	Amostra de atletas (meninos e meninas) no período de 1983 a 1990.	O teste step (M: Stp) é o único valor do teste motor, no qual as meninas atingem melhores resultados do que os meninos em sete de oito testes, enquanto na corrida de 20m as meninas atingiram só uma vez (1988) melhores resultados do que os meninos. [...] Resumidamente, pode-se dizer, então, que as meninas nos testes motores, que representam em primeiro lugar o nível de propriedade, têm uma representação sensivelmente baixa entre os mais fortes no desempenho, com um terço dos representantes; entre os mais fracos no desempenho, elas têm uma representação ligeiramente elevada. Nos testes para o registro das capacidades coordenativas, os resultados também são quantitativamente menores do que os dos meninos; mas no grupo de promoção do talento, elas estão geralmente acima do grupo de controle dos meninos.	
DESENVOLVIMENTO AH x GÊNERO x PROGNOSTICO x ESTABILIDADE COORDENATIVA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 144-145.	1983 a 1986 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo do coeficiente de estabilidade das propriedades coordenativas	Amostra de 50 atletas, sendo 24 meninos e 26 meninas.	Para as capacidades coordenativas, das quais durante o espaço de tempo de 1986 a 1990 três delas foram examinadas continuamente mediante testes (corrida de obstáculos: capacidade de adaptação; reação à bola: velocidade de reação; "balanço": capacidade de equilíbrio), resulta um coeficiente de estabilidade médio de $r = 0,47$, que se reduz a $r = 0,40$ na observação longitudinal. As capacidades coordenativas pertencem portanto, na relação estrutural da somatopia, das propriedades motoras e das capacidades coordenativas, àquela área, que é menos estável e assim foge consideravelmente de um prognóstico. A cooperação neuromuscular (= coordenação) é um instrumento relativamente aberto, muito sujeito a distúrbios e de regulagem fina para o comando de movimentos complexos na sua totalidade estrutural. As habilidades esportivo-motoras, que englobam elementos parciais, tanto da área de propriedades quanto de capacidade, representam na estrutura interdependente da motricidade, uma área de características com elementos tanto estáveis quanto variáveis. Eles são tanto mais estáveis, quanto maior é a parte explicativa e tanto mais variáveis, quanto maior é a parte coordenativa.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
DESENVOLVIMENTO AH x GENERO x PROGNOSTICO x ESTABILIDADE SOMATOTIPICA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 143-144.	1983 a 1986 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo sobre o coeficiente de estabilidade da somatotipia e possibilidade de prognóstico.	Amostra de 50 atletas, sendo 24 meninos e 26 meninas.	Os coeficientes de estabilidade são, na observação longitudinal sobre um espaço de tempo de 5 anos (1983/84 a 1988), na média $r = 0,90$ (quando o cálculo de correlação é feito em etapas de um ano), na estatura e peso corporal, o valor é de $0,95$; na altura tronco-encefálica $0,77$, na largura dos ombros $0,69$, na circunferência da coxa $0,82$ e na espessura da dobra cutânea $0,78$ um pouco menor. Na comparação do primeiro ponto de medição de 1983 com o de 1988, o coeficiente de estabilidade é de $r = 0,80$ para meninos e $r = 0,75$ para meninas. Sob estas condições, é compreensível que, no âmbito das medidas da promoção do talento e na seleção, muitas vezes são observadas características de estatura corporal pois elas são bastantes estáveis e assim também bem prognosticáveis, como estatura e massa corporal, mesmo por um período de cinco anos na idade infante-juvenil, com significativa dinâmica de crescimento na análise estatística, ainda com $r = 0,90$.	
DESENVOLVIMENTO AH x GENERO x PROGNOSTICO x ESTABILIDADE DO DESEMPENHO EM TESTES	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 149-150.	1983 a 1986 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo sobre a estabilidade do desempenho de 1983 a 1986.	Amostra de meninos e meninas.	Os dados mostram que, na média, menos que 50% das crianças inseridas no projeto de promoção do talento, que em 1983, portanto no início do projeto, pertenceram aos 25% melhores no desempenho e os 25% piores da amostra, ainda em 1986 pertenceram ao mesmo grupo de desempenho: nos meninos em média 57%, nas meninas 33% permaneceram no grupo dos melhores desempenho; nos meninos são 42%, nas meninas 46%, que desde o início pertencem continuamente aos fracos em desempenho da amostra. (...) Com um prognostico com erro de 50% em um espaço de tempo tão curto de três anos, em idade normalmente relativamente estável entre 7 e 10 anos, o resultado atingido comprova a total invalidade do procedimento de querer prognosticar, baseado em resultados de testes, um nível de desempenho estável duradouro, isto é, para vários anos. Indubitavelmente, vale a frase já citada de ZACIORSKIJ: "Muitos dos melhores no desempenho serão os fracos após alguns anos e vice-versa.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
DESENVOLVIMENTO AH x IDADE CAMPEÕES OLÍMPICOS	FILIN, Vladimir Pavlov, Seleção de Talentos nos desportos. Pg. 120.	1984 A. V. JORDIN e V. I. CHUDINOV	Estudo da idade dos participantes e dos campeões de vinte Jogos Olímpicos de 1896 a 1984.	Amostra em vinte Jogos Olímpicos.	A conclusão foi de que a curva da distribuição de idade dos participantes nos Jogos Olímpicos é constante, e que mais da metade (55%) dos participantes tinham mais de 25 anos. Este mesmo estudo constatou que 59% dos campeões tinham idade entre 25 e 35 anos.	
DESENVOLVIMENTO AH x INTELIGÊNCIA x MOTIVAÇÃO x MOTRICIDADE	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 089-090.	1968 LINDE e HEINEMANN	Estudo sobre engajamento e interesse no esporte.	Amostra de alunos e esportistas.	O Estudo de Linde chega aos seguintes resultados: 1) O grupo característico dos bons esportistas (notas escolares 10 e 8) também mostra, nas outras matérias, melhores notas do que o grupo característico de esportistas médios (notas escolares 6, 4 e 0); 2) O grupo característico dos bons esportistas (nota escolar 10) também obtém, nas outras matérias, os melhores desempenhos, o grupo característico dos piores esportistas (notas 4 e 0) tem os piores desempenhos em outras matérias; 3) A correlação positiva entre nota no esporte e nas outras matérias se mostra tanto em meninos quanto em meninas. Entretanto, é mais acentuada nas meninas do que nos meninos (p. 89); 4) Os dados de correlação valem tanto para o período escolar inicial, como para o médio e final; 5) A correlação entre as notas no esporte e nas outras matérias é mais fraca no período escolar médio. Esta diminuição da correlação no período escolar médio é mais visível nos meninos (p. 90).	
DESENVOLVIMENTO AH x MOTIVAÇÃO	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 098 e 099.	1983 a 1990 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo em análise transversal e longitudinal sobre motivação e participação no projeto.	Amostra de um grupo dos 40% motivados para o sucesso contra o grupo dos 40% não motivado. O que representa no ano de 1983, 85 meninos e 68 meninas em cada grupo. No ano de 1990 esses grupos eram de 9 meninos motivados para o sucesso e 2 meninos tementes do fracasso; o grupo de meninas era composto de 9 motivadas e 6 tementes do fracasso.	Os resultados mostram, de um lado, que não há diferenças consideráveis entre ambos os grupos extremos sobre toda a duração do projeto (com dado inicial idêntico: N = 85 e N = 68). Com a diminuição geral de amostras das pessoas remanescentes no projeto, registrou-se aproximadamente o mesmo número de motivados para o sucesso (ES) como tementes do fracasso (MF) (média = 46,8/43,5 e 37,2/35,0), com uma leve tendência, entretanto, para uma maior frequência nos motivados para o sucesso. [...] Destes resultados pelo menos se pode concluir - com toda reserva para a interpretação - que, entre a decisão de permanecer no longo prazo na promoção de talentos e a motivação com esperança para o sucesso, não existe correlação negativa, antes uma tendência positiva.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
DESENVOLVIMENTO AH x MOTIVAÇÃO ESPORTIVA x PROGNOSTICO	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 096.	1983 a 1985 1ª fase do projeto do Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo sobre motivação esportiva.	Amostra dos componentes da 1ª fase do projeto (1983 a 1985). O instrumento de medida foi o SpLMG 7-8 (motivo de desempenho específico do esporte) e SpLMG 8-12 (BEIER, 1980).	De acordo com os resultados da análise de SACK, os esportistas jovens de desempenho, que continuam sua carreira esportiva, possuem uma motivação de desempenho e treinamento mais elevada e mais estável do que os que interrompem suas carreiras. Uma interrupção da carreira foi possível de ser prevista em um terço dos casos, de acordo com o perfil da motivação esportiva.	
DESENVOLVIMENTO AH x MOTIVAÇÃO INTERNA x AMBIENTE FAMILIAR	MASSA, M. Desenvolvimento de Judocas Brasileiros Talentosos. Tese de Doutorado. Pg. 060.	2002 LIDOR e LAVYAN	Estudo retrospectivo sobre o interesse pela prática esportiva.	Amostra de atletas de elite de Israel.	Verificou-se que a família (48%), os amigos (13%) e os professores de educação física (11%) foram fundamentais para o envolvimento da criança com a modalidade. Ademais, os resultados indicaram que a maioria das famílias ofereciam suporte (71%) para as crianças participarem dos programas de treinamento, tanto financeiro (55%) quanto emocional (45%). Em relação aos fatores motivacionais, a principal fonte era a intrínseca (87%).	
DESENVOLVIMENTO AH x MOTIVAÇÃO x AMBIENTE FAMILIAR	MASSA, M. Desenvolvimento de Judocas Brasileiros Talentosos. Tese de Doutorado. Pg. 060.	2001 VIEIRA e VIEIRA	Estudo sobre o interesse pela prática esportiva.	Amostra de atletas paranaenses de atletismo durante os anos iniciais de aprendizagem.	Os resultados mostraram que as crianças se interessavam pela prática de atividades motoras, sobretudo pelo incentivo do pai (21,4%), ou de irmãos que também praticavam atletismo (57,1%).	
DESENVOLVIMENTO AH x MOTIVAÇÃO x AMBIENTE FAMILIAR x DETERMINAÇÃO	MASSA, M. Desenvolvimento de Judocas Brasileiros Talentosos. Tese de Doutorado. Pg. 060-061.	2004 HOLT e MORLEY	Estudo sobre os motivos que crianças escolhem a modalidades esportiva, suas motivações e seu sucesso no esporte.	Amostra de crianças praticantes de esportes durante os anos da infância.	Entre os resultados, se pode destacar a influência que pais e irmãos (35,9%), oportunidades na escola (20,5%) e eventos esportivos (12,8%) exerceram sobre a escolha da modalidade esportiva pela criança. Quanto aos motivos que levaram as crianças a participarem da modalidade escolhida, o prazer pela atividade (61,5%) e pela competição (30,8%) foram os fatores mais apontados. O suporte emocional da família (53,8%) e de professores (10,3%) também se manifestaram como fatores relevantes para a participação da criança no treinamento esportivo. Quanto à atribuição do sucesso esportivo, a maioria das respostas atendeu a considerar a prática (74,4%), os atributos físicos (48,8%) e a determinação (23,1%), como determinantes do alto desempenho.	
DESENVOLVIMENTO AH x MOTIVAÇÃO x AMBIENTE FAMILIAR x LAZER	MASSA, M. Desenvolvimento de Judocas Brasileiros Talentosos. Tese de Doutorado. Pg. 060.	1999 CÔTÉ	Estudo a cerca da influência da família no desenvolvimento do esporte.	Amostra de atletas e familiares.	Os resultados indicaram que entre os 6 e 13 anos de idade os familiares geravam oportunidades e despertavam o interesse das crianças pela prática esportiva. Além disso, as crianças e suas famílias também participavam de atividades esportivas extra-curriculares, experimentando de maneira prazerosa uma variedade	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
DESENVOLVIMENTO AH x MOTIVAÇÃO x SUCESSO	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 097 e 098.	1983 a 1990 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo sobre a situação do motivo e desempenho esportivo.	Amostra constou de uma comparação de grupos extremos (40% motivados para o sucesso contra 40% não motivados, com base na esperança líquida, de 1984: T ₂) foram comparados os resultados de três testes de motricidade para o período de 1983 a 1986.	No início da medida, a situação do motivo dos participantes do projeto melhorou, com tendência para a esperança do sucesso. Durante as medidas foram encontrados os valores médios e desvio padrão dos motivados para o sucesso e dos tementes do fracasso (ES = esperança do sucesso: 40%, MF = medo do fracasso: 40%; EL = esperança líquida = ES-MF) em testes motores esportivos (1983-1986). [...] Parece não ser adequado correlacionar o estado de desempenho motor com a situação do motivo. Antes, é de se supor que uma situação positiva do motivo no esporte se mostra como condição geral para um desempenho motor esportivo - independente do nível do desempenho.	
DESENVOLVIMENTO AH x PRÁTICA DELIBERADA ESPORTIVA	MASSA, M. Desenvolvimento de Judocas Brasileiros Talentosos. Tese de Doutorado. Pg. 023 e 024.	1998 HELSEN, STARKS e HODGES	Estudo sobre a pratica deliberada no desenvolvimento do talento no futebol e no hóckey.	Amostra de atletas adultos de futebol e atletas adultos de hóckey. Sendo os atletas divididos, para o delineamento da pesquisa, entre grupos internacional, nacional e provinciano. Para avaliação da prática deliberada foi considerado o total de horas acumuladas ao longo da carreira e das horas de prática por semana com a equipe e individualmente.	Os atletas de futebol começaram a jogar com 5 nos de idade e foram encontradas diferenças significativas entre os três grupos aos 12 e 13 anos na prática individual. Na prática coletiva, foram encontradas diferenças significativas a partir dos 12 anos de carreira entre os três grupos. Após 18 anos de carreira os atletas internacionais somaram 9332 hora, os nacionais 7449 horas e os provincianos 5079 horas de prática individual. Os atletas de hóckey começaram a jogar com nove anos de idade e foram encontradas diferenças significativas aos 15 anos de carreira do nível internacional para o nacional e o provinciano na prática individual. Não foram encontradas diferenças significativas no nível nacional para o provinciano durante toda a carreira na prática individual. Na prática coletiva, foram encontradas diferenças significativas entre o nível nacional e provinciano aos 6 e 9 anos de carreira. Aos 12 anos de carreira o nível nacional e internacional não apresentaram diferença, mas ambos apresentaram diferença significativa em relação ao nível provinciano. Só aos 18 anos de carreira os três níveis apresentaram diferenças significativas. Após 18 anos de carreira, os jogadores internacionais somaram 10233 horas, os nacionais 9147 horas e os provincianos 6048 horas de prática.	
DESENVOLVIMENTO AH x PRÁTICA DELIBERADA ESPORTIVA DAS AH	MASSA, M. Desenvolvimento de Judocas Brasileiros Talentosos. Tese de Doutorado. Pg. 023.	1993 ERICSSON, KRAMPE e TESCH-RÖMER	Estudo sobre a pratica deliberada no desenvolvimento do talento.	Amostra de pianistas e violinistas.	Os resultados encontrados demonstraram que quanto maior o número de horas prática, melhor a qualidade do músico. Os autores acrescentam, corroborando com BLOOM (1985), CSIKSZENTMIHALYI, RATHUNDE e WHALEN (1997), que as características inatas identificadas de forma prematura não são determinantes na carreira de um futuro talento, mas alguns fatores como as condições do ambiente, o suporte familiar, a motivação do praticante, e a pré-disposição para a prática, associados à prática deliberada, são fundamentais para a promoção do talento.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
DESENVOLVIMENTO AH x PROGNÓSTICO x BATERIA DE TESTES ESPORTIVOS	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 139-141.	1983 a 1990 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo sobre desempenho em competições e resultados de testes.	Amostra de 12 sujeitos de três modalidades esportivas, natação (4 sujeitos), atletismo (3 sujeitos) e futebol (5 sujeitos), que pertenciam ao quadro daqueles com êxito especial. Os testes de motricidade (20m, shuttle, step, impulsão horizontal e 800m) e os testes de coordenação (corrida de obstáculo, capacidade de reação e balanceio) foram realizados entre 1989 e 1990.	Os resultados mostram que os talentos, com sucesso especial na competição, na maioria dos dados verificados, mostram também desempenho acima da média nos cinco testes de motricidade e nos três testes de coordenação. Mas há exceções: um nadador, p. ex., em todos os testes atinge resultados de desempenho abaixo da média, apesar de ter tido sucesso acima da média na competição esportiva. [...] A validação de testes esportivos-motores, com relação a desempenho de competições esportivo-motor complexos, ainda permanece amplamente uma incógnita (p. 140). A aparente suposição de que aqueles com bastante sucesso nas competições também são melhores nos testes esportivos-motores e coordenativos, comparado com outros, isso não se confirma totalmente na análise de resultados no nível do percentil: dos doze talentos com maior sucesso na competição, com 60 possíveis lugares (5 testes vezes 12 testados), somente 18 vezes foi atingido o percentil superior (os 25% melhores), mas 33 vezes, o percentil médio (25-75%), e 7 vezes, o inferior (25% mais fraco) da respectiva idade. Nos três testes de coordenação, - no total de 36 possíveis lugares - são atingidos 9 vezes resultados no percentil superior, 6 vezes, no inferior e 21 vezes, no percentil médio.	
DESENVOLVIMENTO AH x SISTEMA ECOLOGICO DE BRONFENBRENNER	VIEIRA, L. F. VIEIRA, J. L. L. KREBS, J. R. A Trajetória de Desenvolvimento de Talentos Esportivos. R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 14, n. 1, p. 83-93, 1. sem. 2003. Pg. 001.	2003 VIEIRA <i>et al</i>	Este estudo teve por objetivo investigar o processo de desenvolvimento de talentos paranaenses do atletismo, tendo como suporte a teoria dos sistemas ecológicos de Bronfenbrenner (1992, 1995, 1996).	Fizeram parte do estudo talentos da modalidade de atletismo (14), familiares dos talentos (13), técnicos (7), diretores da Paraná Esporte (3) e um secretário de esportes.	Os resultados levaram às seguintes conclusões: a) trajetória de desenvolvimento de cada talento é um processo único, intimamente relacionado ao processo de treinamento de vários anos, sendo dependente de estruturas administrativas; b) as experiências nas diferentes fases do processo de especialização motora estão relacionadas ao interesse e motivação do talento. As evidências demonstram que talento é uma competência pessoal alcançada dentro do ambiente esportivo, alicerçada em qualidades físicas e psicológicas que capacitaram os atletas a obter alto rendimento dentro da modalidade de atletismo.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
DESENVOLVIMENTO AH x REVELAÇÃO AH x ENSINO APRENDIZAGEM AH	ROSA NETO, F. BRAZ, A. L. O. POETA, L. S. OELKE, S. A. Perfil biopsicossocial de uma criança com indicadores de altas habilidades. http://www.efdeportes.com / Revista Digital - Buenos Aires - Ano 10 - N° 82 - Marzo de 2005 Pg. 003.	2005 ROSA NETO	Estudo sobre o perfil biopsicossocial de uma criança com altas habilidades.	A amostra deste estudo compreendeu uma criança matriculada na pré-escola, do sexo feminino. Ela foi selecionada intencionalmente pelos professores e orientadores da escola, a qual se sobressaía em atividades que requeriam habilidades cognitivas, e/ou criatividade, e/ou artes, entre outros, sobre os demais colegas de sala de aula.	De um universo de 662 alunos da pré-escola (3 a 6 anos de idade), apenas uma criança correspondeu aos resultados mais significativos de altas habilidades. Os resultados indicaram que existe concordância entre pais e professores nas características de altas habilidades apresentadas pela criança. No entanto, o estudo demonstra a necessidade de validação de instrumentos para identificação e caracterização dessa população, uma vez que é possível encontrar crianças com altas habilidades matriculadas em escolas públicas ou privadas, na intenção de favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem de tarefas motoras e cognitivas, da linguagem, da auto-ajuda, da socialização, dos aspectos Intelectuais/cognitivos, da criatividade, da motivação e dos aspectos atitudinais destas crianças.	
MODELO APTIDÃO FÍSICA ESCOLAR DAS AH	DA SILVA, T. (2005) Talentos Esportivos. Atlas do Esporte no Brasil.	1370 – 1444 Vergerius	Modelo de Aptidão Física Escolar	Vergerius apresentou, mesmo de forma rudimentar, a primeira bateria de testes de avaliação da aptidão física do escolar.		
MODELO DAS AH ESPORTIVAS x DESENVOLVIMENTO AH x OUTROS MODELOS AH x JUDÔ BRASIL	MASSA, M. Desenvolvimento de Judocas Brasileiros Talentosos. Tese de Doutorado. Pg. xii e xiii.	2006 MASSA, Marcelo	Estudo objetivou analisar o desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros e a relação entre os modelos de desenvolvimento de talentos descritos na literatura.	Amostra de seis judocas, brasileiros pertencentes a seleção brasileira olímpica nos Jogos Olímpicos de Atenas, 2004. A pesquisa foi constituída através de um delineamento qualitativo, que utilizou como instrumento uma entrevista composta de 12 perguntas abertas, elaborada para explorar o contexto de desenvolvimento do talento no judô.	Os resultados indicaram que a trajetória do desenvolvimento dos judoca não se aproximou do modelo de desenvolvimento de talento descrito na literatura, sobre tudo devido a ausência de programas nacionais de desenvolvimento esportivo. Contudo, no que tange os aspectos relacionados ao apoio da família, ao prazer pela prática e a determinação dos judocas, o presente estudo corrobora com a literatura revelando a importância que os fatores psicossociais exerceram no desenvolvimento do judoca brasileiro talentoso .	
MODELO DESEMPENHO ESPORTIVO DAS AH	DA SILVA, T. (2005) Talentos Esportivos. Atlas do Esporte no Brasil.	1988 Friedrich et alli.	Modelo de Desempenho Esportivo	Friedrich na Alemanha, elaborou um modelo da estrutura do desempenho esportivo e seus possíveis componentes.		

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
MODELO DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DAS AH	BURGESS, DJ, NAUGHTON G, NORTON, K. Talent Development in Adolescent Team Sports: A Review. International Journal of Sports Physiology and Performance, 2010, 5, 103-116. 2010.	Burgess et al 2010	Modelo de Desenvolvimento do Talento Esportivo.			
MODELO DO FLUXO AH x REVELAÇÃO DESENVOLVIMENTO	MASSA, M. Desenvolvimento de Judocas Brasileiros Talentosos. Tese de Doutorado. Pg. 019 a 021.	1997 CSIKSZENTMIHALYI, RATHUNDE e WHALEN	Estudo longitudinal de quatro anos. CSIKSZENTMIHALYI, RATHUNDE e WHALEN estavam interessados em averiguar fatores comportamentais, pensamentos e experiências que esses sujeitos teriam atingido até a fase que Bloom denominou de "anos intermediários de aprendizagem".	Amostra intencional de 92 homens e 116 mulheres já considerados talentos em suas respectivas áreas de conhecimento. Os adolescentes pertenciam aos domínios específicos da matemática, arte, esporte, música e ciência.	Os resultados indicaram que de acordo com CSIKSZENTMIHALYI, RATHUNDE e WHALEN (1997), o talento pode ser melhor observado sobre a perspectiva desenvolvimentista ao invés de um fenômeno do tudo ou nada. Neste sentido, no lugar de assumir apenas características genéticas herdadas e imutáveis durante a vida, o talento estaria associado a processos de desdobramento duradouros, que levam muitos anos, e que podem ser alterados pelas experiências vivenciadas no meio. (...) Sendo assim, o modelo de CSIKSZENTMIHALYI concentrou como foco de seu desenvolvimento a interação entre indivíduos, domínios e áreas. Como consequência desta pesquisa os autores apresentaram um modelo denominado de "Os Fluxo de Experiência Ótimo" ("Flow").	
MODELO GESTÃO ESPORTIVA DAS AH	DA SILVA, T. (2005) Talentos Esportivos. Atlas do Esporte no Brasil.	1965 Ex-RDA	Modelo de Gestão Esportiva	O movimento das Espartaquiadas (competições esportivas nos bairros, cidades e país) na Ex-RDA consolidou o sucesso do desporto de rendimento, sendo uma de suas referencias criar condições para a detecção e seleção de atletas talentosos. Possíveis erros nos teste, medidas e avaliações eram depurados por um processo de gestão esportiva.		

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
REVELAÇÃO AH x BATERIA DE TESTES GINASTICA OLÍMPICA	ALBUQUERQUE, P. A. FARINATTI, P. T. V. Desenvolvimento e validação de um novo sistema de seleção de talentos para a ginástica olímpica feminina: a Bateria PDGO. Rev Bras Med Esporte _ Vol. 13, Nº 3 – Mai/Jun, 2007. Pg. 001.	2006 ALBUQUERQUE	Este estudo descreve e apresenta evidências da validade de uma bateria de testes para a seleção de talentos para GO feminina. Inicialmente, foram levantadas as atividades que vêm sendo aplicadas por especialistas em GO, na literatura e por consulta através de questionários.	Amostra deu-se a partir das 30 atividades mencionadas, foi delineada uma bateria de testes com 22 atividades, aplicada em 55 crianças de cinco a nove anos de idade.	Conclui-se que a bateria de testes, além de ser de aplicação rápida, simples, de baixo custo e fácil entendimento, reveste-se de validade e reprodutibilidade, podendo ser aplicada na seleção inicial de talentos para a GO. Estudos adicionais, porém, deveriam ser conduzidos para confirmação dos presentes resultados, envolvendo amostras maiores e abordagem longitudinal para estabelecimento da validade preditiva do método.	
REVELAÇÃO AH x DESENVOLVIMENTO AH x ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE PROGNOSTICO	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 045.	1970 WITT, p. 593	Estudo sobre o desempenho na especialização precoce.	Amostra dos melhores da categoria juvenil "A" da Federação Alemã de Atletismo.	Os resultados mostraram que na lista dos melhores da categoria juvenil "A" da Federação Alemã de Atletismo, 82% dos melhores alunos e 65% das melhores alunas não estão mais registrados na lista dos 30 melhores da Federação (DLV). A evidência precoce de desempenhos bons demais é avaliada criticamente e tida como a responsável por altas perdas de talentos.	
REVELAÇÃO AH x DESENVOLVIMENTO AH x GENERO x MOTRICIDADE	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 085 a 086.	1983 a 1990 - Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Correlação entre somatotipia e motricidade.	Amostra inicial em 1983 foi de 263 meninos e 220 meninas, no final do projeto em 1990 restaram 99 meninos e 54 meninas.	A análise dos fatores do corte longitudinal reduzido (1983 a 1990) de meninos e meninas confirma a pequena área comum entre somatotipia e motricidade, no demais amplamente concordantes em meninos e meninas. As séries de fatores formam um agrupamento de valores elevados para as características somáticas e ao mesmo tempo valores baixos para as características da motricidade. Desta regra há poucas exceções. Além disso, é interessante que durante o tempo de observação e análise (1983-1990), portanto com idade de 7 a 14 anos dos testados, os fatores com a variância total mais elevada não representam uniformemente os fatores somáticos. Isso mostra modificações estruturais da correlação entre somatotipia e motricidade durante a vida (p.85).	
REVELAÇÃO AH x DESENVOLVIMENTO AH x PREDIÇÃO DO TALENTO	LANARO FILHO, P. BÖHME, M. T. S. Detecção, Seleção e Promoção de Talentos Esportivos em Ginástica Rítmica Desportiva: um estudo de revisão. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 15(2): 154-68, jul./dez. 2001. Pg. 163.	1993 Hume, Hopkins, Robinson, Robinson e Hollings	Estudo transversal com a intenção de prever o desempenho esportivo na Ginástica Rítmica Desportiva.	Amostra com 106 ginastas de sete a 27 anos de idade, no qual verificou-se a aptidão física relacionada a aspectos antropométricos, flexibilidade, potência de pernas, VO2 máximo, percepção visomotora, e características psicológicas.	Conclui-se que a melhor correlação entre as variáveis analisadas foi verificada nos dados das ginastas com maior tempo de treinamento. Especificamente no caso da GRD, por tratar-se de uma modalidade esportiva relativamente jovem, ainda são poucos os estudos realizados que apresentam dados relativos às suas características, sejam elas morfológicas, metabólicas, motoras ou psicológicas.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
REVELAÇÃO AH x DESENVOLVIMENTO AH x PREDIÇÃO DO TALENTO	LANARO FILHO, P. BÖHME, M. T. S. Detecção, Seleção e Promoção de Talentos Esportivos em Ginástica Rítmica Desportiva: um estudo de revisão. Rev. paul. Educ. Fis., São Paulo, 15(2): 154-68, jul./dez. 2001. Pg. 164.	1993 HUME <i>at al.</i>	Estudo cujo objetivo foi verificar variáveis que pudessem prever o desempenho na Ginástica Rítmica Desportiva.	Amostra com atletas de GRD (N=106 e idade de sete a 27 anos).	Concluiu que a flexibilidade e a potência de pernas foram significativamente correlacionadas com o desempenho de ginastas após a verificação da média dos resultados em quatro diferentes competições, considerando-se também o nível técnico que se encontravam as ginastas que fizeram parte da amostra.	
REVELAÇÃO AH x EMOÇÃO	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 072.	1980 STEINBACH, em SACK, 1980, p. 34.	Estudo sobre o desenvolvimento psicológico e da personalidade do talento.	Amostra de 300 esportistas de alto nível entre 17 e 34 anos.	Os resultados apontam que estes esportistas são "na maior parte, personalidades inseguras de si". GABLER verificou que esportistas de alto nível são (...) nem emocionalmente instáveis, nem estáveis acima da média, (...) nem muito flexíveis, pessimistas, reservados, inseguros de si ou acomodados, nem muito dominantes, otimistas, enérgicos, seguros de si e relaxados (...).	
REVELAÇÃO AH x GENERO x TALENTO PRECOCE x TALENTO TARDIO	MASSA, M. Desenvolvimento de Judocas Brasileiros Talentosos. Tese de Doutorado. Pg. 014 a 019.	1985 BLOOM	Estudo longitudinal de quatro anos. Bloom pretendia obter elementos que permitissem investigar se o alto desempenho atingido era conseqüência de treinamento e encorajamento ou se estava apenas relacionado aos talentos naturais dos sujeitos.	Amostra intencional (selecionada) de 86 homens e 36 mulheres considerados talentos em suas respectivas áreas de conhecimento e que haviam atingido o alto desempenho antes dos 35 anos de idade.	Os resultados indicaram que a qualidade do apoio foi fator principal para o progresso em direção ao alto desempenho e consolidação do talento. Desta forma, a evolução do desempenho de cada criança era dependente da quantidade de estímulos que recebia de pais, professores de qualidade, treinadores, mentores e de ambientes satisfatórios de desenvolvimento. Outro fator relevante da investigação de BLOOM (1985), é que do total de 120 sujeitos participantes do estudo, poucos foram considerados crianças talentosas por seus professores, treinadores e familiares; e mesmo aqueles considerados talentosos em idades iniciais, posteriormente não foram capazes de demonstrar desempenho comparável a pessoas talentosas maduras numa determinada área do conhecimento. Isto contribui para o pensamento de ser considerado um talento precoce não é garantia e sucesso, altos desempenhos e talento futuro.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
REVELAÇÃO AH x GÊNERO x MOTRICIDADE x SOMATOTIPIA	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 082 a 085.	1983 a 1986 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Correlação entre somatotipia e motricidade.	Amostra de cinco variáveis motoras para as datas T ₁ (1983) até T ₄ (1986) com observação transversal. O número de sujeitos foi de 232 em 1983, 183 em 1984, 166 em 1985 e 133 em 1986.	Uma série de autores tem defendido a tese, tanto em geral como em relação à temática do talento, que a correlação entre somatotipia e motricidade seria supervalorizada (p. 83). Partes de variância comuns para os complexos cde características somatotipia e motricidade, se situam entre 3% (1983, meninas) e 16% (1985, meninas e meninos). Resumindo, pode-se comprovar uma correlação estatística sobretudo fraca entre os complexos de características da somatotipia e da motricidade, o que confirma a tese da supervalorização da importância da somatotipia para a capacidade do desempenho motor. Formulado de outra maneira: a área comum entre somatotipia e motricidade é pequena; ela é em poucos casos maior que 10% (p. 85).	
REVELAÇÃO AH x GENÉTICA	BORIN, João Paulo Utilização da discriminação gráfica de Fisher para indicação dos dermatóglifos como referencial de potencialidade de atletas de basquetebol / João Paulo Borin. – Campinas, SP: [s.n], 2002. Pg. 010.	1986 BOUCHARD	Estudo procurou examinar as principais pesquisas publicadas analisando a relação entre aspectos genéticos e capacidade aeróbia.	Amostra das principais pesquisas sobre pares de gêmeos monozigotos e dizigotos no esporte.	Observou que as discrepâncias de resultados poderiam estar associadas a: i) tamanho da amostra extremamente baixo; ii) efeitos não controlados de idade e sexo; e, por fim; iii) má utilização de métodos, tanto diretos quanto por estimação, na determinação do VO ₂ máximo. Assim, concluiu haver indícios da participação do genótipo em torno de 40 a 50%.	
REVELAÇÃO AH x GENÉTICA x DERMATOGLIFOS x FENOTIPO	BORIN, João Paulo Utilização da discriminação gráfica de Fisher para indicação dos dermatóglifos como referencial de potencialidade de atletas de basquetebol / João Paulo Borin. – Campinas, SP: [s.n], 2002. Pg. 010.	1972 KLISSOURAS; 1973 KLISSOURAS, WEBER; 1979 WEBER, KARTODIHARDJO e KLISSOURAS	Estudo para destacar a influência do genótipo no desenvolvimento tanto do sistema cardiorrespiratório quanto neuromuscular.	Amostra de pares de gêmeos monozigotos e dizigotos.	Os estudos concluíram que 42% da variação do VO ₂ máx. atribuíam-se ao programa de exercícios físicos, 7% a possível interação meio ambiente-genética e 51% aos aspectos genéticos.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
REVELAÇÃO GENÉTICA DERMATOGLIFOS FIBRAS LENTAS RAPIDAS	AH x x x E	BORIN, João Paulo Utilização da discriminação gráfica de Fisher para indicação dos dermatóglifos como referencial de potencialidade de atletas de basquetebol / João Paulo Borin. – Campinas, SP: [s.n], 2002. Pg. 011.	1986 LORTIE	Estudo do genótipo no desenvolvimento da força.	Amostra de gêmeos monozigotos.	As pesquisas indicaram, como possível dependência entre genótipo e desenvolvimento da força, a acentuada contribuição da hereditariedade nas características do tecido muscular, pois registraram moderada participação genética na proporção de fibras musculares de contração lenta (tipo I) em pares de gêmeos monozigotos, enquanto que as rápidas (tipos II a e II b) mostraram similaridade maior em indivíduos relacionados geneticamente.
REVELAÇÃO GENÉTICA DERMATOGLIFOS GEMEOS	AH x x x	BORIN, João Paulo Utilização da discriminação gráfica de Fisher para indicação dos dermatóglifos como referencial de potencialidade de atletas de basquetebol / João Paulo Borin. – Campinas, SP: [s.n], 2002. Pg. 010.	1996 MAES et al.	Estudo sobre a capacidade aeróbia entre gêmeos belgas.	Amostra de gêmeos de 10 anos de idade e seus familiares.	Os pesquisadores estimaram que a herança contribuía com mais de 67%, porém os valores do consumo de oxigênio aparentemente não foram ajustados pela massa corporal.
REVELAÇÃO GENÉTICA DERMATOGLIFOS IRMÃOS	AH x x x	BORIN, João Paulo Utilização da discriminação gráfica de Fisher para indicação dos dermatóglifos como referencial de potencialidade de atletas de basquetebol / João Paulo Borin. – Campinas, SP: [s.n], 2002. Pg. 010.	1984 BOUCHARD LORTIE	Estudo sobre a contribuição da hereditariedade no sistema cardiovascular,	Amostra de irmãos.	Encontraram os seguintes coeficientes de correlação para valores de VO2 máx. entre irmãos: adotivos (-0,01); biológicos e criados separados (0,09); biológicos e criados juntos (0,24); gêmeos dizigotos (0,50) e monozigotos (0,60). Desse modo, o efeito total do genótipo foi estimado entre 30 e 48%. Mais tarde, Bouchard (1986) procurou examinar as principais pesquisas publicadas analisando a relação entre aspectos genéticos e capacidade aeróbia e observou que as discrepâncias de resultados poderiam estar associadas a: i) tamanho da amostra extremamente baixo; ii) efeitos não controlados de idade e sexo; e, por fim, iii) má utilização de métodos, tanto diretos quanto por estimação, na determinação do VO2 máx. Assim, concluiu haver indícios da participação do genótipo em torno de 40 a 50%.
REVELAÇÃO GENÉTICA DERMATOGLIFOS SISTEMA VASCULAR	AH x x x	BORIN, João Paulo Utilização da discriminação gráfica de Fisher para indicação dos dermatóglifos como referencial de potencialidade de atletas de basquetebol / João Paulo Borin. – Campinas, SP: [s.n], 2002. Pg. 010.	1988 BOUCHARD et al.	Estudos multicêntricos denominados Herança, investigaram a função do genótipo sobre sistema cardiovascular.	Amostra de VO2 máximo de 86 núcleos familiares em 429 sujeitos.	Dentre as diversas produções, a que mais chama a atenção é a que observa a semelhança do VO2 máx. e aponta que após os devidos ajustes de idade, sexo e massa corporal, a herança chegou perto de 50% da variação residual.

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
REVELAÇÃO GENÉTICA DERMATOGLIFIA AH x	FERNANDES FILHO, José. Tese de doutorado sobre lutadores de boxe e de karatê, jogadores de vôlei e de basquete, de baixo e alto nível de qualificação esportiva. Pg. 020-021.	1966 a 1996 Laboratório de Antropologia, Morfologia e Genética Esportiva do VNIIFK – Moscou (Abramova T. e autores, 1995).	Estudo se realizavam em duas direções: "dermatoglifia digital - as qualidades físicas" e "dermatoglifia digital - o tipo da atividade esportiva".	Amostra e de mais de 80 índices, das possibilidades funcionais, de 101 remadores – acadêmicos, de alta qualificação.	Os resultados mostraram que a intensidade, baixa, de desenhos (D10), e o baixo somatório da quantidade total de linhas (SQTL), se correlacionam com o alto nível de manifestações de força e de potência, mas com o nível baixo, de coordenação e de resistência, e pelo contrário: a elevação do nível de D10 e SQTL, em grande medida, se correlaciona com o reforço da dominante da resistência e da coordenação; os valores máximos, de D10 e de SQTL, são orientados para a acentuação das qualidade coordenadoras do organismo.	
REVELAÇÃO GENÉTICA DERMATOGLIFIA COMPONENTES ESTRUTURAIS COMPONENTES FUNCIONAIS AH x	CLAUDINO, João Gustavo de Oliveira et al. A comparative analysis of the dermatoglyphics through physical tests to verify the innate physical capacities. FIEP Bulletin, Foz do Iguaçu, v. 76, p. 329-331, 2006. Special Edition. Pg. 329-331.	2006 CLAUDINO <i>et al.</i>	Estudo dermatoglífico para comparar as capacidades físicas, resistência, velocidade, coordenação e agilidade (GRECO e BENDA, 1998), ao potencial genético (SKINNER, 2002).	Amostra, soldados do sexo masculino, da CIA Escola do 2º Batalhão do Corpo de Bombeiros Militares do Estado de Minas Gerais, N=26 com idade 23,5 + 2,85, onde todos passaram pelos mesmos critérios de treinamento e avaliação.	A pesquisa constatou a influência do fenótipo, corroborando com Skinner (2002), onde verifica-se maior influência genética nos componentes estruturais, que nos funcionais, estes, sofrem grande influência do treinamento e do ambiente.	
REVELAÇÃO GENÉTICA x FENÓTIPO x GEMEOS AH x	FERNANDES FILHO, José. CARVALHO, J. L. T. Potencialidades Desportivas de Crianças Segundo a Perspectiva da Escola Soviética. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano ISSN 1415-8426. Volume 1 – Número 1 – p. 096-107 – 1999. Pg. 101.	1980 VOLKOV	Estudo sobre predisposição de certas capacidades motoras, produtividade aeróbica e funções vegetativas.	Amostra de gêmeos.	A pesquisa mostrou que o consumo máximo de oxigênio (VO2) de gêmeos tem a concordância quase igual (89,4% de parecido). A grande predisposição hereditária é constatada durante as pesquisas da reação motora simples (84,2%) e a complexa (80,7%). As pesquisas dos índices de velocidade e força (salto em distância, em altura, corrida de 30m) testemunham, também, a grande predisposição hereditária (76,1%, 79,4% e 77,1% relativamente). São sujeitos aos fatores genéticos e tais índices como a duração da retenção da respiração (82,5%) e grau de diminuição da oxigenação do sangue arterial (76,9%).	
REVELAÇÃO GENÉTICA x FENÓTIPO x GEMEOS AH x	BORIN, João Paulo Utilização da discriminação gráfica de Fisher para indicação dos dermatóglifos como referencial de potencialidade de atletas de basquetebol / João Paulo Borin. – Campinas, SP: [s.n.], 2002. Pg. 010.	1976 WEBER, KARTODIHARDJO e KLISSOURAS	Estudo para destacar a influência do genótipo no desenvolvimento tanto do sistema cardiorrespiratório quanto neuromuscular."	Amostra de pares de gêmeos monozigotos e dizigotos.	Os estudos concluíram que 42% da variação do VO2 máx. atribuíam-se ao programa de exercícios físicos, 7% a possível interação meio ambiente-genética e 51% aos aspectos genéticos.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
REVELAÇÃO AH x GENÉTICA x FENÓTIPO x HEREDITARIEDADE	FILIN, Vladimir Pavlov, Seleção de Talentos nos desportos. Pg. 064.	1998 H. GREBER e L. JEDDA (apud Filin 1998).	Estudo do nível de hereditariedade da capacidade anaeróbica no trabalho com gêmeos.	Amostra de atletas gêmeos e das famílias de atletas de altíssimo nível.	Os dados de L. JEDDA, apontam que 70% dos gêmeos univitelinos alcançaram resultados desportivos similares, e nos bivitelinos somente em 22% dos casos. (...) nota-se o alto nível de hereditariedade da capacidade anaeróbica no trabalho com gêmeos.	
REVELAÇÃO AH x MOTIVAÇÃO x PAIS x TREINADORES E OLHEIROS	FREEMAN (2000). Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. Pg. 055.	1995 ROWLEY	Estudo longitudinal do Conselho Britânico de Esportes relacionado ao Treino de Jovens Atletas e seus potenciais, com objetivo de examinar maneiras pelas quais as crianças começaram a participar em esportes - isto é, quem identificou o potencial, e por que as crianças iniciaram treinamento intensivo.	Amostra de 453 atletas de 8 a 16 anos de idade, durante três anos.	Ficou claro que a identificação de elevado talento esportivo, depende diretamente da existência de ambos os fatores, instrução e prática, o que, por sua vez, depende dos pais tanto quanto da motivação própria da criança. Assim sendo, clubes esportivos, treinadores e "olheiros" têm apenas um papel secundário em identificar o talento esportivo, uma vez que só podem selecionar entre aqueles que demonstram alto padrão de desempenho, os quais já foram encorajados e encaminhados pelos pais. Para absorver essa abordagem nova e flexível de procurar as crianças potencialmente capazes, são necessárias técnicas educacionais especiais, diferentes da via convencional aparentemente mais usada, que é um teste de inteligência, seguido de um programa para os bem-dotados, o qual quase sempre acaba sendo simplesmente mais ensino do tipo escolar.	
REVELAÇÃO AH x PESQUISA PEDAGÓGICA x INSTITUTO ALEMÃO	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 221.	1990 WAGNER	Estudo sobre bibliografia de superdotação.	Amostra de 11.000 títulos.	(...) existe uma documentação literária rica sobre superdotação. Desde 1984, o Instituto Alemão para Pesquisa Pedagógica Internacional trabalha com isso e B. FEGER relatou ter colhido continuamente, desde 1975, uma bibliografia sobre superdotação, com até então aproximadamente 11.000 títulos (FEGER, em WAGNER, 1990, p. 53).	
REVELAÇÃO AH x PREDIÇÃO DO TALENTO	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 121.	1983 a 1990 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia.	Estudo sobre o critério para uma participação duradoura e de longo prazo.	Amostra de 17 sujeitos que permaneceram até o fim do projeto.	Aqueles sujeitos que permaneceram no projeto e participaram continuamente de todas as medidas e testes, não sobressaíram em nenhuma das áreas controláveis: Nos testes de coordenação (T _{4-8c}) pertenceram com maioria (N = 12/17) à faixa de desempenho médio (área de percentil 26-74%); a partir de 1988 (T ₆) nenhum deles pertenceu aos 25% melhores. Também nos testes do nível de capacidade motora (T _{1M}) mostrou-se que todas as classes de desempenho (percentil superior - inferior - médio) estão representadas em partes iguais.	
REVELAÇÃO AH x PROGNOSTICO	FILIN, Vladimir Pavlovich, Desporto Juvenil: teoria e metodologia. Pg. 067.	1984 PLATONOV	Estudo sobre o aproveitamento da maior quantidade de talentos.	Amostra 60 mil crianças observadas nas piscinas.	Platonov observa que de 60 mil crianças observadas somente uma entrará no nível dos resultados de classe internacional.	

TENDÊNCIAS	FONTES	ESTUDOS	PROBLEMAS	SUJEITOS	ACHADOS	APÊNDICE "B"
REVELAÇÃO PROMOÇÃO	AH x	JOCH (2005). O Talento Esportivo: Identificação, Promoção e as Perspectivas do Talento. Pg. 011.	1983 a 1990 Instituto Alemão para a Ciência do Esporte - Colônia. Os resultados parciais foram apresentados em Hamburgo, 1985, no Congresso "A Criança Superdotada"; - em Mainz, 1987, no Congr+A1:F85esso da Associação Alemã de Atletismo "Atletismo para Jovens"; - em Freiburg, 1989, no 9º Dia universitário da Ciência do Esporte "Esporte de alto nível: Um desafio para a ciência do esporte"; - em Budapest, 1989, no 1º Simpósio Húngaro - Alemão "Esporte na idade infanto-juvenil"; - em Coburg, 1990, no congresso da Escola de Medau "A Mulher e o Esporte.	Estudo longitudinal de projeto de pesquisa, intitulado "Busca e Promoção de Talentos na âmbito das aulas de Educação Física escolar".	Amostra colhida durante sete anos com alunos e alunas de 8 a 14 anos (corte longitudinal) encerrado em 1990.	A concepção básica do projeto de pesquisa do talento é baseada em oito teses, que foram publicadas primeiramente em 1980 em <i>Die Lehre der Leichathletik</i> (O Estudo do Atletismo). Centrado no interesse da especificidade esportiva e no tema do talento, foi publicado pela primeira vez no <i>Lehrhilfen für den Übungsleiter</i> (Guia para o Coordenador Técnico) - da Associação de Atletismo de Berlim (1983). Um entendimento ampliado - ou mesmo mais preciso - para a problemática do talento no esporte foi sobretudo levos fora do esporte, a pesquisa do talento nas áreas das artes, da técnica e da ciência. Esse trabalho influenciou mais do que somente superficialmente, a temática do esporte a partir do Congresso de Hamburgo sobre "A criança superdotada" (1985). [...] Assim, a prática da promoção do talento, fica reduzida a provas superficiais e rápidas de sucesso, como também a uma situação complicada com aqueles conceitos científicos, que não alcançam a realidade esportiva, ou por causa de seu alto grau de abstração, ou por razões de mera produção de dados.

2200 a. C	Os chineses elaboraram um sistema de exames competitivos para revelar crianças e jovens que se destacavam por sua inteligência superior. Eram conhecidas como "Divinas".
300 a. C	Na Grécia, Platão, propôs em a "A República" que indivíduos com inteligência superior fossem selecionados nos primeiros anos de vida, suas habilidades cultivadas em prol do Estado e treinados para a liderança. Eram as "Crianças de Ouro". Na "Parábola dos Metais", Platão, reconhecia a influência genética na variabilidade das características pessoais de nascimento.
Século IX	Carlos Magno, coroado imperador do Ocidente pelo Papa Leão III, torna-se protetor da literatura, das ciências e das artes. Conta à lenda que ele organizou escolas para os filhos do povo felicitando pessoalmente os mais bem sucedidos.
Século XV	Século XV Na Turquia, o sultão Mehmet, o Conquistador, funda um palácio-escola em Constantinopla. Em todo império eram recrutados os meninos mais fortes e inteligentes que recebiam treinamento especial para desenvolver o máximo suas habilidades e competências.
Século XV e XVI	As pessoas proeminentes eram consideradas nocivas à sociedade (bruxos, demônios, etc.). No Renascimento, os vários desvios (insanidade ou genialidade) eram considerados doença mental.
Século XVI	O Sultão do Império Otomano, Süleyman I, alcunhado de "o Magnífico" na Europa e "o Legislador" no Mundo Islâmico, enviou emissários através de todo o império para descobrir os mais inteligentes e os mais fortes dentre os cristãos. Os bens dotados deveriam ser instruídos e formados como artistas, sábios ou chefes militares.
1370 – 1444	Vergerijs apresentou, mesmo de forma rudimentar, a primeira bateria de testes de avaliação da aptidão física do escolar.
1862	Nos Estados Unidos, William T. Harris, diretor das Escolas Públicas de Sant-Louis, adotou a primeira medida pedagógica para os alunos superdotados, permitindo promoções individuais a cada seis meses, com a finalidade de que completassem o curso em menos tempo.
1869	Na Inglaterra, Francis Galton, primo de Darwin, publicou o livro "Gênios Hereditários". Ele associava a inteligência aos sentidos, considerava que a superdotação era transmitida através das gerações e foi o primeiro a realizar pesquisas no campo hereditário a partir de estudos com famílias britânicas tentando provar que determinadas raças são mais inteligentes que outras.
1880	J. M. Cattell leva para os EUA as idéias de Galton e utiliza testes psicrométricos em doentes mentais.
1890	Luther Gullick apresentaria o primeiro teste de habilidade esportiva para mensurar pentatletas.
Século XIX Início XX	Na Europa foram poucos os esforços desenvolvidos para a revelação e educação especializada de crianças superdotadas.
Final Século XIX	Sargent propõe o <i>Intercollegiate Strength Test</i> constituído de testes de força lombar, manual, abdominal, de pernas e braços. Posteriormente Sargent proporia o teste de impulsão vertical.
1901	Em Worcester, Estados Unidos, foi criada a primeira escola secundária para superdotados.
1904	Charles Spearman realiza pesquisa em uma escola rural de Hampshire, na Inglaterra, e introduz a teoria bi-fatorial, o fator "g" (geral) e os fatores S_1 e S_2 (fatores específicos).
1905	Na França, Alfred Binet e Theodore Simon começam a utilizar os testes de inteligência em crianças com dificuldades de aprendizagem (Escala Binet de Inteligência).

1907	Meylan desenvolve a primeira bateria de testes, com critérios de validade, para avaliar a aptidão física do escolar.
1911	O Termo Quociente de Inteligência (QI) surge quando William Stern desenvolveu a equação do QI (a razão entre idade mental e a idade cronológica multiplicada por 100).
1911	No Canadá inicia-se o atendimento ao superdotado, sendo que todo o sistema educacional do país é consciente das necessidades especiais desses alunos. Atualmente na área urbana de Toronto programas de diferentes metodologias são desenvolvidos em Escolas Especiais.
1916	Levis Terman propõe a revisão da escala de Stanford-Binet, que conduziu a uma série de estudos sobre o desenvolvimento intelectual da criança.
Década 1920	Arnold Gesell analisa em filmes o comportamento infantil em idades diferentes, e o desenvolvimento intelectual por etapas, semelhante ao desenvolvimento físico.
1921	Terman inicia longa pesquisa longitudinal que se estende até os dias de hoje. Investigou crianças com QI maior do que 140 concluindo que o QI continuava aumentar ao longo da vida.
1924	O brasileiro Ulisses Pernambucano recomenda começar trabalhos dirigidos ao superdotado, pois considerava sua relevância para o desenvolvimento intelectual.
1929	O educador russo Vygotsky desfaz a confusão entre o conceito de superdotado e gênio: "A genialidade se diferencia do talento, sobretudo pelo nível e caráter da criação: "os gênios são inovadores de uma época histórica de seu meio".
1929	A reforma do Ensino Primário, Profissional e Normal no Estado do Rio de Janeiro regulamentava disposições referentes à seleção de alunos brilhantes.
Décadas 1930/40	No Brasil, Helena Antipoff chama a atenção para o desenvolvimento de estratégias que atendam os superdotados.
1931	Leon Kaseff, no livro Educação dos Supernormais, chama atenção para a importância da seleção dos superdotados referindo-se à inclusão do assunto na reforma do ensino, em 1929, no Estado do Rio de Janeiro, bem como na conferência do II Congresso Nacional de Educação realizado em São Paulo.
1936	Piaget explica que as origens do funcionamento mental dependem da contribuição genética e do meio ambiente. Piaget privilegia o processo e não o produto.
1936	Thurstone apresenta à comunidade científica a teoria das habilidades mentais primárias (sete tipos de inteligência).
1939	David Weschler cria a Escala Wescheler de inteligência para crianças - WISC (Wescheler Intelligence Scale for Children).
1940 a 1946	E. F. Schaefe e A. H. Whytney desenvolveram testes de habilidades específicas para meninas praticantes de futebol.
1945	Na Sociedade Pestalozzi do Brasil, no Rio de Janeiro, Helena Antipoff reunia pequenos grupos de bem dotados dos colégios da Zona Sul, realizando com eles estudos sobre literatura, música e teatro.
1947	É reorganizada a extinta Liga de Sports do Exército (sic) sob a presidência do General Edgard do Amaral. Para evitar os problemas da antiga liga foi criado um departamento oficial diretamente subordinado ao Ministro da Guerra, solução concebida em 1931 mas não implementada. Este ano pode ser considerado o marco que o Exército Brasileiro utiliza as competições esportivas para desenvolver as qualidades físicas e morais fundamentais à vida castrense e contribuir com a revelação de talentos esportivos para o esporte nacional.

1948	A Declaração Universal de Direitos Humanos asseguram direitos, respeito e dignidade às pessoas superdotadas ou talentosas.
Década 1950 e 1960	Surgiram várias baterias de testes, para o futebol, com medidas de habilidades específicas.
1950	O então Presidente dos EUA, Dwight D. Eisenhower, com base nos estudos de Kraus e Hirschland (1954), estabeleceu o Conselho de Aptidão Física e Esportes do Presidente - PCPFS.
1950	Julietta Ormastroni, em São Paulo, organiza o Concurso "Cientistas de Amanhã", que se junta ao de "Feira de Ciências" que até hoje visa descobrir o cientista do futuro (superdotado). Este trabalho fundiu-se com outro (Feira de Ciências) e permanece até os dias atuais.
1950	Surge à primeira bateria de testes para o futebol, a <i>Warner Soccer Test</i> com testes de: chutar a bola a distância alternadamente com o pé direito e esquerdo; cobrar escanteio, cobrar lateral, pênalti e cabeceio.
1951	Por iniciativa do Departamento de Desporto do Exército - DDE, reuniram-se quatro oficiais do Exército, um oficial da Marinha, um oficial da Aeronáutica e um oficial da Polícia Militar do Distrito Federal (então no Rio de Janeiro), para formular um projeto de competições entre as Forças de todo o país. Os objetivos eram o conagraçamento dos participantes e a seleção de atletas para representações em competições internacionais.
1954	Foi desenvolvida a bateria de testes da Aliança Americana para a Saúde, Educação Física, Recreação e Dança – <i>American Alliance for Health, Physical Education and Recreation</i> - AAHPERD, objetivando a análise da performance motora. Com importantes revisões em 1965, 1975 e 1985 esses testes tem sido o mais usado nos EUA e são hoje mundialmente aplicados.
1957	O governo dos EUA perde a corrida espacial para a então existente União Soviética (hoje Rússia), que colocou em órbita o satélite artificial Sputnik. Os americanos ameaçados com o desenvolvimento tecnológico da ex-URSS lançaram-se na política de maior apoio aos superdotados.
1958	O congresso dos EUA promulga a Lei Federal "National Defense Education ACT of 1958", declarando que a nação se encontrava em situação de emergência, exigindo o desenvolvimento dos recursos intelectuais de seus jovens talentosos de ambos os sexos.
Década de 1960	No começo da década de 1960 a China Nacionalista ou República Popular da China criou como fase experimental um programa a ser desenvolvido nem escolas do ensino médio, sendo nos anos de 1970 aplicado em larga escala.
1961	Lei 4024/61 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) no Título X, Art. 88, dispôs sobre a educação de excepcionais, deficientes e superdotados.
1962	Helena Antipoff, na Fazenda do Rosário, Município de Ibité em Minas Gerais, reúne um grupo de adolescentes superdotados do meio rural, dando início ao Projeto CIRCULA (civilização, rural, cultura e lazer) de atendimento ao aluno "bem dotado".
1964	Durante os Jogos Olímpicos de Tóquio, o Ministério de Educação do Japão, criou o Comitê Internacional de Padronização de Testes de Aptidão Física (I.C.S.P.F.T.) que desenvolveu durante dez anos uma bateria de testes para aptidão física geral.
1964	Na Rússia, logo depois dos Jogos Olímpicos de Tóquio, Japão, teve início a seleção de bases científicas e orientação esportiva de talentos.

1964	Lei 8859/94 modifica os dispositivos da Lei nº 6494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágios.
1965	O movimento das Espartaquiadas (competições esportivas nos bairros, cidades e país) na Ex-RDA consolidou o sucesso do desporto de rendimento, sendo uma de suas referencias criar condições para a detecção e seleção de atletas talentosos.
1966 a 1996	T. A. Abramova e col. do Laboratório da Antropologia, Morfologia Esportiva e Genética do Instituto de Pesquisa Científica de Cultura Física –VNIIFK, Moscou, União Soviética, dão início a pesquisas sobre as marcas genéticas das impressões digitais com dois objetivos: as qualidades físicas e o tipo de atividade esportiva.
1967	O americano J. P. Guilford investiga a teoria bi-fatorial na Força Aérea no projeto “atitudes de alto nível” estudando todas as possibilidades combinatórias das capacidades mentais que poderiam ser medidas. Sua teoria denominou-se “Estrutura do Intelecto”, com 120 fatores diferentes. Com ele surge o fator da criatividade.
1967	O MEC cria comissão para estabelecer critérios de identificação e atendimento aos superdotados.
1967	Decreto nº 61108 de 28 de maio criou a Comissão de Desporto da Aeronáutica (CDA). No início de suas atividades a CDA contou com a colaboração de militares da Aeronáutica que haviam cursado a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx). Dentre os objetivos da CDA destaca-se o estímulo aos novos talentos para o esporte de alta competição.
1968 a 1992	Neste período, o processo de seleção de talentos foi cientificamente muito estudado em países do antigo leste europeu (ex-URSS, ex - Alemanha Oriental, Bulgária, Romênia), o que resultou no ganho de muitas medalhas olímpicas.
1968	Os Jogos Olímpicos do México marcou o interesse de geneticistas no interesse pelo uso de marcadores genéticos na detecção de talentos esportivos. Foram utilizados alguns marcadores genéticos e citogenéticos disponíveis na época: sensibilidade ao PTC, tipagem sanguínea, cromatina sexual e padrões dermatoglíficos associados aos ideogramas das famílias dos atletas.
1968	Publica-se no Brasil o livro “Introdução à Moderna Ciência do Treinamento Esportivo” de Lamartine P. DaCosta (editor e autor) com vários autores nacionais, incluindo entre diversas abordagens pioneiras, a influência da genética na aptidão física em atletas de alta competição.
1968	A Lei 5540 – LDBEN, conforme o disposto no artigo 17, alínea “a” preconiza que se admite a inscrição condicional do estudante superdotado desde que se reconheça previamente a sua excepcionalidade positiva.
1969	Portaria nº 29 de 22/05/69 da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura idealiza uma competição nacional entre estudantes de 1º e 2º grau – Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs) – Os JEBs tornaram os esportes mais competitivos em todo o Brasil, revelando talentos esportivos de Norte a Sul do país.
Década 1970	No final desta década, no Irã, eram atendidos 1100 estudantes superdotados. Com uma política e prática educacional considerada modelo para outros países, o governo iraniano possuía um “Plano de Extensão” que previa atender nos anos de 1982/1983 a 3500 superdotados.

1971	I Seminário Nacional sobre Educação dos Superdotado realizado na Universidade de Brasília, pelo então Departamento de Educação Complementar/MEC. Participando dentre outros: Helena Antipoff, Dorothy Sisk e Lúcia Alencastro Valentim.
1971	Uma equipe de especialistas norte-americanos atuaram como consultores no Ministério de Educação e foram responsáveis por introduzir a definição de "Superdotação" vigente até hoje no país.
1971	G. Graff propunha uma forma específica de avaliação do futebolista com testes de: velocidade, controle, potencia e resistência em chutar a bola.
1971	Lei 5692/71 – LDBEN, do ensino de 1º e 2º graus em seu artigo 9º, veio pela primeira vez tornar obrigatório o atendimento aos superdotados.
1971	Portaria nº 86/MEC criou no âmbito administrativo um grupo tarefa para avaliar a educação especial no Brasil.
1971	Decreto nº 69450 de 1/11/71 tinha a preocupação legal de integrar a Educação Física, esportiva e recreativa como atividade regular nos currículos dos cursos de todos os graus em qualquer sistema de ensino. Um dos eixos básico do programa era a descoberta de talentos que representassem o Brasil em competições internacionais.
1972	A Sub-Comissão de Educação da Comissão de Trabalho e Bem-estar Público do Senado Norte-Americano preparou um relatório sobre a Educação dos Superdotados e Talentosos, fixando normas e diretrizes sobre o assunto.
1972	O I Plano Setorial de Educação Especial (1972/1974) do Governo elegeu a educação especial como prioritária e garantiu seu atendimento pedagógico.
1972	O relatório de Marland do Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar dos Estados Unidos define as seis áreas gerais de habilidades do superdotado (capacidade intelectual superior; aptidão acadêmica específica; pensamento criador ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes visuais, dramáticas e música; capacidade psicomotora).
1972	Parecer nº 255/72 do Conselho Federal de Educação complementa a Lei 5692/68 e garante ao superdotado a não existência de barreiras entre séries, ou seja, o ano letivo independente do ano civil para o progresso do estudante superdotado.
1972	Parecer nº 436/72 do Conselho Federal de Educação garante matrícula condicional de aluno superdotado em curso superior mesmo sem ter concluído o segundo grau.
1973	Landau define os níveis da capacidade humana: talento, superdotação e genialidade.
1973	Em Formosa (Taiwan) tem início um programa aplicado em escolas do primeiro grau.
1973	Foi criado o Centro Nacional de Educação Especial/MEC - CENESP, com objetivo de prestar assistência técnica e financeira aos deficientes e superdotados.
1973	Parecer nº 681/73 do Conselho Federal de Educação estuda como fixar conceitos e formas de apurar o superdotado.
1974	O CENESP promove em outubro, no Rio de Janeiro, o encontro de Especialistas na Área de Superdotados, com a presença de Dorothy Sisk, coordenadora do Programa de Treinamento.
1974	Realizou-se, em Belo Horizonte, o Seminário de Educação do Bem-Dotado promovido pela Associação Milton Campos de Desenvolvimento e Assistência às Vocações dos Bem-dotados.

1974	Criação do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – LAFISCS (hoje CELAFISCS), em São Caetano do Sul-SP. A bateria de teste desenvolvida pelo LAFISCS apresenta um caráter mais amplo em relação às demais ao considerar a avaliação das características psico-sociais.
1975	Foi realizada em Israel a Primeira Conferência Mundial sobre Superdotação.
1975	O CENESP põe em prática, em agosto em Belo Horizonte, o Seminário sobre Técnicas de Enriquecimento de Currículos para Superdotado com colaboração do Centro de Recursos Humanos João Pinheiro, estando presente a Professora Dorothy Sisk (programa já extinto).
1975	O CENESP realiza no mês de agosto a Semana de Estudos Sobre a Educação Especial dos Superdotados com a colaboração da UFRJ.
1975	O Brasil representado pelo CENESP compareceu a Conferencia Mundial para superdotados em Londres na Inglaterra.
1975	Foi fundada em Brasília, com a parceria do Ministério de Educação e Desporto (MEC), a Secretaria Especial para Superdotados (SEESP), com objetivo de atender a educação especial de superdotados do Brasil.
1976	Foi implantado em Brasília, na Fundação Educacional do Distrito Federal, o Núcleo de Apóio à Aprendizagem do Superdotado.
1976	O Professor Mauricio Rocha implanta o Projeto Brasil financiado pelo MEC, que visava conciliar os objetivos da saúde coletiva e identificação de atletas de talento, sendo dissolvido em 1982.
1977	II Seminário Nacional sobre Educação dos Superdotados, realizado na Universidade do Rio de Janeiro – UERJ - Rio de Janeiro. Como resultado dos trabalhos ficou caracterizada a necessidade da criação de uma Associação para Superdotados.
1977	O Brasil, representado pelo CENESP, compareceu a Conferências Mundiais para Superdotados em São Francisco, nos Estados Unidos.
1977	Foi criado nos EUA o Programa de Desenvolvimento Olímpico (ODP) com objetivo de selecionar e treinar atletas (meninos e meninas) mais talentosos para representar internacionalmente o país.
1977	Hommel/Schwanberc/Steinback apontam que até aquele momento a ciência dos esportes não apresentou nenhum critério que possibilite o estabelecimento de uma bateria de testes que permite a determinação exata do perfil para o desenvolvimento esportivo.
1978	A Austrália tinha como concepção que a sobrevivência econômica e industrial do país depende em larga escala da busca e estímulo da excelência, sendo um dos recursos mais valiosos a inteligência superior de alguns indivíduos.
1978	Renzulli via análise de pesquisa com amostra de indivíduos criativos e produtivos, destacou que os indivíduos que se destacam por suas contribuições apresentam um conjunto de três traços: criatividade, envolvimento com a tarefa e habilidade acima da média.
1978	Criação da Associação Brasileira dos Superdotados - ABSD pelo Mestrado em Educação Especial do Superdotado da UERJ, fechado em 2001 por falta de apoio.
1978	Programa de Atendimento ao Superdotado Socialmente Carente desenvolvido pela Fundação José Carvalho na cidade de Pojuca/Bahia.
1978	Resolução nº 09/1978 do Conselho Federal de Educação autoriza, excepcionalmente, a matricula do aluno classificado como superdotado nos cursos superiores sem que tenha concluído o curso de 2º grau.
1979	III Seminário Nacional sobre Educação dos Superdotados, em São Paulo.

Década de 1980	A Venezuela criou o cargo de Ministro para o Desenvolvimento da Inteligência. Sendo criados vários projetos para atendimento ao superdotado, como o "Projeto Xadres". De início eram 230 crianças de sete a nove anos, estendendo-se a mais de 3000 alunos e quarenta e cinco professores. Desenvolveu o "Projeto Aprender a Pensar" de Edward de Bono aplicado a mais de 40.000 estudantes.
1980	Programa de Enriquecimento de Currículo para alunos Bem-dotados da 4ª a 8ª séries do 1º grau, CENESP/UFMG.
1981	IV Seminário Nacional sobre Educação dos Superdotados, em Porto Alegre-RS. Com a criação de especialização (pós-graduação) em educação especial do Superdotado na PUC-RS.
1981	O Governo da Austrália, depois do fracasso dos Jogos Olímpicos de Montreal no Canadá, criou o <i>Australian Institute of Sport</i> . Mesmo com sólida estrutura organizacional e privilegiando a ciência, eram desenvolvidos poucos programas de detecção de talentos, e mesmo assim de maneira independente. Eram programas unidimensionais e baseados nas escolas secundárias.
1982	D. Harre desenvolveu na Alemanha Oriental um estudo longitudinal de 14 anos com crianças de 9 e 12 anos. Foram comparados a especialização precoce e o desenvolvimento multilateral visando otimizar o treinamento a longo prazo do talento esportivo.
1982	Lei nº 7044/82 – LDBEN não modificou a Lei nº 5692 quanto ao artigo referente à educação especial.
1983	Howard Gardner revoluciona o meio científico com novo conceito de inteligência: "A Teoria das Inteligências Múltiplas".
1983	Marsyl Bulkool Mettrau, com base em Renzulli e Mönks, começa a desenvolver e pesquisar sobre Programa de Enriquecimento para Superdotados.
1983	V Seminário Nacional sobre Educação dos Superdotados em Salvador na Bahia.
1985	V Conferência Internacional do Conselho Mundial para Superdotados e Talentos sediado na Alemanha.
1985	VI Seminário Nacional sobre Educação dos Superdotados em Belo Horizonte/MG.
1985	B. S. Bloom realizou um estudo longitudinal com <i>experts</i> nas áreas das artes, ciências e esportes. Em seu modelo do desenvolvimento do talento, dentre outras conclusões destaca-se que: "o sucesso de uma pessoa talentosa depende do apoio de vários segmentos da sociedade como a família, bons mentores, professores e treinadores esportivo" [...] "a precocidade em uma área de talento não é um passaporte para o sucesso, mas um estágio inicial do desenvolvimento do talento".
1985	No Brasil, Matsudo <i>et col.</i> Sugerem a utilização da Estratégia Z – CELAFISCS, como forma de análise voltada para indivíduos (a revelação de superdotados) e grupos.
1986	O Projeto de Desenvolvimento e Identificação do Talento (Point) mantido pela Universidade Paulista, oferece aos alunos selecionados diferentes cursos na área de eletrônica, robótica e criatividade.
1986	Ex-CENESP editou: Subsídios para a Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial/Altas Habilidades/Superdotação.
1986	I Encontro Técnico-Científico da ABSD/UERJ com apoio do MEC/SEESP
1986	Portaria nº 55 de 03 de dezembro designa comissão especial para elaborar os subsídios para os Conselhos Estaduais através do Conselho Federal de Educação do Brasil.
1986	Portaria CENESP/MEC nº 69 expressa e caracteriza a definição de superdotado.
1987	VII Seminário Nacional sobre Educação dos Superdotados MEC/SEESP/PR, em Curitiba.
1987	Publicação da ABSD: Uma bibliografia anotada – Artigos dos Anais dos Seminários da ABSD.

1987	Programa Integração Associação Atlética Banco do Brasil - AABB com as Comunidades, foi desenvolvido pela Federação Nacional das Associações Atléticas do Banco do Brasil – FENABB em parceria com entidades públicas e privadas. O programa foi dividido em três fases: a) desenvolvimento global (acompanhamento educacional, noções de higiene, iniciação profissional e desenvolvimento de atividades esportivas); b) desenvolvimento de talentos (trabalhos específicos com as crianças que na primeira fase demonstraram aptidão em qualquer das atividades desenvolvidas); c) especialização (investimento nas crianças e grupos oriundos da fase dois, incentivando a profissionalização).
1987	Parecer nº 711/87 do Conselho Federal de Educação estabelece ações de atendimento ao superdotado.
1988	Projeto Destaque: subsídios para um estudo longitudinal de estudantes superdotados brasileiros, realizado com alunos das 4ª Séries do 1º Grau do Colégio Princesa Isabel. O projeto foi idealizado pelo Professor Paulo Kobler Pinto Lopes Sampaio, sendo planejado e executado pela Professora Marsyl B. Mettrau.
1988	I Simpósio Brasileiro de Museus para Educação de Superdotados promovido pelo MEC/SEESP/PUCRJ/ABSD.
1988	Seminário de Profissionalização e Inserção no Mercado de Trabalho do Superdotado promovido pelo SENAI/ABSD/RJ.
1988	II Encontro Técnico Científico da ABSD promovido pela SEESP/ABSD de Porto Alegre/RS.
1988	I Encontro de Brasília sobre Superdotados promovido pela SEESP-SE/ABSD do DF.
1988	Friedrich <i>et alli.</i> , na Alemanha, elaborou um modelo da estrutura do desempenho esportivo e seus possíveis componentes.
1988	T. S. Timakova da Ex-URSS concluiu estudos (1983 a 1988) com jovens nadadores das seleções nacionais analisando os ritmos anuais de crescimento do corpo para os jovens e da largura da pélvis para o sexo feminino. Foram tiradas conclusões importantes sobre a correspondência da idade cronológica e biológica no processo de escolha e treinamento do talento esportivo.
1988	Constituição Federal do Brasil fundamenta nos artigos 205, 208 e 218 os conteúdos da Política Nacional de Educação Especial.
1988	Lei nº 8535/1988 regulamenta o atendimento ao superdotado no Rio Grande do Sul e cria a Fundação de Atendimento ao Deficiente e ao Superdotado no Rio Grande do Sul – FADERS.
1989	Convenção sobre o Direito da Criança (adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas) garante o atendimento à pessoa com altas habilidades/superdotadas e talentosas.
1989	VIII Seminário Nacional sobre Educação dos Superdotados. Promoção MEC/SEESP/ABSD /Belém-PA.
1989	Forum Fluminense: A Superdotação nos Processos de Reabilitação, promovido pela ABSD-RJ/IBMR.
1989	Encontro Latino-Americano sobre Educação Especial, com a participação de Calvin Taylor, e promovido MEC/SEESP/OEA, Salvador-BA.
1989	A Convenção sobre os Direitos da Criança adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas aborda princípios e compromissos que embasam o atendimento ao superdotado.
1989	Constituição do Estado do Rio de Janeiro no Artigo 305-inciso V, determina o atendimento especializado aos alunos Superdotados, a ser implantado em legislação específica.

1990	Conferência Mundial sobre Educação Para Todos, em Jomtien - Tailândia, respalda na declaração mundial "Educação para Todos" (Brasil é signatário) o atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotados e talentosos.
1990	Nos Estados Unidos é fundado, com recursos do Departamento de educação do Governo americano, o Centro Nacional de Pesquisas sobre Superdotados e Talentosos, proposto para ser veículo de disseminação de informações sobre educação dos mais capazes para escolas de todo país.
1990	Primeiro Programa Internacional de Verão – Liderança para o Futuro, promovido de 01 a 10 de agosto, pelo Centro Português de Criatividade, Inovação e Liderança – CPCIL, com sede em Lisboa.
1990	II Seminário Internacional – “A Importância Social do Atendimento aos Sobredotados, promovido, de 07 a 10 de agosto, pelo Centro Português de Criatividade, Inovação e Liderança – CPCIL, com sede em Lisboa.
1990	III Encontro Técnico-Científico seccional ABSD de São Paulo.
1990	Lei 8.069/90 sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente nos artigos 53 e 54 assegura o direito à educação especial.
1991	Stenberg elaborou sua Teoria Triárquica defendendo a utilização de testes de QI, e constrói sua própria bateria de testes.
1991	IX Seminário Nacional sobre Educação dos Superdotados. Promoção MEC/SEESP/ABSD/PUC de Goiás-GO.
1991	IV Encontro Técnico-Científico da ABSD Nacional promovido pelo MEC/SEESP/SEEB.
1991	Adalberto Rigueira Viana desenvolve e valida a mais completa bateria de teste para o futebol.
1992	Segundo dados do MEC somente seis unidades federadas (UF) possuíam atendimento para portadores de altas habilidades.
1992	W. Joch apresenta o resumo de vinte e uma teses desenvolvidas e defendidas por ele sobre incentivo a talentos no esporte.
1992	Lei nº 8490/1992 criou a Secretaria de Educação Especial - SEESP, órgão integrante da estrutura organizacional do Ministério da Educação e do Desporto.
1992	Deliberação nº 194 do Conselho Estadual de Educação que autoriza a aceleração e enriquecimento de estudos para os Superdotados e dá outras providências.
1993	Plano Decenal de Educação para Todos” – MEC (1993 a 2003) que foi elaborado, sob a óptica da política educacional.
1993	V Encontro Técnico-Científico da ABSD Nacional promovido pelo MEC/SEESP/ABSD-Recife - PE.
1993	Encontro de trabalho para a discussão e elaboração da Política Nacional de Educação Especial promovido pelo MEC/SEESP, Brasília DF.
1993	O Governo Australiano lançou o programa público <i>Talent Search</i> (Busca de Talentos). A diferença deste programa para os desenvolvidos desde 1981 foi que o <i>Talent Search</i> teve um aumento de verba governamental. Sendo seu objetivo identificar ou detectar cientificamente os alunos do segundo grau que tivessem aptidão para um dos oito esportes olímpicos selecionados.
1993	M. Csikszentmihalyi <i>et al.</i> , buscaram entender o sucesso e fracasso de adolescentes talentosos. Foram descritas as relações entre o processo do aprendizado de habilidades dentro dos domínios da arte, ciência, esporte, matemática e música, bem como a força das áreas que interferiram ou ajudaram os adolescentes a desenvolverem seus talentos. Baseado em suas análises estes autores desenvolveram o Modelo de Fluxo de Experiência Ótima (“ <i>Flow</i> ”).

1993	K. A. Ericsson <i>et al.</i> , demonstraram que, mesmo com a crença social de que o talento é inato e transmitido geneticamente, este poderia desenvolvido com a pratica de suas características fisiológicas, bem como as várias habilidades perceptivas, motoras e cognitivas.
1993	Na Declaração da Nova Delhi fica subtendido um acordo internacional onde o Brasil assume o compromisso de atender a pessoas com altas habilidades/superdotados.
1993	Lei nº 8742/93 (LOAS) - Lei Orgânica de Assistência Social vem propor a capacitação do desenvolvimento de recursos humanos nos conselhos municipais e estaduais de direito necessários à compreensão das pessoas portadoras de altas habilidades/superdotados.
1994	Realizou-se em Buenos Aires, o Primeiro Congresso da Federação Ibero-Americana do World Council For Gifted and Talented Children - FICOMUNDYT. Organizado pela Fundação para a Evolução do Talento e Criatividade.
1994	Foi elaborado e coordenado pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e do Desporto - SEESP/MEC, o documento "Política Nacional de Educação Especial" voltado para pessoas portadoras de deficiências, de problemas de conduta e superdotados.
1994	I Encontro Nacional sobre Educação de Bem-Dotados, realizado pela Secretaria Municipal de Educação de Lavras - MG, prepara seus professores para detectar crianças com característica de superdotados e talentosos.
1994	Implantação do Projeto de Desenvolvimento das Potencialidades – PRODEP (Programa de Enriquecimento) no Colégio Militar do Rio de Janeiro pela Associação Brasileira de Superdotados. Com a coordenação da Professora Marsyl Bulkool Mettrau. Este projeto foi desenvolvido também nos Colégios Militares de outros estados.
1994	X Seminário Nacional sobre Educação dos Superdotados promovido pelo MEC/SEESP/ABSD Nacional. Vitória – ES.
1994	Joch em estudo longitudinal analisou a detecção de talentos nas aulas de promoção de esporte em alunos de oito a 14 anos de idade de ambos os sexos.
1994	Os princípios da Declaração de Salamanca (Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais), Salamanca na Espanha, para crianças de sete a dez anos de idade, veio amparar legalmente o atendimento ao superdotado, talentoso ou com indícios de genialidade.
1995	XI Conferência Internacional para Pessoas Dotadas e Talentosas realizada em Hong Kong.
1995	Daniel Goleman, pesquisando a crise social nos EUA observou o aumento dos índices de criminalidade, suicídios, abusos de drogas dentre outras indicações de mal-estar social, levando-o a desenvolver a teoria da "Inteligência Emocional". Suas pesquisas basearam-se na formação biológica do homem e na existência de dois tipos de inteligências: racional e emocional.
1995	J. Partington desenvolveu estudos com os vinte e um melhores musicistas da orquestra do Canadá. A pesquisa evidencia que compromisso, disciplina, paixão à tarefa e autoconfiança são variáveis cruciais no alcance da área específica de um determinado conhecimento.
1995	A Secretaria de Educação Especial/SEESP/MEC-1995 reeditou o documento "Subsídio para a Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial" – Área de Altas Habilidades, Superdotação, editado pelo ex-CENESP/MEC (1973 a 1987) em 1986.
1995	O Grupo de Trabalho MEC/SEESP/95 desenvolve esforços para estudos, pesquisas e implantação de uma política de documentação e divulgação do conhecimento produzido relacionados aos portadores de altas habilidades/superdotados.

1995	Foi proposto a criação da Rede de Centros de Excelência Esportiva - CENESP em Universidades Brasileiras por intervenção do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto - INDESP do Ministério Extraordinário dos Esportes. A Rede CENESP tem como um de seus objetivos os Programas de Detecção de Talentos Esportivos.
1996	Foi realizado, no Porto, o Segundo Congresso da Federação Ibero-Americana do World Council For Gifted and Talented Children - FICOMUNDYT. Organizado pela APEPICT (Portugal), Centro "Huerta Del Rey", Ministério da Educação de Portugal, Ministério da Educação da Espanha, World Council for Gifted and Talented Children e várias Universidades.
1996	II Encontro Nacional sobre Educação de Bem-Dotados em Lavras - ES.
1996	XI Seminário Nacional sobre Educação dos Superdotados. Promoção MEC/SEESP/ABSD Nacional/UERJ-RJ.
1996	Malina e Bielicki realizaram um estudo longitudinal retrospectivo de garotos e garotas poloneses ativos no esporte, com uma amostra de 25 homens e 13 mulheres, comparando-os com dados referenciais de crescimento e maturação da mesma população.
1996	Durand-Bush & Salmela apresentam estudos sobre uma visão construtivista para o desenvolvimento da performance de alto nível desportivo.
1996	Nos Jogos Estudantis Brasileiros - JEBs, Gaya, Cardoso, Torres e Siqueira procuraram identificar indicadores de desempenho desportivo, em jovens atletas de ambos os sexos participantes nas modalidades voleibol, basquetebol, handebol, tênis de mesa, natação, judô, futebol e atletismo.
1996	Lei nº 9.394 – LDBEN (em vigor) em seu Capítulo V - da Educação Especial, nos Artigos 58, 59 e 60 vêm assegurar a educação especial. Leis anteriores não norteavam a educação especial aos portadores de necessidades especiais, elas especificavam as deficiências em suas normas como sendo: físicas ou mentais e superdotados.
1996	Aviso Circular nº 277/1996 Dirigido aos Reitores das IES solicitando a execução adequada de uma política educacional dirigida aos portadores de necessidades especiais.
1997/1998	Moskatova apresenta resultados de pesquisas genéticas e antropológicas de funções psicomotoras, orgânicas, de capacidades e habilidades motoras no processo de seleção e prognóstico de talentos esportivos.
1997	É criado nos EUA o Programa de Desenvolvimento Olímpico com o objetivo de descobrir talentos para o futebol.
1997	José Fernandes Filho, pela primeira vez no Brasil apresenta em tese de doutorado o perfil dermatoglífico de atletas de baixo até o alto nível desportivo no boxe, caratê, basquetebol e voleibol.
1998	Foi realizado, em Brasília, o Terceiro Congresso da Federação Ibero-Americana do World Council For Gifted and Talented Children - FICOMUNDYT. Organizado pelo MEC/SEESP/UNESCO/ABSD Nacional/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação a Universidade Católica de Brasília/World Council for Gifted and Talented Children.
1998	Sinopse Estatística da Educação Básica/Censo Escolar do MEC/INEP apontou que dos 293.403 alunos matriculados em estabelecimentos escolares apenas 0,3% eram superdotados. Dos 5507 Municípios brasileiros 59,1% não ofereciam educação especial.

1998	Vladimir Pavlov Filin e Vladimir Mixail Volkov cientistas esportivos da ex-URSS Editaram no Brasil obra literária resumindo pesquisas de mais de 25 anos sobre o talento esportivo. Com uma coleta de dados gigantesca, 5500 atletas, foram analisadas mais de 30 modalidades esportivas.
1998	A Federação Americana de Ginástica cria o Programa de Oportunidade de talentos (TOP).
1999	III Encontro Nacional de Educação de Bem-Dotados. Lavras - MG.
1999	Massa estudou aspectos cineantropométricos na seleção e promoção de talentos esportivos em voleibol masculino.
1999	O autor brasileiro Emerson Franchini abordou os aspectos referentes ao talento esportivo no judô.
1999	Carta para o Terceiro Milênio, em Londres, Grã-Bretanha, pela Assembléia Governativa da <i>Rehabilitation International</i> , que busca a plena inclusão em todos os aspectos da sociedade.
1999	Parecer Nº 378/99 da Câmara de Legislação e Norma do Município de Curitiba para a Associação Brasileira para Superdotados – Seção Paraná.
1999/2002	Tadeu Correia da Silva idealiza e gerencia, no Club de Regatas Vasco da Gama-RJ, um programa de revelação de “portadores de altas habilidades” desportivas. Com vinte e seis mil atletas e desenvolvido no Brasil e Exterior, o programa procurava revelar o “talento” em qualquer área do conhecimento humano via desporto educacional.
2000	IV Encontro Nacional de Bem-Dotados e Talentosos. Lavras - MG.
2000	XIII Seminário Nacional sobre Educação dos Superdotados – ABSD, em Porto Alegre.
2000	A Austrália realizou antes e depois dos Jogos Olímpicos Australiano varias analises SWOT (levantamento dos pontos fortes, fracos, oportunidades e desafios), as quais demonstraram que o Programa <i>Talent Search</i> teria maior impacto ao deixar de ser unidimensional (escola secundarias) e assumir uma abordagem multidimensional. Desta forma foi incentivado à fase inicial do desenvolvimento do talento, permitindo a elaboração de clima de qualidade (<i>master climates</i>), e uma metodologia voltada para o recrutamento em massa, recrutamento especifico, convocações publicas e caracterização do perfil de irmãos.
2000	O <i>Journal of Sports Sciences</i> em 2000 publicou um número especial sobre a Identificação e o Desenvolvimento de Talentos em Futebol. Um dos temas prioritários de pesquisa em Ciências do Esporte no Reino Unido, conforme Burwitz, Moore e Wilkinson (1994), é sobre Talento Esportivo.
2000	Na Universidade de Potsdam, Alemanha, em 2000 foi realizado um levantamento sobre as pesquisas envolvendo o talento esportivo: aspectos hereditários, treinamento para crianças atletas, pressupostos teóricos e empíricos sobre a pesquisa com superdotados, condições sociais e escolares para a promoção de talentos voltada para o alto nível esportivo, carga e solicitações do sistema locomotor do atletas de alto nível em desenvolvimento, modelos de programas de sucesso de detecção e promoção, treinabilidade e capacidade de aprendizagem de crianças e adolescentes.
2000	A Universidade Federal de Juiz de Fora e a TV Panorama começa a desenvolver o projeto Esporte XXI com objetivo de identificar talentos esportivos nas regiões da Zona da Mata, Mantiqueira e Vertentes do Estado de Minas Gerais.
2000	Arena e Böhme analisaram as formas de iniciação esportiva na grande São Paulo - SP.
2001	O brasileiro Lanaro Filho pesquisou o talento esportivo na área de Ginástica Rítmica Esportiva.

2001	Lei nº 10.172/01 - Plano Nacional de Educação (PNE), com duração de dez anos. Aprovado pelo Congresso Nacional coube aos Estados, o Distrito Federal e os Municípios elaborarem os planos decenais com programas de atendimento aos alunos com altas habilidades nas áreas artística, intelectual e psicomotricinestésica.
2001	Portaria nº 08/2001 do Ministério do Planejamento que atualiza e consolida procedimentos operacionais adotados pelas unidades de recursos humanos para a aceitação, como estagiários, de alunos regularmente matriculados e que venham freqüentando, efetivamente, dentre outros cursos, os de educação especial vinculado à estrutura do ensino público e particular.
2001	Resolução CNE/CEB Nº 02/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.
2001	Lei 11666/2001 modifica a Lei 8535/1988 e renomeia a FADERS que passa a se denominar - Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas Portadoras de Deficiências e de Altas Habilidades no Rio Grande do Sul.
2001	Parecer CNE/CEB nº 17/2001, aprova as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.
2002	O Ministério do Esporte no Plano Plurianual de quatro anos (2000-2003) prevê no Programa Brasil Potência Esportiva o projeto de Detecção de Talentos Esportivos.
2002	Portaria nº 221/2002 do Ministério dos Esportes normatiza o credenciamento de entidades esportivas à Rede CENESP.
2003	A SEESP promove em Brasília, de 19 a 21 de novembro o curso de formação de gestores e educadores, garantindo a inclusão de todos os alunos com necessidades educacionais especiais. Foram capacitados representantes de 114 municípios brasileiros.
2003	O Colégio Brasileiro de Atividades Físicas, Saúde e Esporte - COBRASE e a Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos da Prefeitura Municipal do RJ desenvolvem cursos de capacitação de recursos humanos para os Jogos Pan-Americanos (PAN - 2007), sendo um deles sobre descoberta de talentos.
2003	Tadeu Correia da Silva, em Dissertação de Mestrado, propõe um programa modelo-característico que revele os atletas portadores de altas habilidades psicomotricinestésicas. O modelo apóia-se em suprir as carências, privações e vacuidades do "Ente do Ser do Homem" lhe agregando valores positivos nos aspectos: físico/biológico, emocional/psicológico, moral/humano, sociocultural e cósmico. A estratégia administrativa do programa é a potencialização metacognitiva otimizada dentro das fases sensíveis da maturação biológica na performance desportiva.
2004	Trabalho de pesquisa sobre ensino especial para superdotados, realizado pela Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados Federais em Brasília – DF.
2004	O Ministério do Esporte no Plano Plurianual de quatro anos (2004-2007), através da Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento prevê no Programa Brasil no Esporte de Alto Rendimento o projeto de Detecção de Talentos Esportivos.
2004	Resolução nº 01/2004 do Conselho Nacional de Educação estabelece Diretrizes Nacionais para organização e realização de Estágios, dentre outros, para os alunos do ensino especial.
2006	Implantação das NAAH/S (Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação).

ESTUDOS DE CASO DO MADNAH/S

Introdução aos estudos de caso sobre o MADNAH/S

A proposta neste capítulo é apresentar dois estudos de casados envolvendo o modelo de aprendizagem e desenvolvimento neuronal das AH/S, o qual foi proposto nesta tese de doutorado. Esses estudos de caso foram desenvolvidos no Club de Regatas Vasco da Gama (CRVG) do Rio de Janeiro.

O primeiro estudo de caso aborda um projeto de implementação do MADNAH/S nas Escolas de Esportes do CRVG, tendo sido este projeto denominado Programa de Educação Olímpica (PEO). A finalidade do PEO foi aplicar ao treinamento esportivo os princípios da neuro-aprendizagem através de atividades cognitivas, emocionais e motoras.

O segundo estudo de caso procurou aplicar o MADNAH/S na área da Educação formal do Colégio Vasco da Gama (CVG) pertencente a este clube, sendo que todos os alunos eram atletas de alto rendimento. A proposta foi utilizar os jogos cognitivos, em especial o xadrez, como interface lógica e física entre a Educação formal e o treinamento esportivo de alto rendimento, em especial o futebol de campo.

Esses 2 (dois) estudos de caso tiveram seus planejamentos estratégicos, táticos e operacionais plenamente desenvolvidos, sendo que os diversos profissionais foram qualificados para ocupar e desenvolver suas funções durante a implementação do MADNAH/S.

O Método do Estudo de Caso é a análise dos processos, sistemas e da operacionalização de determinada situação gerencial e/ou de gestão, dentro de um contexto relacionado com a vida real, cujo objetivo é produzir ideias respondendo as perguntas do tipo ‘como’ e ‘porque’.

De acordo com YIN (1989) o Método do Estudo de Caso pode ser aplicado de quatro formas: (1) Para explicar ligações causais nas intervenções na vida real que são muito complexas para serem abordadas pelos ‘surveys’ ou pelas estratégias experimentais; (2) Para descrever o contexto da vida real no qual a intervenção ocorreu; (3) Para fazer uma avaliação, ainda que de forma descritiva, da intervenção

realizada; e (4) Para explorar aquelas situações onde as intervenções avaliadas não possuam resultados claros e específicos.

Logo, o objetivo destes 2 (dois) estudos de caso é descrever seus contextos e os resultados positivos. Nas próximas sessões esses estudos de caso responderão aos questionamentos do ‘como’ foi desenvolvido e ‘porque’ dos óbices processuais; bem os insumos positivos que apontam a viabilização para aplicar o MADNAH/S.

Primeiro Estudo de Caso: MADNAH/S nos Esportes do CRVG

A implantação do PEO no CRVG teve uma vertente acadêmica com base no MADNAH/S, que aderiu a experiência participante do autor desta pesquisa, o qual à época era Conselheiro do CRVG, junto com mais 149 Conselheiros. A experiência participante destes Conselheiros imprimiu significância ao processo, é o que corrobora Da Silva (2003) ao considerar que:

A realidade documentada é difusora de um sistema de valores universais ou dominantes, que transmite sem modificação, demonstrando seu caráter reprodutor da ideologia dominante, bem como das relações sociais de produção. Lado a lado com esta história documentada coexiste outra história existencial não-documentada, através da qual criam-se os contornos desta realidade que toma forma material e ganha vida.

A homogeneidade estrutural da realidade documentada decompõe-se em múltiplas realidades do dia-a-dia. Neste cotidiano, os elementos envolvidos no entorno (alunos, atletas, clientes, família, pais, trabalhadores, ou qualquer outro que faça parte de uma estrutura) se apropriam dos subsídios, das prescrições, e vão construindo a nova realidade daquela estrutura. A realidade documentada, devido à existência paralela de uma realidade que é não-documentada, torna-se parcial e tem o poder de ocultar seu desenvolvimento real (p. 3-4).

Estamos falando de um projeto que envolveu várias modalidades esportivas, logo é importante lembrar também que todo projeto é um documento da gestão operacional, sendo a forma mais correta de se definir o que se quer realizar, a fim de cooperar na concretização da missão e da visão da organização. Também é importante entender que a Educação Olímpica é um processo de educar para a vida, utilizando a prática esportiva como agente de promoção de saúde, de socialização e de cidadania, transmitindo sólidos valores morais de cooperação e solidariedade, ao

mesmo tempo em que oportuniza o crescimento e o desenvolvimento do esporte, e consequentemente de atletas (BECHARA, 2003).

O PEO utilizou a prática desportiva e sócio-motriz como agente de otimização neuroplástica cognitiva, emocional e motora de crianças, jovens e adolescentes, conduzindo-os a possuírem AH/S físicas, e/ou emocionais, e/ou mentais. E desta forma, os que tivessem AH/S, também poderiam fazer parte de equipes de alto rendimento; e aqueles que não desportassem teriam seus potenciais otimizados, e como consequência criariam hábitos saudáveis e preventivos para a construção da saúde física, emocional e mental.

A sustentação científica do PEO tem como base a maximização neuroplástica durante as fases sensíveis do desenvolvimento humano, as quais devem ser oportunizadas de 4 a 11 anos. Desenvolvendo assim os segmentos do corpo, os aspectos emocionais e mentais de forma prioritária, alternada e coordenada. Motivo pelo qual a operacionalização do PEO precisou interagir com atividades cognitivas e com situações de decisão sócio-afetivas.

O PEO estabeleceu em seu planejamento estratégico os pressupostos táticos, operacionais e de gestão através de profissionais multidisciplinares (fisioterapia, fonoaudiologia, pedagogia, medicina, nutrição, psicologia e educação física/esporte) que deveriam orientar, monitorar e controlar os sistemas e processos ensino-aprendizagem e sócio-esportivo.

Indicadores e organização do MADNAH/S aplicados ao PEO

O PEO foi realizado nas 3 (três) manifestações do esporte: educacional, de participação e rendimento, sendo necessário planejar os indicadores de desempenho atinentes ao CRVG e em consonância com o MADNAH/S. Desta forma, esses indicadores de desempenho foram definidos dentro de 5 (cinco) perspectivas:

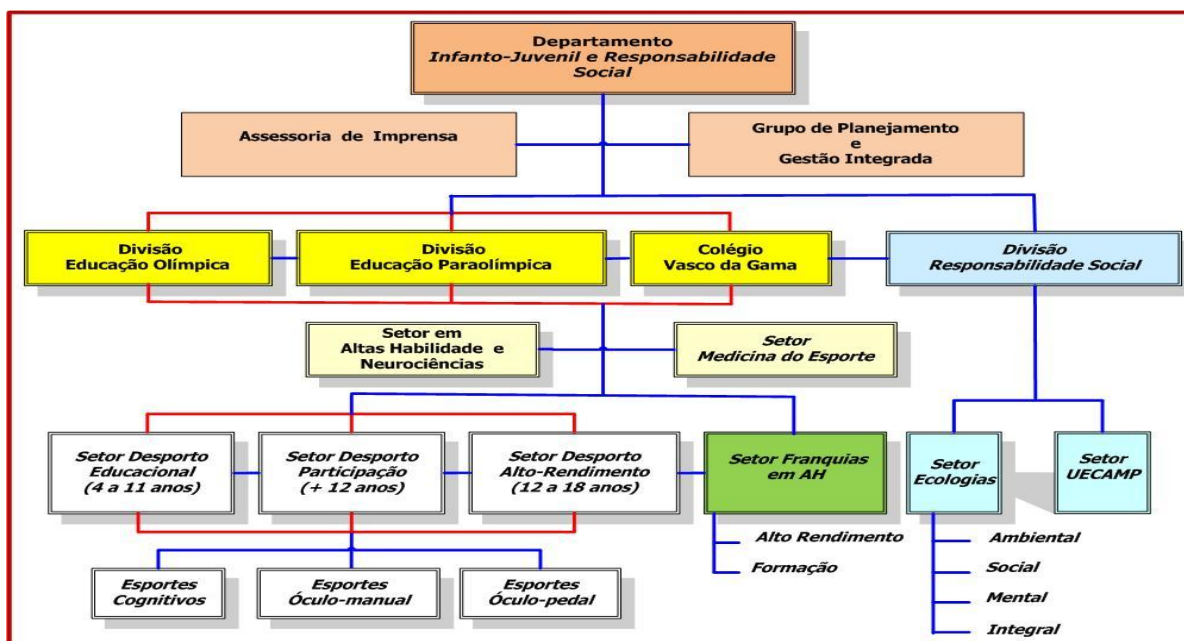
(1) Da aprendizagem, com foco no desenvolvimento educacional e treinamento envolvendo discentes e docentes dentro dos 3 (três) domínios da aprendizagem – afetivo (saber-estar), cognitivo (saber-saber) e psicomotor (saber-fazer);

- (2) Dos processos internos no que tange a forma de fazer as coisas e a metodologia do plano de aula;
- (3) Dos relacionamentos internos (funcionários, cooperadores e professores), bem como os relacionamentos externos (atletas, clientes e Stakeholders – para os atores estarem de acordo com as praticas de governança);
- (4) Da responsabilidade Social (sob o foco da ética, do respeito e do diálogo em todos os níveis de relacionamentos) devendo existir comprometimento com as comunidades do entorno, o investimento em projetos sociais, o respeito e o comprometimento com o meio ambiente, a sustentabilidade e a qualidade de vida;
- (5) Das finanças (metas quanto ao número de turmas, número de alunos, aumento, adequação ou alternativas de espaços para as práticas esportivas, captação de recursos, etc.).

A implementação desses indicadores de desempenho foi delimitada por uma estrutura organizacional bem definida. Vale a pena citar que essa estrutura organizacional foi um dos motivos da Eletrobrás se interessar em investir no patrocínio do VASCO, devido à relevância dos processos pedagógicos, com sustentabilidade e responsabilidade social (veja Figura 28).

Pelo organograma do PEO o Departamento de Infanto-Juvenil e Responsabilidade Social (DIJ-RS) do clube, tornou-se uma SBA (Strategy Business Área ou Área Estratégica de Negócios) que tem despesas e deve gerar receitas. A divisão de Educação olímpica trabalhava junto com a divisão de educação paraolímpica. Ou seja, ambos os seus diretores contavam com as mesmas estruturas para conseguirem os resultados projetados, dentro do que prescreve o planejamento estratégico.

Figura 28: Estrutura do Programa de Educação Olímpica do CRVG



Fonte: Da Silva (2009)

O PEO possuía um setor de medicina do esporte englobando os profissionais necessários para a operacionalização da prática de saúde preventiva, com testes, medidas e avaliações sob a óptica dos indicadores do MADNAH/S.

O setor das AH/S e neurociências deveria padronizar e normatizar a aplicação do desenvolvimento neuroplástico dos atletas, dentro das estratégias de desenvolvimento e revelação das AH/S. O jogo de xadrez realizava a interface entre os processamentos cognitivos, emocionais e motores; como de forma semelhante a mente faz ao fazer a ligação entre o meio ambiente e o Ser Humano.

Sustentabilidade sócio-motriz do MADNAH/S durante o PEO do CRVG

Outro fato que merece citação é que a forma de divisão etária, dentro das manifestações do esporte (educacional – participação – rendimento) deve atender aos aspectos dos domínios da aprendizagem: afetivo-social, cognitivo e motor. Esses três domínios eram trabalhados em todas as aulas e delimitavam os objetivos.

Com a difusão dos processos de gestão e dos princípios pedagógicos do MADNAH/S o PEO foi executado em três etapas características:

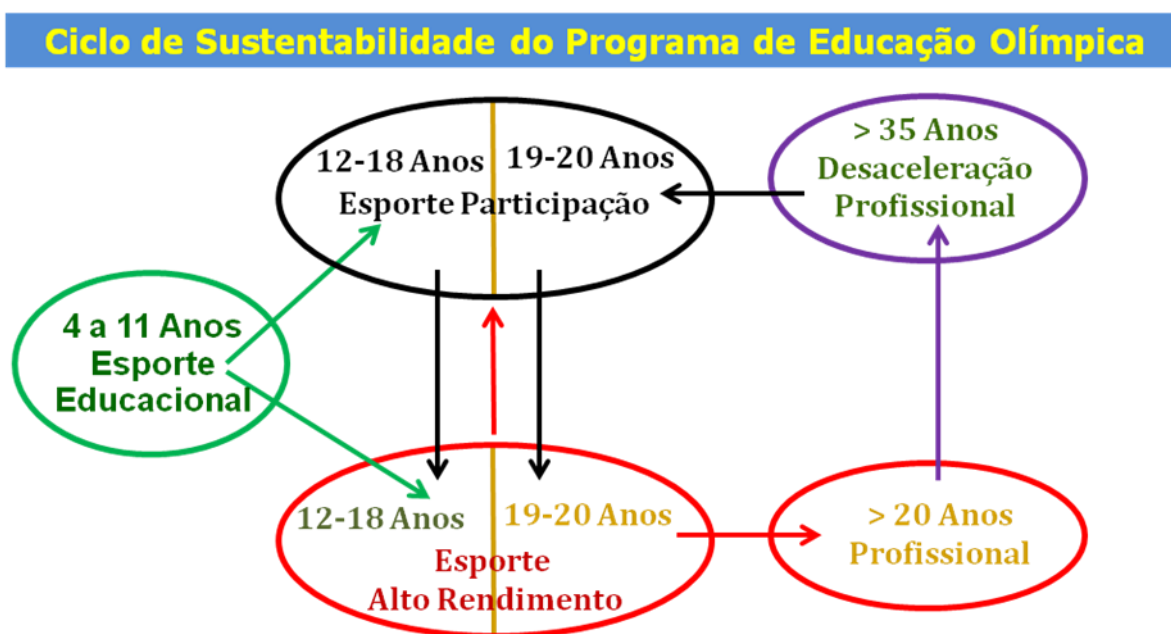
1. Esporte Educacional (de 4 a 11 anos de idade) onde foram desenvolvidas atividades para aumentar o vocabulário motor e o processamento neurocognitivo e neuroemocional;
2. Esporte de Participação (de 12 a 18 anos de idade), onde eram aperfeiçoados seus potenciais esportivos e específicos ao esporte que ele melhor sobressaísse;
3. Esporte de Alto rendimento, em que o atleta poderia seguir para a profissionalização ou retornar ao esporte de participação (veja Figura 29).

Caso o indivíduo que estivesse no esporte de alto rendimento necessitasse reforçar a aprendizagem ele retornaria ao esporte de participação. A passagem deste indivíduo do esporte de participação para o de alto rendimento seria automática a partir do instante em que ele atingisse os objetivos definidos.

Depois de longos anos no esporte de alto rendimento, ao fim de sua carreira, o atleta realizaria uma desaceleração física, emocional e mental se preparando para ao retornar ao seio da sociedade em perfeito equilíbrio. Nesse retorno o atleta seria incentivado a novamente praticar o esporte de participação. A este ciclo completo e virtuoso chamamos de sustentabilidade sócio-motriz, que foi discriminado pelo planejamento tático relativo ao planejamento estratégico do MADNAH/S.

O atleta poderia entrar no programa em qualquer uma das etapas, ele primeiro passaria por um processo de adaptação para ser definido seu estágio maturacional, e por fim seria incluído na fase que melhor lhe aprouvesse.

Figura 29: Ciclo virtuoso de sustentabilidade sócio-motriz das Altas Habilidades/Superdotação



Fonte: Da Silva (2009)

Operacionalização do MADNAH/S durante o PEO do CRVG

Para viabilizar o PEO foram aplicadas palestras para a sensibilização dos atletas, familiares e professores. As aulas práticas passaram do período de 1 (uma) hora para duas horas, pois o treinamento não seria somente para o esporte que a criança escolhesse (atletismo, basquete, esgrima, futebol de campo, futebol de salão, futebol de mesa, voleibol, etc.). As aulas passariam a ter atividades cognitivas, óculo-manuais e óculo-pedais, terminando sempre com o treinamento do esporte escolhido pelo atleta.

Como esse trabalho foi colocado em prática? No planejamento o gerenciamento e a gestão das “atividades” pedagógicas foram divididos por ‘Grupos de trabalho’ e identificados como ‘Grupos de Neuroplasticidade’ cognitiva, emocional e motora. O grupo neuromotor teve sua prática operacionalizada por processos ensino-aprendizagem óculo-manual e óculo-pedal, os quais foram trabalhados por alternância e concomitância de membros. (veja Quadro 5). De forma complementar o Quadro de Trabalho Semanal (QTS) para o treinamento das modalidades

esportivas, era alterado por rodízio de uma semana para outra, objetivando a alternância de trabalhos cognitivos, emocionais e motores.

Os jogos de dama e de xadrez foram utilizados na aprendizagem do domínio cognitivo, oportunizando o treinamento da “árvore decisória” das crianças, em processos de escolha estratégica que conduziam as AH/S neurocognitivas. As valências neuroemocionais e neuromotoras ficaram caracterizadas durante as práticas diferenciadas e sistematizadas das várias modalidades esportivas.

Quadro 5: Grupos de Neuroplasticidade

GRUPOS de NEUROPLASTICIDADE	São grupos de trabalho que envolvem os domínios da aprendizagem: Cognitiva e Psicomotricinestésica.
1 Neuroplasticidade Cognitiva	Atividades que tem por predominância a cognição para a sua prática.
2 Neuroplasticidade Óculo Manual	Atividades Físicas que tem por predominância a utilização dos membros superiores.
3 Neuroplasticidade Óculo Pedal	Atividades Físicas que tem por predominância a utilização dos membros inferiores.
4 Neuroplasticidade Multi-segmentar	Atividades Físicas que utilizam ambos os membros (Sup. e Inf.) com alternância.
5 Neuroplasticidade Fundamental	Atividades Físicas que trabalham de forma conjugada e alternada todos os membros, incluindo pronta-resposta cognitiva.
Grupo de Prática Esportiva 1 a 5:	São grupos formados por uma atividade de cada Grupo de Neuroplasticidade, para a faixa etária de 4 a 7 anos

Fonte: Da Silva (2009)

A união do processamento cognitivo e motor foram viabilizados por atividades de jogos coletivos com o objetivo de alcançar processamentos metacognitivos. Por sua vez a intervenção neuroemocional foi planejada e estruturada pela técnica sociométrica fundamentada no sociograma, cujos testes foram criados por Moreno (1954).

Na operacionalização do MADNAH/S os atletas foram separados por ‘turmas’, com treinamentos de múltiplas atividades esportivas durante 120 minutos e três vezes por semana, os quais obedeciam um planejamento por rodízio. Nos trinta primeiros minutos foram desenvolvidas atividades cognitivas (com ênfase no jogo de xadrez aplicado ao esporte coletivo); do trigésimo ao sexagésimo minuto eram realizadas atividades de coordenação óculo-manual; do sexagésimo ao nonagésimo

minuto desenvolviam-se trabalhos de coordenação óculo-pedal; e, o tempo do nonagésimo ao centésimo vigésimo minuto era utilizado para a ambientação e prática da modalidade esportiva escolhida pelo atleta (veja Quadro 6).

Quadro 6: Jogos para neuroplasticidade cognitiva, emocional e motora

Grupos de Neuroplasticidade - ATIVIDADES			
	Nome dos Grupos	Desportos de 4 a 7 Anos de Idade	Desportos de 8 a 11 Anos de Idade
GN1	Neuroplasticidade Cognitiva (4)	Neuroplasticidade Cognitiva (4)	Neuroplasticidade Cognitiva (4)
	Resta "Um".	Resta "Um".	Resta "Um".
	Jogo da Velha.	Jogo da Velha.	Jogo da Velha.
	Damas.	Damas.	Damas.
	Xadrez.	Xadrez.	Xadrez.
GN2	Neuroplasticidade Membros Superiores (7)	Neuroplasticidade Membros Superiores (7)	Neuroplasticidade Membros Superiores (7)
	Basquetebol.	Basquetebol.	Basquetebol.
	Esgrima.	Esgrima.	Esgrima.
	Futebol de Mesa.	Futebol de Mesa.	Futebol de Mesa.
	Handebol.	Handebol.	Handebol.
	Tênis de Mesa.	Tênis de Mesa.	Tênis de Mesa.
	Voleibol	Voleibol	Voleibol
Tênis.	Tênis.	Tênis.	
GN3	Neuroplasticidade Membros Inferiores (3)	Neuroplasticidade Membros Inferiores (2)	Neuroplasticidade Membros Inferiores (3)
	Futebol de Campo.	Futebol de Campo.	Futebol de Campo.
	Futebol de Salão.	Futebol de Salão.	Futebol de Salão.
	Futevôlei.		Futevôlei.
GN4	Neuroplasticidade Multi-Segmentar (5)	Neuroplasticidade Multi-Segmentar (5)	Neuroplasticidade Multi-Segmentar (5)
	Atletismo.	Atletismo.	Atletismo.
	Karatê.	Karatê.	Karatê.
	Natação.	Natação.	Natação.
	Remo.	Remo.	Remo.
Taekwondo.	Taekwondo.	Taekwondo.	
GN5	Neuroplasticidade Fundamental (3)	Neuroplasticidade Fundamental (3)	Neuroplasticidade Fundamental (3)
	Capoeira.	Capoeira	Capoeira.
	Ginástica Olímpica.	Ginástica Olímpica.	Ginástica Olímpica.
	Judô.	Judô.	Judô.
	22	21	22

Fonte: Da Silva (2009)

Cada um desses ‘Grupos de Neuroplasticidade’ apresentava um conjunto de atividades que foram ensinadas aos alunos/atletas, em um processo acumulativo de experiências cognitivas, emocionais e motoras. Os jogos cognitivos eram aplicados a todas as modalidades esportivas, em especial àquelas escolhidas por cada indivíduo. Por exemplo, o jogo de xadrez poderia ser relacionado e aplicado ao treinamento tático do basquete, da esgrima, do futebol, do handebol e do voleibol.

No esporte individual, por exemplo, os movimentos realizados no treinamento da esgrima poderiam ser correlacionados ao treinamento do futebol. Neste caso, por exemplo, o atleta aprendia na esgrima a dar um “afundo” com a arma e esse movimento longo e profundo era relacionado com o ato de roubar a bola no basquete, futebol ou no handebol. O treinamento da esgrima foi aplicado a equipe de Futebol Feminino do Vasco e o aproveitamento, de bolas “roubadas” durante as competições tiveram sensível incremento, fazendo a diferença nos resultados.

Conclusões do primeiro estudo de caso

O programa de Educação Olímpica foi desenvolvido no CRVG com excelente aceitação por parte de profissionais e pais, contudo ocorreram durante a operacionalização 2 (dois) pontos de estrangulamentos que dificultou a continuidade do programa: Inicialmente forte resistência por parte dos professores porque o PEO exige dedicação não só prática mais também de horas de estudo e preparo para desenvolver a metodologia, e, por parte dos pais que vivem a monocultura do futebol; o segundo ponto de estrangulamento eram pais e/ou professores que pertenciam a grupos políticos de diferentes de oposição e que em nome dos interesses individuais procuravam dificultar o processo. Porém, com o passar do tempo os resultados positivos e o interesse crescente dos alunos fizeram com que os professores e responsáveis se tornassem proativos.

O projeto teve fim porque mudou toda a diretoria do CRVG, mas foi possível desenvolvê-lo por um ano e perceber os resultados animadores por parte dos atletas, professores e familiares. O ponto principal que foi muito elogiado foi a oportunidade de um mesmo individuo participar de mais de um esporte, facilitando sua inclusão naquele esporte que melhores resultados ele obtivesse; ou mesmo facilitando sua inclusão social e sócio-motriz.

O PEO foi um laboratório interessante porque ficou claro ser possível utilizar a metodologia da neuro-aprendizagem. O trabalho sócio afetivo auxiliou os atletas a manter distância do ócio e o rendimento escolar aumentou, sendo um dos motivos pelo qual os pais mudaram de opinião quanto ao programa. O jogo cognitivo, em especial o xadrez, proporcionou forte mudança nos hábitos do atleta a forma de

realizar o processamento cognitivo durante a prática dos esportes coletivos. Considerando que quase toda criança quer jogar futebol, vários atletas que não apresentavam habilidades para esse esporte acabaram demonstrando habilidade para outros esportes, ganho esse de forte viés sócio-afetivo.

Na próxima sessão falaremos do segundo estudo de caso, onde a teoria e a prática do jogo de xadrez foram aplicadas como interface entre a Educação formal e a Educação Física/esporte.

Segundo Estudo de Caso: MADNAH/S no Colégio Vasco da Gama

O segundo estudo de caso veio propor o jogo de xadrez aplicado simultaneamente ao esporte e a educação formal. Para criar um projeto de tal complexidade foi necessária uma instituição educacional que tivesse também práticas esportivas. A dificuldade foi grande, pois o Brasil ainda não possui uma cultura voltada para a prática do esporte escolar. Todavia, este óbice foi contornado pois este pesquisador à época era Vice-Presidente do Club de Regatas Vasco da Gama (CRVG), uma entidade esportiva que possui em suas instalações um colégio de ensino fundamental (de 5ª a 8ª série) e ensino médio regular - Colégio Vasco da Gama (CVG). Essa instituição de ensino é prevista no estatuto deste clube e administrado por essa instituição esportiva. Todo o efetivo discente deste colégio é formado por alunos-atletas que possuem Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) psicomotoras, sendo os melhores em seus respectivos esportes. Desta maneira, foi autorizado pelo, então, Presidente do Vasco o desenvolvimento deste projeto envolvendo o jogo e xadrez, o esporte e a educação formal.

Em quatro meses foram concluídos os levantamentos dos cenários (primeira fase), definiram-se as ações estratégicas, táticas e operacionais (segunda fase), e, na terceira fase formataram-se a matriz teórica sobre AH/S. Depois do planejamento a operacionalização dessas fases só foi possível durante cinco meses, pois o projeto foi atingido, como as demais áreas, pelo caos político reinante no clube.

Na fase de planejamento estratégico alguns questionamentos vieram a baila: existiria ou não relação causa-efeito entre a matriz teórico-pedagógica do CVG e os treinamentos táticos das Equipes Esportivas Federadas pelo CRVG? Em

contraposição existiria um treinamento tático, voltado para as AH/S, realizado por esses alunos-atletas em seus esportes?

Essas respostas estão alinhavadas nas próximas sessões, onde estão descritas as avaliações feitas sobre os sistemas e processos administrativos e pedagógicos do CVG, bem como o perfil do corpo docente e discente. O fio condutor dessa análise foi apoiado no método do “Levantamento de Melhores Práticas em Escolas do Ensino Médio do Brasil” desenvolvido pelo MEC em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento. A metodologia que analisou o CVG obedeceu a três níveis: (a) contextual e de segurança - o estímulo administrativo oferecido pelo CRVG à administração escolar, o envolvimento e o desenvolvimento do conhecimento, as covariáveis como o tamanho da escola, a localização e o grau de escolarização oferecido; (b) processual – quanto à escola, aos docentes, aos discentes, as salas de aulas, e, aos gestores; e, (c) resultados sistêmicos das análises. Os resultados sistêmicos foram apresentados concomitantemente com os níveis contextual/segurança, e o nível de processo.

Nível Contextual e de segurança

O contexto e os aspectos de segurança do CVG sofrem influências da política do clube, o qual não previa a profissionalização estatutária, inexistindo por exemplo, os planos de risco e de governança. Tal visão empírica da gestão caracterizava extrema dificuldade para o crescimento pedagógico do CVG dentro do que prescreve as boas práticas da educação especial.

Em seu contexto, o CVG não possuía um planejamento estratégico aprovado pela diretoria administrativa do CRVG, e o Plano Político Pedagógico (PPP) não definiam os objetivos de forma consistente com a realidade da clientela formada por pessoas com AH/S, assim não foi possível comparar e avaliar a coerência interna (didática e pedagógica) entre os objetivos e a utilização dos espaços.

A segurança também pode ser vista sob a óptica das covariáveis, dimensões do CVG, sendo este um aspecto negativo a ser considerado, pois os espaços são pequenos e a estrutura predial foi adaptada de casas antigas. No entanto os espaços, no entorno do colégio, são amplos e arejados existindo quadras de

esportes, o que facilitará futuras práticas das atividades educacionais e esportivas. Inexiste acessibilidade para o alunado deficiente, dificultado a inclusão e a viabilização de futuros projetos políticos pedagógicos sustentáveis. Por outro lado a localização desta instituição de ensino favorece o acesso dos alunos e professores para as aulas, e os deslocamentos para os treinamentos das equipes.

Nível Processual

O CVG foi avaliado pelos indicadores, processos e sistemas utilizados na gestão administrativa, didática e pedagógica, dentro dos seguintes subníveis: do colégio; dos docentes; dos discentes; da sala de aula; e, da gestão propriamente dita. Essa análise institucional foi realizada por profissionais da área de administração, educação física, neuropsicologia, pedagogia, psicologia, psicomotricidade, psicopedagogia, e gestão pública.

Quanto ao Subnível do Colégio

O PPP do CVG foi confeccionado sob a óptica do ensino tradicional, deixando de viabilizar a educação especial mesmo sendo os alunos possuidores de AH/S. Acrescente-se que, embora a instituição possua também atletas paraolímpicos a educação especial não é tema dos diversos planejamentos. O CVG, como a grande parte das instituições brasileiras tem uma base assentada no cartesianismo, fragmentando o conhecimento e dificultando um eixo epistêmico que possa facilitar a construção de elos interdisciplinares inclusivos, quer para a educação das pessoas com AH/S, ou pessoas com deficiências.

Nas pesquisas e na análise realizada demonstrou-se que, em sua matriz teórica, o CVG não possui estratégias pedagógicas que construa uma relação de causa e efeito com o treinamento tático realizado pelos diversos esportes, mais que foi uma das propostas de reformulação pedagógica do CVG. Essas estratégias também não são desenvolvidas no sistema educacional brasileiro. Como também

ficou claro que os treinamentos táticos dos diversos esportes não são voltados para pessoas talentosas, fato recorrente nos demais clubes do futebol brasileiro.

A flexibilidade curricular, é necessária considerando que os alunos do CVG são atletas de alto rendimento e encontram sérias dificuldades devido à estrutura matricial rígida, e sem os meios de apoio educacional consistente. A gestão integrada do atleta-aluno poderia ser facilitada se fossem repensados esses parâmetros, incluindo também as AH/S, com ênfase na dilatação da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), criando assim condições mais favoráveis para os processos metacognitivos.

Subnível Docente

Nos documentos norteadores do CVG (PPP, Regimento Escolar, Planejamento Estratégico, etc.) não constava esboçado o perfil do professor, quais seriam suas competências, suas habilidades e suas aptidões para trabalhar com alunos que tenham AH/S, e/ou aqueles alunos com deficiências. O que, de certa forma, é incoerente porque o alunado em sua totalidade possui AH/S psicomotricinéstesica; e o CRVG possui algumas das melhores equipes paraolímpicas do Brasil – nicho não explorado pelo CVG.

Subnível Discente

A estratificação do nível discente ficou comprometida, pois o CVG não possuía estratégias para uma abordagem sócio-histórica e cognitiva comportamental que fossem capazes de facilitar o processo de aceleração do conhecimento. Por um lado os alunos chegam dos diversos rincões brasileiros com níveis culturais diversos; por outro o processo ensino-aprendizagem desses alunos-atletas, não era trabalhado e nem monitorado como se eles fossem superdotados. Desta forma, permanece uma lacuna entre o potencial do aluno e as ações para ele alçar os níveis superiores dos seus potenciais cognitivos. Logo, a possibilidade deste aluno-atleta desenvolver seus maiores potenciais motores no esporte também ficava comprometida. Isso é fato, porque na aprendizagem neuronal existe uma integração dos processamentos

neurocognitivos, neuroemocionais, e neuromotores, e no momento em que deixarmos de trabalhar alguma dessas áreas as AH/S deixam de atingir a excelência com eficácia, eficiência e efetividade.

Subnível da Sala de Aula

Para existir o desenvolvimento neuropsicológico são necessários estímulos variados, em diferentes locais, com multiplicidade de materiais e variedade de atividades, as quais permitirão a maturação psicológica com incremento da motivação e criatividade. Todavia, os horários planejados para as aulas das diversas disciplinas do CVG possuíam um planejamento pedagógico restrito, sem prever atividades variadas em locais diversos, não permitindo alternar as práticas e deixando de favorecer esse desenvolvimento neuronal amplo. Além disso, o estímulo puramente mecanicista oferecido são limitadores deixando de incentivar a motivação e os processos criativos tão importantes ao esporte.

Subnível Gestor

Devido à peculiaridade do CVG, onde os alunos são atletas, e seus treinamentos os afastam por períodos longos da sala de aula, e as competições ocorrem quase sempre aos finais de semana, o planejamento deveria privilegiar o ensino a distância (EAD), suprindo essa lacuna espaço-tempo, o que não ocorre.

Deixar de planejar ou planejar sem a visão inclusiva e sustentável dificulta a gestão e inviabiliza o projeto proposto devido sua complexidade didático-pedagógica.

Como aplicar o MADNAH/S no Colégio Vasco da Gama?

Na instrumentalização do jogo de xadrez, como ferramenta pedagógica, para desenvolver os processos neurocognitivos, neuroemocionais e neuromotores, foram propostos princípios didáticos das neurociências que propiciassem o desenvolvimento metacognitivo.

Por em prática o MADNAH/S no Colégio Vasco da Gama (CVG) teve dois parâmetros: um pedagógico - o jogo de xadrez, e outro didático - as neurociências. Esses parâmetros são ferramentas capazes de unir, com eficiência e efetividade, as complexas estruturas da educação formal e do treinamento tático esportivo.

Portanto o jogo de xadrez é uma ferramenta pedagógica, para através de um conjunto de métodos educacionais assegurarem a adaptação recíproca do conteúdo formativo e informativo entre a educação em sala de aula e o treinamento esportivo dos atletas. E no que se refere às neurociências, enquanto processo didático considerou-se a neuroplasticidade como ponto norteador para uma nova realidade, onde o aluno deixa de ser o foco principal do processo ensino-aprendizagem, assumindo os neurônios esse papel.

Assim, este estudo de caso pode ser aqui analisado, pois, foram concluídos na primeira fase os levantamentos dos cenários, na segunda fase foram definidas as ações estratégicas, táticas e operacionais, e, na terceira fase formatou-se a matriz teórica sobre AH/S.

O cerne do projeto foi em um primeiro momento associar as teorias do xadrez a todas as matérias do ensino formal, e num segundo momento aprofundar a prática do jogo de xadrez com os princípios táticos de cada desporto, desde os individuais até aos esportes coletivos.

É de bom alvitre frisar que o Projeto Político Pedagógico (PPP) do CVG foi confeccionado sob a óptica do ensino tradicional, deixando de viabilizar a educação especial mesmo sendo todos os alunos possuidores de AH/S. Acrescente-se que, embora a instituição possuísse também atletas paraolímpicos a educação especial não é tema dos diversos planejamentos do CVG, pois como grande parte das instituições brasileiras tem uma base assentada no cartesianismo, fragmentando o conhecimento e dificultando um eixo epistêmico que possa facilitar a construção de elos interdisciplinares inclusivos, quer para a educação das pessoas com AH/S, ou pessoas com deficiências.

No entanto, considerando que a clientela de alunos/atletas possui AH/S e que existem alunos/atletas PD, fica claro o enorme potencial de aplicação do MADNAH/S. Tanto é que no período em que o projeto avançou ficou caracterizada

sua viabilidade didática e pedagógica, bem como sua influência positiva nos treinamentos das diversas equipes esportivas.

Conclusões do segundo estudo de caso

O objetivo deste segundo estudo de caso foi demonstrar que o MADNAH/S pode ser utilizado para jungir a Educação formal/educação especial com a Educação Física/esporte. Baseado em uma análise qualitativa, utilizou-se para a operacionalização no CVG uma metodologia descritiva e argumentativa, considerado sua parte empírica o cunho descritivo de campo. Constatou-se durante a realização do MADNAH/S ser efetiva a adaptação da matriz teórica do ensino do CVG ao treinamento tático esportivo, tornando o modelo interdisciplinar e transdisciplinar, dentro de um pensamento complexo. O término do projeto ocorreu por mudança total da diretoria do CRVG. O CRVG possui um brilhante incrustado em suas instalações, o CVG, e associar a prática da educação formal com o esporte faria desta instituição esportiva uma referência internacional no que tange as boas praticas educacionais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS ESTUDOS DE CASO

BECHARA, Marco. *Qualidade esportiva- Proposta de transformação nas relações das federações esportivas* – Dissertação de mestrado. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 1993.

DA SILVA, T.C. *Programa de revelação de aptidões e capacidades desportivas de atletas portadores de altas habilidades psicomotricinestésicas no futebol brasileiro: do senso comum instintivo à metacognição intuitiva*. Rio de Janeiro: UCB, 2003. Dissertação de Mestrado.

Moreno, J. L. (1954). *Who shall survive?* New York: Beacon House Inc. Spanish Translation: *Fundamentos de la sociometria*. Buenos Aires: Ed. Paidos.

YIN, Robert K. *Case Study Research: Design and Methods*. Sage Publications Inc., USA, 1989.

Quadro S1. Itens do checklist a serem incluídos no relato de revisão sistemática ou meta-análise

Seção/tópico	N.	Item do <i>checklist</i>	Relatado na página n.
TÍTULO			
Título	1	Identifique o artigo como uma revisão sistemática, meta-análise, ou ambos.	
ABSTRACT			
Resumo estruturado	2	Apresente um resumo estruturado incluindo, se aplicável: referencial teórico; objetivos; fonte de dados; critérios de elegibilidade; participantes e intervenções; avaliação do estudo e síntese dos métodos; resultados; limitações; conclusões e implicações dos achados principais; número de registro da revisão sistemática.	
INTRODUÇÃO			
Racional	3	Descreva a justificativa da revisão no contexto do que já é conhecido.	
Objetivos	4	Apresente uma afirmação explícita sobre as questões abordadas com referência a participantes, intervenções, comparações, resultados e desenho de estudo (PICOS).	
MÉTODOS			
Protocolo e registo	5	Indique se existe um protocolo de revisão, se e onde pode ser acessado (ex. endereço eletrônico), e, se disponível, forneça informações sobre o registro da revisão, incluindo o número de registro.	
Critérios de elegibilidade	6	Especifique características do estudo (ex. PICOS, extensão do seguimento) e características dos relatos (ex. anos considerados, idioma, se é publicado) usadas como critérios de elegibilidade, apresentando justificativa.	
Fontes de informação	7	Descreva todas as fontes de informação na busca (ex. base de dados com datas de cobertura, contato com autores para identificação de estudos adicionais) e data da última busca.	
Busca	8	Apresente a estratégia completa de busca eletrônica para pelo menos uma base de dados, incluindo os limites utilizados, de forma que possa ser repetida.	

Seção/tópico	N.	Item do <i>checklist</i>	Relatado na página n.
Seleção dos estudos	9	Apresente o processo de seleção dos estudos (isto é, busca, elegibilidade, os incluídos na revisão sistemática, e, se aplicável, os incluídos na meta-análise).	
Processo de coleta de dados	10	Descreva o método de extração de dados dos artigos (ex. formas para piloto, independente, em duplicata) e todos os processos para obtenção e confirmação de dados dos pesquisadores.	
Lista dos dados	11	Liste e defina todas as variáveis obtidas dos dados (ex. PICOS, fontes de financiamento) e quaisquer suposições ou simplificações realizadas.	
Risco de viés em cada estudo	12	Descreva os métodos usados para avaliar o risco de viés em cada estudo (incluindo a especificação se foi feito durante o estudo ou no nível de resultados), e como esta informação foi usada na análise de dados.	
Medidas de sumarização	13	Defina as principais medidas de sumarização dos resultados (ex. risco relativo, diferença média).	
Síntese dos resultados	14	Descreva os métodos de análise dos dados e combinação de resultados dos estudos, se realizados, incluindo medidas de consistência (por exemplo, I ²) para cada meta-análise.	
Risco de viés entre estudos	15	Especifique qualquer avaliação do risco de viés que possa influenciar a evidência cumulativa (ex. viés de publicação, relato seletivo nos estudos).	
Análises adicionais	16	Descreva métodos de análise adicional (ex. análise de sensibilidade ou análise de subgrupos, metarregressão), se realizados, indicando quais foram pré-especificados.	
RESULTADOS			
Seleção de estudos	17	Apresente números dos estudos rastreados, avaliados para elegibilidade e incluídos na revisão, razões para exclusão em cada estágio, preferencialmente por meio de gráfico de fluxo.	
Características dos estudos	18	Para cada estudo, apresente características para extração dos dados (ex. tamanho do estudo, PICOS, período de acompanhamento) e apresente as citações.	
Risco de viés entre os estudos	19	Apresente dados sobre o risco de viés em cada estudo e, se disponível, alguma avaliação em resultados (ver item 12).	

Seção/tópico	N.	Item do <i>checklist</i>	Relatado na página n.
Resultados de estudos individuais	20	Para todos os desfechos considerados (benefícios ou riscos), apresente para cada estudo: (a) sumário simples de dados para cada grupo de intervenção e (b) efeitos estimados e intervalos de confiança, preferencialmente por meio de gráficos de floresta.	
Síntese dos resultados	21	Apresente resultados para cada meta-análise feita, incluindo intervalos de confiança e medidas de consistência.	
Risco de viés entre estudos	22	Apresente resultados da avaliação de risco de viés entre os estudos (ver item 15).	
Análises adicionais	23	Apresente resultados de análises adicionais, se realizadas (ex. análise de sensibilidade ou subgrupos, metarregressão [ver item 16]).	
DISCUSSÃO			
Sumário da evidência	24	Sumarize os resultados principais, incluindo a força de evidência para cada resultado; considere sua relevância para grupos-chave (ex. profissionais da saúde, usuários e formuladores de políticas).	
Limitações	25	Discuta limitações no nível dos estudos e dos desfechos (ex. risco de viés) e no nível da revisão (ex. obtenção incompleta de pesquisas identificadas, relato de viés).	
Conclusões	26	Apresente a interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências e implicações para futuras pesquisas.	
FINANCIAMENTO			
Financiamento	27	Descreva fontes de financiamento para a revisão sistemática e outros suportes (ex. suprimento de dados), papel dos financiadores na revisão sistemática.	